ESPAÇO **MULTI**CULTURAL

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de Apoio ao Imigrante em João Pessoa | PB

ISABELLA STEFANY **BORBA** PEREIRA



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Isabella Stefany Borba Pereira

Espaço Multicultural Matarazzo: Anteprojeto de Centro de Apoio ao Imigrante em João Pessoa | PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, realizado sob a orientação do Professor Dr. Marcos Aurelio Pereira Santana.

João Pessoa, Junho 2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436e Pereira, Isabella Stefany Borba.
Espaço Multicultural Matarazzo: Anteprojeto de Centro de Apoio ao Imigrante na Cidade de João Pessoa - PB. / Isabella Stefany Borba Pereira. - João Pessoa, 2023.
118 f. : il.

Orientação: Marcos Santana.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Abrigo. 2. Assistência. 3. Centro de Acolhimento para Imigrantes. 4. Imigrantes. 5. Pluralismo Cultural. 6. Refugiados. I. Santana, Marcos. II. Título.

UFPB/CT/BSCT CDU 72:711(043.2)

Elaborado por ONEIDA DIAS DE PONTES - CRB-198

Banca
Examinadora:

Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana
Orientador

Profa. Dra. Paula Dieb Martins
Avaliador Interno

Prof. Dr. Ricardo Ferreira de Araújo
Avaliador Interno

Aprovado em : 14.06.2023



“Os refugiados simbolizam, personificam nossos medos. Ontem, eram pessoas poderosas em seus países. Felizes. Como nós somos aqui, hoje. Mas, veja o que aconteceu hoje. Eles perderam suas casas, perderam seus trabalhos. O choque está apenas começando.”

Zygmunt Bauman

Resumo

A migração tem sido um processo de crescimento constante ao longo da história humana, sendo a atual conjuntura considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como a crise humanitária mais intensa do século. Esta pesquisa aborda a temática dos imigrantes e refugiados, que representam as maiores ocorrências nos fluxos migratórios que chegam no Brasil.

O trabalho objetiva elaborar o anteprojeto de um Centro de Acolhimento para Imigrantes na cidade de João Pessoa – PB, visando atender a demanda por abrigo, educação e saúde, necessárias para integrá-los à sociedade. Assim, foram desenvolvidos estudos pré-projetuais para definir o público e a escolha do terreno a ser implantado o centro.

Desse modo, foi elaborado um projeto para 300 imigrantes em João Pessoa, PB, no local da antiga Fábrica Matarazzo, um imóvel inserido em área de proteção rigorosa pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), a fim de revitalizar uma região de vazio urbano. A intervenção, de 16.176,60 m^2, tem os conceitos de acolher, reabrigar e integrar, através da promoção de abrigamento e assistência multidisciplinar educacional, alimentar, psicológica, jurídica, social e médica, explorando o pluralismo cultural.

Ademais, foram consideradas as possibilidades de futura ampliação, devido a crescente dinâmica de imigrantes na cidade, bem como a inserção de equipamentos de outras atividades, como economia criativa, shopping popular e área de visitação para turistas.

PALAVRAS-CHAVE: Abrigo; Assistência; Centro de acolhimento para imigrantes; Imigrantes; Pluralismo cultural; Refugiados.

Abstract

The migration has been a constant growth process in human history, being the current situation considered by the United Nations (UN) as the most intense humanitarian crisis of the century. This research approach the subject of immigrants and refugees, which represent the biggest occurrences of the migratory flow that arrives in Brazil.

This paper aims to elaborate the draft of an immigrant reception center in the city of João Pessoa - PB, addressing to attend the demand for shelter, education and health, which are needed for their integration in society. Therefore, pre project studies were developed to define the public and to choose the terrain in which will implanted the center.

Thus, a project was elaborated for 300 immigrants in João Pessoa - PB, in the location of the old Fábrica Matarazzo, an immobile inserted in a restricted protected area by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), in order to revitalize the region of urban void. The intervention, of 16.176,60 m2, has the concepts to welcome, to shelter and integrate, through the promotion of sheltering and educacional, food, psychologic, legal, social and medical multidisciplinary assistance, exploring the cultural pluralism.

In addition, possibilities of future ampliation were considerated, because of the crescent dynamic of immigrants in town, as well as the insertion of equipments from other activities, like creative economy, popular mall and areas for tourists to visit.

KEYWORDS: Assistance; Cultural pluralism; Immigrants; Immigrants reception center; Refugees; Shelter.

SUMÁRIO

02 **Referencial teórico** 18
2.1. Fluxos migratórios 19
2.2. Intervenções em áreas históricas 22

01 **Introdução** 08
1.1. Apresentação do tema e problemática 09
1.2. Justificativa 13
1.3. Objeto 13
1.4. Objetivos 13
1.5. Etapas de trabalho 15

03 **Referências Projetuais** 26
3.1. Centro de Integração da Cidadania (CIC) do imigrante - São Paulo, Brasil 28
3.2. SESC Pompéia, São Paulo, Brasil 30
3.3. Centro Comunitário São Cirilo - Porto, Portugal 32
3.4. Conjunto de Uso Misto Antônio Granjo - Porto, Portugal 34

04 **Estudos pré-projetuais** 38
4.1. Localização 39
4.2. Critérios de escolha 40
4.3. Contexto da Fábrica Matarazzo 42
4.4. Diagnóstico do entorno 47
4.5. Condicionantes legais 48
4.6. Condicionantes físicos e ambientais 50
4.7. Programa arquitetônico e pré-dimensionamento 51

06 Considerações finais 86

08 Apêndices 93

05 Realização do anteprojeto 58
5.1. Conceitos e diretrizes 59
5.2. Fluxograma e organograma 61
5.3. Setorização e partido arquitetônico 61
5.4. Disposições técnicas 75
5.5. Sistemas construtivos 78
5.6. Elementos construtivos 78

07 Referências 90

09 Anexos 111
9.1. Anexo 01 112
9.2. Anexo 02 113
9.3. Anexo 03 115

Nenhum **ser humano** é **ilegal.**

ELIE WIESEL

01

INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do tema e problemática

Ao final de 2021, 89,3 milhões de pessoas foram deslocadas à força em todo mundo, sendo 27,1 milhões pessoas refugiadas. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 1951) o termo refugiado se aplica a qualquer pessoa que:

> "... temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em conseqüência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele."
> (Estatuto dos Refugiados, capítulo 1, artigo 1°,1951)

Segundo a ACNUR (2022), cerca de 80% dos refugiados vivem em países vizinhos aos seus. No Brasil, a realidade do refúgio tem se transformado: de 2017 a 2022, mais de 700 mil pessoas chegaram da Venezuela, com aproximadamente 350 mil dessas permanecendo no país. Desse modo, pode-se dizer que o Brasil está em situação de refúgio em massa, sendo a entrada no país majoritariamente pela fronteira terrestre entre o Brasil e a Venezuela, localizada no estado de Roraima (ACNUR, 2022).

Até o final de 2021 foi constatada a presença de 60.001 pessoas reconhecidas como refugiados no Brasil, sendo no mesmo ano realizadas 29.107 solicitações da condição de refugiados por pessoas provenientes de 117 países diferentes, sendo desses 78% venezuelanos, 6,7% angolanos e 2,7% haitianos (ACNUR, 2022).

A agência reconhece internacionalmente o Brasil como um país acolhedor, no entanto, as pessoas refugiadas demonstram dificuldades de integração à sociedade brasileira, sendo a barreira cultural e linguística o principal impecilho para a integração dos imigrantes refugiados (ACNUR, 2022).

Distante das zonas de fronteiras terrestres do Brasil, no estado da Paraíba foram registrados 11.802 imigrantes como residentes do estado, entre 1987 e o início de 2018 (OIM, 2020 apud Mello et. al, 2019), não havendo um número muito expressivo de acolhida. Entretanto, em 2018, com a criação da estratégia de interiorização de imigrantes venezuelanos, a Paraíba recebeu 144 refugiados da Venezuela: a porcentagem mais alta do nordeste.



Figura 01: Família sendo interiorizada.
Fonte: Força-Tarefa Operação Acolhida

O gráfico abaixo demonstra o crescimento de imigrantes no Estado, que em 2018 recebeu 276 imigrantes e em 2019 acolheu 335 pessoas. Em 2020 foram recebidos apenas 118 devido ao início da pandemia, pois na época houve o fechamento das fronteiras internacionais. No ano seguinte, 203 pessoas foram recebidas, enquanto em 2022, a Paraíba recebeu 349 imigrantes.

Em João Pessoa, a assistência desses indivíduos é realizada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), através de convênio do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (FUNCEP/PB) com a Ação Social Arquidiocesana (ASA) que promove abrigo integral para 300 indígenas venezuelanos da etnia Warao em sete casas-abrigo, duas no bairro de Jaguaribe, duas no Centro, uma na Torre, uma em Treze de Maio e uma no Ernani Sátiro (Paraíba, 2022).

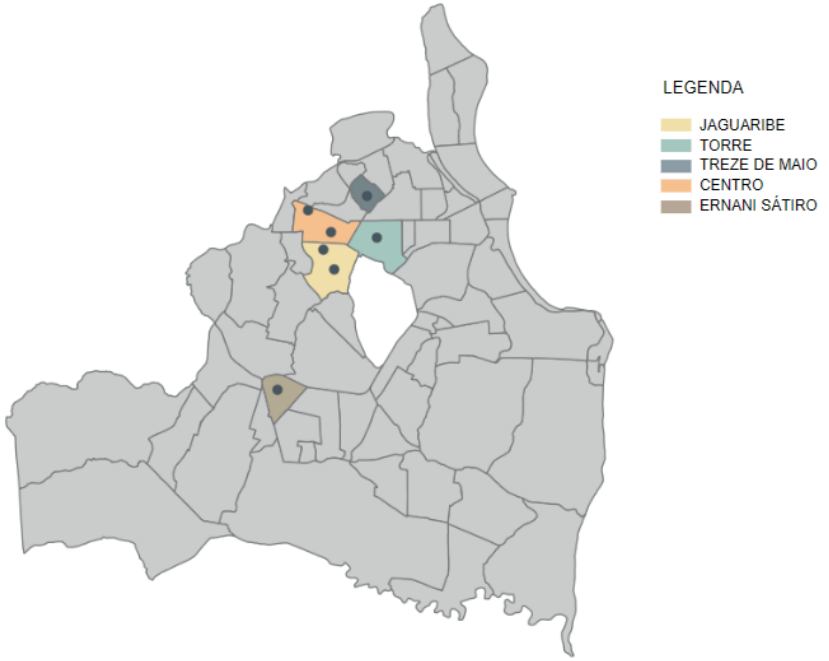


Figura 02: Localização dos abrigos para imigrantes em João Pessoa
Fonte: Elaborado pela autora

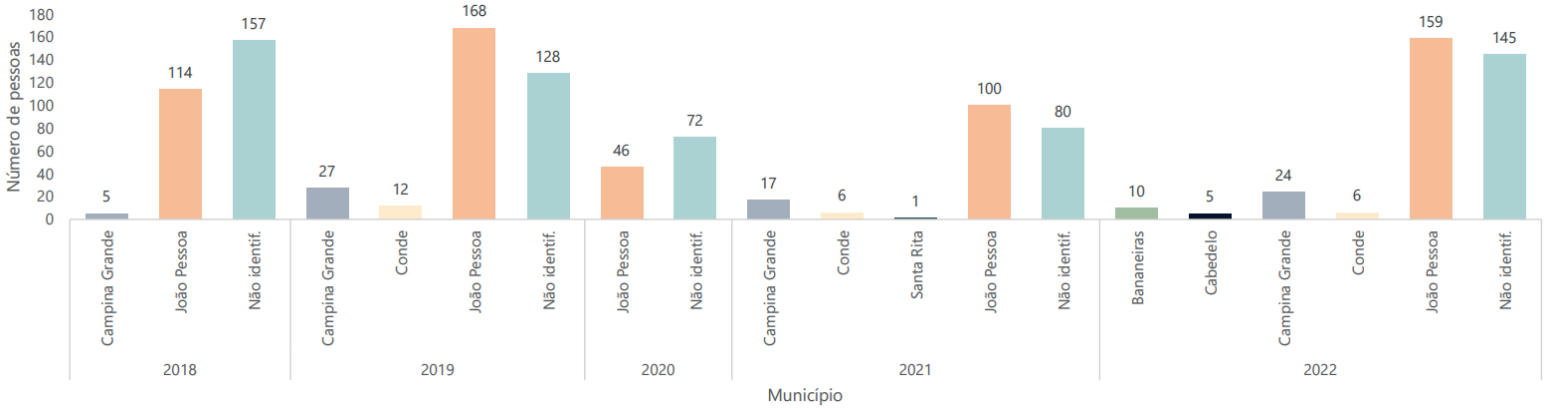
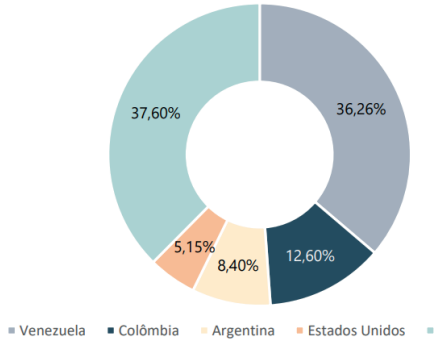


Gráfico 01: Crescimento de imigrantes na Paraíba , por município de 2018-2022
Fonte: Elaborado pela autora através do registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal.

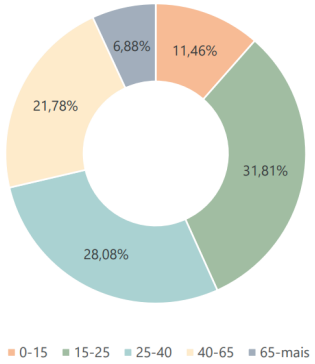
Conforme os gráficos abaixo apresentados, a população imigrante da cidade de João Pessoa é majoritariamente venezuelana, seguidos por colombianos e argentinos, sendo 60% da população do sexo masculino. Quanto a faixa etária, os maiores grupos são formados por pessoas de 15 a 25 e 25 a 40 anos.

Embora exista uma acolhida através do abrigamento, não há um equipamento adequado a esse público, além de existir um déficit na parte de educação, saúde e assistência social.

Por nacionalidade



Por faixa etária



Por gênero



Gráfico 02, 03, 04: Caracterização dos imigrantes na Paraíba 2018-2022.
Fonte: Elaborado pela autora através do registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal.

De acordo com relatório da Secretaria de Desenvolvimento humano da Paraíba pela ACNUR, (2022) tem-se que:

1. A educação de crianças, adolescentes e adultos é promovida pela Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa;
2. A saúde - A Secretaria Estadual de Saúde atua na promoção e atendimento específico de saúde para a comunidade Warao, em parceria com o Serviço Pastoral do Migrante, a SEDH/CERMIR e o Ministério Público Federal.

Há ainda articulações para os processos educativos e ações realizadas nos abrigos em parceria com o Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ);

3. Assistência Social - A SEDH colabora com o fortalecimento do processo de regularização documental da comunidade indígena refugiada e migrante no Comitê Estadual de Documentação Básica da Paraíba, em parceria com os seguintes órgãos: Corregedoria de Justiça, Ministério Público Federal, Defensora Pública do Estado e da União, Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado da Paraíba.

Segundo o relatório, devido ao deslocamento e as barreiras culturais e linguísticas, não há uma adesão eficaz dos serviços ofertados.

O Estatuto dos Refugiados, 1951 (ONU, 1950), assegura direito a alojamento regulado pelas leis e regulamentos do Estado Contratante de modo tão favorável quanto possível, ademais, quanto à assistência social, o estatuto afirma que o Estado Contratante deve proporcionar assistência e socorros públicos igualitários aos seus nacionais. A lei de migração, lei Nº 13.445, 2017 (Brasil, 2017), reitera os direitos apontados na Convenção de 1951, garantindo direito a acolhida humanitária, além do acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social.

Os direitos supracitados visam minorar a experiência traumática vivida pelos imigrantes, principalmente no que diz respeito ao segundo exílio, apresentado por Alexander Aleinikoff, Vice Alto Comissário das Nações Unidas:

> "O primeiro exílio ocorre quando eles são forçados a deixar suas casas. O segundo exílio ocorre quando eles enfrentam profundas e longas exclusões em lugares em que encontraram segurança - excluídos do direito ao trabalho (e, portanto, de sustentar suas famílias), excluídos das comunidades e forçado a viverem em campos, excluídos da educação e de serviços de saúde e outros benefícios que os Estados de acolhimento fornecem aos seus cidadãos." (ALEINIKOFF, 2015, tradução livre).

Sobretudo, há uma necessidade de concretização da ação governamental, no que tange garantia dos direitos e acesso a políticas públicas, por ser um desafio recente que se encontra em um processo de construção. De acordo com Zuben et al. a falta de políticas públicas para a população migrante é responsável pela prestação de serviços e de assistência pelos entes governamentais que, embora auxiliem, no primeiro momento, não resolvem a problemática (ZUBEN et al.,2018 apud SILVA, 2021).

A integração local é uma ferramenta imprescindível para uma solução durável, tratando-se de um processo legal, econômico, social e cultural que tem como objetivo a autossuficiência do refugiado (ACNUR, 2002). De acordo com Jacobsen (2001), a integração de refugiados é efetiva quando não estão confinados em campos, não têm perigo psicológico, possuem acesso à saúde, educação e moradia, além de estarem bem inseridos socialmente ao ponto de haver uma pequena distinção entre um refugiado e a população local.

Assim, diante do exposto, evidencia-se uma demanda assistencial ao imigrante nos âmbitos de moradia, educação para crianças, adolescentes e adultos (com enfoque no ensino linguístico), de saúde e assistência social.

Por fim, esse projeto propõe como medida de ação para esses problemas: um espaço multicultural de apoio ao imigrante e refugiado, localizado João Pessoa - PB, com capacidade para 300 pessoas e áreas previstas para ampliação que associa moradia, educação, saúde, assistência social e lazer em um só equipamento, além de incentivar a integração do imigrante com a comunidade local objetivando trocas culturais.

1.2. Justificativa

Atualmente, há uma crescente demanda de abrigos para imigrantes e refugiados na cidade de João Pessoa, entretanto inexiste um equipamento próprio para atender as necessidades específicas desse público, se tornando cada vez mais necessário um acolhimento integrado com assistência multidisciplinar, visando minorar as barreiras linguísticas e respeitando o pluralismo cultural. Para tanto, o trabalho objetiva um espaço multicultural de apoio ao imigrante e refugiados em um antigo complexo fabril subutilizado no centro da cidade de João Pessoa-PB, a antiga Fábrica Matarazzo.



Figura 03: Antiga Fábrica Matarazzo em 2023.
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

1.3. Objeto

Anteprojeto de um espaço multicultural de apoio ao imigrante e refugiado, no centro de João Pessoa-PB.

1.4. Objetivos

Objetivo geral

Realizar um anteprojeto de um espaço multicultural de apoio ao imigrante e ao refugiado na área da antiga Fábrica Matarazzo, no centro de João Pessoa-PB.

Objetivos específicos

- Estudar modelos de abrigos coletivos para imigrantes e refugiados, bem como suas singularidades;
- Explorar a temática de intervenções em áreas históricas;
- Estudar a estratégia de habitação em edificações sem uso ou subutilizadas no Centro Histórico visando promover a vitalidade da região;
- Compreender a dinâmica de assistência de apoio ao imigrante na cidade de João Pessoa - PB.

1.5. Etapas de trabalho

01 Compreensão da problemática

Inicialmente, foram realizadas pesquisas exploratórias sobre os fluxos migratórios no Brasil, na Paraíba e em João Pessoa para levantamento de dados e pesquisas. Foi delimitada a problemática através da análise de demanda por abrigo e assistência para os imigrantes e refugiados na cidade. Além da compilação do referencial teórico com estudos referentes a conceitos migratórios, de vazios urbanos em áreas históricas e de intervenções em edifícios históricos com cunho habitacional como ferramenta para promover a vitalidade em centros históricos.

O trabalho foi realizado através de pesquisas em monografias, teses, artigos, livros e revistas científicas que se relacionam com a temática abordada.

02 Referências arquitetônicas

Nesta etapa, objetivou-se a analise de projetos de referência com temáticas de alojamento coletivo e intervenções em edifícios preexistentes e com abrangência nacional e internacional. São eles: CIC do imigrante em São Paulo, Brasil; SESC Poméia, São Paulo, Brasil; Centro Comunitário São Cirilo, Porto, Portugal; além do Conjunto de uso misto Antônio Granjo, Porto, Potugal.

Para a análise dos projetos foi utilizada a metodologia de Geoffrey Baker em seus sete aspectos - genius loci, identidade, iconologia, plástica, significado de uso, materiais e estrutura.

Por fim, foi realizado um quadro-síntese com as apreensões das análises, onde foram destacados os pontos pertinentes de cada aspecto que influenciaram na elaboração do anteprojeto.

03 Estudos pré-projetuais

A terceira etapa consiste nos estudos do local onde será realizado o projeto. Inicialmente, foram levantados os locais onde são abrigados os imigrantes e refugiados atualmente pelos dados da Secretaria de Desenvolvimento Humano do Estado da Paraíba (SEDH), assim como a quantidade e caracterização dos imigrantes e refugiados na região pelos dados da SEDH e da Polícia Federal. Optou-se pela escolha de um local próximo ao raio de abrigamento atual, devido a sua proximidade com os órgãos responsáveis, além da intenção de ocupar um vazio urbano para promover

vitalidade, considerando aspectos do défict habitacional com a quantidade de locais abandonados na cidade.

Por consistir em uma intervenção em edificação em área histórica, foi realizado o levamento da área através de pesquisas históricas, fotográficas, levantamento de dados e documentos no IPHAEP, além de leventamento arquitetônico do conjunto da Prefeitura de João Pessoa. Ademais, foram relizados diagnósticos do entorno e condicionantes climáticos, legais e físicos do terreno.

Por fim, efetou-se o programa arquitetônico e pré-dimensionamento, considerando as apreensões dos referenciais arquitetônicos e através das diretrizes de dimensionamento para arquitetura dispostas por Neufert 1900, obedecendo às dimensões mínimas e dos Códigos de Obras e de Urbanismo do Estado 2001, atentendo a norma de vigilância sanitária 2002 e à portaria do STTRANS 2002.

04 Realização do Anteprojeto

Nessa etapa, foram definidos conceitos e diretrizes do partido arquitetônico, maturação das ideias discutidas na etapa anterior, identificação dos processos construtivo, dos sistemas e materiais adequados para uma intervenção em edifício histórico. Elaboração de plantas dos pavimentos, cortes, fachadas e volumetria.

Para a definição do sistema estrutural foram utilizados os pré-dimensionamentos de Yopanan Rebello 2000. Quanto aos dispositivos técnicos as saídas de emergência foram definidas com base na NBR 9077/1993, já os reservatórios do conjunto foram dimensionados de acordo com a NBR 5626/1998 e para a reserva técnica de incêndio foi utilizada a Norma Técnica Nº 015/2016.

05 Produção gráfica

Essa etapa consiste na produção do material gráfico do resultado final do projeto composto pela parte teórica e do anteprojeto arquitetônico. Para a produção do trabalho foram utilizados o Qgis para mapas, o Revit para produção e representação do projeto, o Lumion na produção de imagens do projeto associado ao photoshop como ferramenta de pós-produção de imagens, além do Illustrator como ferramenta para a produção do caderno.

06 Revisão

Por fim, foi realizada a etapa de revisão e correção do volume final, a parte teórica e projetual.

Ninguém escolhe ser refugiado, são as **diversas causas** que empurram a pessoa para essa **condição**.

VANITO IANIUM VIEIRA CÁ

02 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Fluxos migratórios

Conceitos

O cenário atual de migração internacional é formado por imigrantes, apátridas, solicitantes de refúgio e de asilo. De acordo com a ACNUR (2016), a migração consiste em um processo voluntário de cruzamento de fronteiras que geralmente ocorre em busca de melhorias, sejam elas econômicas, educacionais, familiares, ou visando aliviar dificuldades significativas, seja por desastres, fome ou pobreza extrema. O termo "migrantes" pode ser utilizado para pessoas que se deslocam dentro do seu país, como também é aplicada para deslocamentos internacionais. A condição de imigrante e emigrante consiste, especificamente, a um indivíduo que de modo voluntário se deslocou de fronteiras internacionais, sendo imigrante a pessoa que vem de outro país e emigrante a pessoa que deixou o seu país. De acordo com a Lei da Imigração, Lei n. 13.445/2017 (BRASIL, 2017), considera-se imigrante a pessoa natural de outro país ou aquele que não possui nacionalidade (apátrida), que trabalha ou reside no Brasil, estabelecendo-se de forma temporária ou definitiva. Esses termos diferem da palavra refugiados que, por sua vez, trata-se de pessoas que deixam seu país de origem por temerem perseguições, conflitos armados, ou por serem vítimas de grave ou generalizada violação dos direitos humanos (BRASIL, 1997). (Estatuto dos refugiados 1951 - LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997.) São reconhecidos internacionalmente e possuem direitos internacionais de proteção devido à situação perigosa e intolerável que vivem.

No que concerne ao solicitante de asilo, este se dá por perseguição política no seu país de origem, existindo dois tipos de asilo político: o diplomático e o territorial. Asilo diplomático consiste na requisição de proteção na embaixada do país de destino. Já o asilo territorial consiste na permissão do governo do Estado em que a pessoa está para que possa ficar em território nacional, sendo protegida assim pelo país. A diferença entre solicitantes de refúgio e de asilo dá-se pela motivação, sendo de refúgio mais abrangente e de asilo apenas de cunho político.

Imigrantes e refugiados em João Pessoa - PB

De acordo com o Registro Nacional Migratório disponibilizado pela Polícia Federal (BRASIL, 2022), dos 524 imigrantes na Paraíba nos últimos 5 anos, com nacionalidade identificada, os países de origem mais comuns são: Venezuela (36%), Colômbia (13%), Argentina (8%), Estados Unidos (5%), Cuba (3%), Portugal (3%), Congo (2%), Camarões (2%) e Itália (2%). Assim, faz-se necessário conhecer as situações em que cada país se encontra para melhor compreensão de seu fluxo migratório.

Venezuela

A Venezuela enfrenta uma grave emergência humanitária, com autoridades perseguindo jornalistas, defensores dos direitos humanos, além de práticas brutais de policiamento, condições prisionais precárias, diversos relatos de tortura, maus tratos e detentos incomunicáveis (HRW, 2023).

Segundo a HumVenezuela (2022 apud HRW, 2023), a maioria dos venezuelanos tem dificuldades de acesso a alimentos, bem como uma população com 10,9 milhões de

subnutridos ou com fome crônica e 4,3 milhões de pessoas privadas de alimentos, chegando a passar dias sem se alimentar. Ademais, houve um colapso do sistema de saúde venezuelano, que ocasionou o ressurgimento de doenças que já possuem vacinas e de doenças infecciosas, bem como 8,4 milhões de pessoas gravemente doentes com dificuldades de obter atendimento médico. Há mais de 9 milhões de pessoas necessitadas de medicamentos que não podem pagá-los, além de 4,4 milhões de pessoas em extrema necessidade de água potável e 1,3 milhão em extrema necessidade de serviços básicos de saneamento.

Desde 2014, aproximadamente 7,1 milhões de venezuelanos fugiram do país, se refugiando em países vizinhos, porém sem uma estratégia adequada para recebê-los. Vários países e instituições tentam intervir, mantendo sanções contra autoridades, visando reduzir abusos dos direitos humanos e corrupção (HRW, 2023).

Colômbia

A Colômbia enfrenta diversos problemas em relação aos direitos humanos, principalmente comunidades indígenas e afrodescendentes, tais como abusos de grupos armados e altos níveis de pobreza. Até outubro de 2022, foram reportados 60 "massacres", sendo assim considerados incidentes em que três ou mais civis foram mortos de uma vez e 182 mortes de defensores dos direitos humanos (HRW, 2023).

Desde 1985, 8,4 milhões de colombianos imigraram por conflitos violentos, além de diversas violações de direitos humanos pela polícia desde 2019. Ademais, o país recebeu mais de 2,5 milhões de Venezuelanos, garantindo proteção temporária a cerca de 1,4 milhões. Diversos venezuelanos e outros imigrantes sofrem inúmeros abusos, desde assaltos a estupro, recebendo pouco acesso à justiça, segurança e assistência (HRW, 2023).

Argentina

A Argentina sofre com problemas de direitos humanos frequentes, principalmente relacionado ao abuso policial, violência à mulher e críticas condições carcerárias (HRW, 2023).

Em 2002, o país enfrentou uma grande crise econômica, política e social, forçando diversos argentinos a deixarem o país em busca de condições de subsistência. Atualmente, a Argentina encontra-se em nova crise econômica, com inflação anual de mais de 50%. Além disso, sabe-se que entre setembro de 2020 e junho de 2021, aproximadamente 60 mil pessoas saíram do país, sendo o motivo principal a busca dos jovens por melhores condições de vida (BBC, 2022).

Estados Unidos

Por mais que os Estados Unidos estejam em melhora, atualmente, em relação aos direitos das mulheres e de pessoas LGBTIQIAP+, que estiveram enfraquecidos no governo anterior, o país tem diversos problemas para cumprir com os compromissos com os direitos humanos, principalmente com afrodescendentes. Tal problema é observado pela desigualdade de renda entre negros e brancos, além do racismo estrutural (HRW, 2023).

Em setembro de 2021, cerca de 19 milhões de pessoas viviam em lares com alimentos insuficientes e 11,9 milhões

de pessoas com aluguéis atrasados. Ademais, os impactos dapandemia (e as suas consequências econômicas) afetaram predominantemente pessoas negras, latinas e minorias étnicas que habitam nos Estados Unidos (HRW, 2023).

Cuba

De acordo com dados da Polícia Federal, Cuba foi o quarto principal país com solicitações da condição de refugiado no Brasil em 2021 (OBMIGRA, 2022).

Com a pandemia da COVID-19, a população realizou diversos protestos devido à escassez de alimentos e remédios, sendo respondidos pelas autoridades com repressão e censura, bem como apagões e deterioração da condição de vida (HRW, 2023).

O governo cubano restringe o acesso a informações externas, com bloqueios rotineiros a sites de notícia e restrições a pacote de dados de telefonia móvel, além da criação da Lei 370/2018 a fim de proibir a divulgação de informações contrárias ao interesse social, moral bons costumes e integridade, que serve como motivo para intervir e confiscar materiais de jornalistas. Ademais, Cuba se recusa a reconhecer que o monitoramento dos direitos humanos é uma atividade legítima (HRW, 2023).

Portugal

Nos últimos 10 anos, a média de emigração de Portugal é de 90 mil pessoas por ano, sendo alguns dos motivos os baixos salários, em relação à média da União Europeia, a carga fiscal excessiva e o alto custo de vida (LIDER, 2023).

Congo

A República Democrática do Congo, também chamadaapenas de Congo, possui uma situação de contínua deterioração dos direitos humanos e de segurança, com repressão à jornalistas, ativistas e forças armadas matando mais de 2.000 pessoas entre janeiro e outubro de 2022. Cerca de 5,6 milhões de pessoas deixaram o país até julho de 2022 (HRW, 2023).

Camarões

Segundo dados da Polícia Federal, Camarões é o 16º principal país em número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em 2021 (OBMIGRA, 2022).

Dados o Human Rights Watch (HRW), comprovaam que pelo menos 6.000 civis foram mortos pelo governo e forças armadas separatistas desde o final de 2016, além dos separatistas torturar, abusar e sequestrar diversos civis. Os separatistas, desde 2017, boicotam a educação, atacando escolas, estudantes e privando milhares de crianças do direito fundamental à educação. Em 2022, os abusos aos direitos humanos continuaram, fato exemplificado porquê pelo menos 2 milhões de pessoas necessitam de ajuda humanitária (HRW, 2023).

Itália

Com a guerra estabelecida entre Rússia e Ucrânia, diversos ucranianos buscam refúgio na Itália, porém o bom tratamento que eles recebem é contrastado com o abuso policial. Em 2021, cerca de 5,6 milhões de pessoas não conseguiram comprar bens ou serviços essenciais minimamente aceitáveis, além do número de pobreza absoluta ter crescido exponencialmente durante a pandemia da COVID-19 (HRW, 2023).

2.2. Intervenções em áreas históricas

O centro histórico como representação de alto valor identitário e o processo de abandono ocasionado pela expansão das cidades

Os centros históricos concentram importantes exemplares arquitetônicos, que testemunham a história social e econômica vivenciada em tempos passados da cidade (HARDOY, 1986 apud FERREIRA, 2004), também sendo considerados constituintes da memória da humanidade, pelo seu caráter histórico e conjunto de elementos materiais e espirituais que determinam sua imagem, mesmo que de modo modesto (ICOMOS, 1987).

O interesse pela proteção da área urbana central dá-se por diversos aspectos, visto que possui uma estética urbana que representa a materialização de hábitos de uma sociedade, constituindo parte da memória coletiva de seu povo, além de ser composto por edifícios monumentais, que proporcionam valores culturais, afetivos e simbólicos. Desse modo, é um espaço apropriado para análises e intervenções, a fim de preservar seu aspecto identitário, não limitado apenas pelo conjunto arquitetônico e urbanístico, constituído também pela relação entre população e cultura do conjunto histórico (BRAGA, 2008).

Na formação das cidades, alguns padrões de seu processo de ocupação podem ser observados. Um deles é que, com a expansão das cidades, ocorre paralelamente o abandono das áreas centrais por moradores das classes mais altas, áreas essas que constituem, em sua maior parte, os locais de origem das cidades. Nos centros estão presentes importantes patrimônios históricos, culturais e arquitetônicos, porém se tornaram sinônimos de degradação, perigo e exclusão social. Tal abandono foi ocasionado pelo direcionamento de investimentos privados, em busca de maiores lucros, para novas formas de moradia, além do redirecionamento de investimento público em infraestrutura ou até mesmo sua falta. Assim, houve um "êxodo" das áreas centrais, desvalorização imobiliária e abandono de diversos imóveis (CARVALHO, 2019).

Segundo Carvalho (2019), o esvaziamento habitacional e o abandono dessas áreas ocorreu em praticamente todas capitais do Brasil, sendo motivada também pela política habitacional do Banco Nacional de Habitação (BNH) nas décadas de 1960 e 1970, em que os conjuntos habitacionais construídos nesse período se encontravam em áreas periféricas das cidades, construindo novas unidades ao invés de reabilitar imóveis. Ademais, a partir da década de 1970, diversas ferrovias foram desativadas, zonas industriais e edifícios foram abandonados, sendo consequências da desfuncionalização de áreas do tecido industrial (CARVALHO, 2012).

Desse modo, tanto os terrenos vagos quanto subaproveitados, presentes nos centros urbanos, são englobados pelo termo vazio urbano (MAGALHÃES, 2005), sendo mais comumente perceptível pela ausência de uso, chamadas também de áreas desfuncionalizadas (SOUSA, 2010). Para Borde (2006), caracterizam-se os vazios urbanos por terrenos que não desempenham plenamente sua função social e econômica, podendo ser uma área ocupada sem uso ou de fato desocupadas.

Orientações para preservação

De acordo com a Carta de Veneza, a preservação do patrimônio, bem como sua conservação e restauração, faz-se necessária para ser transmissora do passado de cada povo, como testemunho de suas tradições. Assim, a humanidade deve reconhecer sua responsabilidade de transmiti-las a gerações futuras em plena autenticidade (ICOMOS, 1964).

No período posterior à Segunda Guerra Mundial, foi elaborada a Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico, referindo-se a formas de preservação dos espaços e o modo de reinseri-los no cotidiano das cidades, através de seus novos usos e atividades (CARVALHO, 2019).

Para realização de intervenções, deve ser considerado o texto da Carta de Brasília, que afirma que a conservação dos conjuntos urbanos com valor patrimonial pressupõe manutenção do conteúdo sociocultural (IPHAN, 1995).

Ademais, a Carta de Petrópolis recomenda que a preservação não deve ser exclusiva de usos culturais, mas deve expressar a pluralidade de uma sociedade heterogênea, sendo uma função primordial do espaço edificado a moradia, devido à carência habitacional existente no Brasil (IPHAN, 1987).

Desse modo, a preservação deve ser pensada como um trabalho transformador e seletivo de reconstrução do passado, porém idealizado no presente de acordo com a atual realidade (ABRANTES, 1984). Assim, a Carta Italiana do Restauro (1972), afirma que as obras de adaptação devem conservar "escrupulosamente as formas externas [...] evitando alterações sensíveis das características tipológicas, da organização estrutural".

Já a Carta de Washington (ICOMOS, 1987) aborda os princípios, objetivos, métodos e instrumentos para perpetuar o conjunto de bens que, apesar de modestos, constituem a memória da humanidade, preservando o caráter histórico da cidade, sendo um dos elementos materiais que lhe determinam a imagem, a forma e o aspecto dos edifícios, definidos pela estrutura, volume, estilo, dentre outros.

Para Paul Byard, ocorre uma simbiose do novo com o preexistente pelo modo como a antiga e a nova arquitetura se relacionam, criando uma nova identidade e significados novos através dessa obra conjunta (BYARD apud PINTO, 2009). Assim, deve ser obedecido o padrão da área histórica, considerando em consonância a Recomendação de Nairobi (1976) para salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea, valorizando e desenvolvendo as áreas urbanas históricas, sem conservá-las com caráter de museu.

A revitalização dos centros históricos e a relação com o uso habitacional

Sabe-se que é fundamental para a manutenção da vitalidade dos bairros seu uso misto, sendo a presença do uso residencial atrativa para pequenos comércios de bens e serviços usuais, a exemplo de farmácias e padarias, que contribuem para segurança do bairro, bem como serem catalizadores para preservação e revitalização de áreas históricas (CARVALHO, 2019). Segundo Simões Júnior (1994), a revitalização busca dar nova vida às áreas, nos âmbitos econômicos, funcionais, sociais e ambientais.

Para sensibilizar a comunidade a respeito dos insubstituíveis

valores culturais, econômicos e sociais de monumentos, conjuntos e sítios, tanto no meio urbano quanto rural, foi elaborada a Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico (1975).

Nela, define-se que o patrimônio arquitetônico é formado não apenas por monumentos mais importantes, como também pelas cidades antigas e aldeias com tradições. Além disso, a Carta define a conservação integrada como resultado de ação conjunta entre técnicas de restauro e busca por funções apropriadas, sendo a participação de todos indispensável, visto que o patrimônio é propriedade de todos, sendo um bem comum da cidade.

Os bens patrimoniais, segundo as diretrizes das Normas de Quito, tinham cunho majoritariamente turístico, sendo observado por Castriota (2007) como não suficiente para garantir a preservação dos locais. A partir da década de 1980, diversas cidades brasileiras iniciaram revitalização de áreas históricas, com pouco estímulo ao uso habitacional, o que foi bastante criticado, visto que tal uso garante a manutenção da vitalidade ao longo do dia, bem como a preservação dos imóveis (LEITE, 2007).

As políticas de revitalização muitas vezes não focam no uso habitacional, apenas na utilização econômica, ocasionando gentrificação das áreas (SMITH, 2006). Assim, através da gentrificação, moradores tradicionais, em geral de classes mais baixas, que ocuparam os espaços após abandono do setor imobiliário e das classes mais altas, foram expulsos ou afastados de tais áreas (ZANCHETI, 2003).

Por conseguinte, como há diversos imóveis vazios nos centros e as revitalizações não têm garantido a recuperação dos imóveis vazios e abandonados, considerando também o déficit habitacional brasileiro, esses ambientes poderiam ser utilizados para sua redução , visto que além de não cumprirem com sua Função Social da Propriedade, muitos possuem dívidas com o poder público. A utilização para fim habitacional contribui para o uso misto dessas áreas e também para miscigenação de classes sociais, sendo responsáveis por garantir a vitalidade do espaço e reduzir gentrificação (MARICATO, 2000).



“

A **diversidade** promove
a **tolerância.**

Malala Yousafzai



03 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

A análise de referências projetuais tem como objetivo contribuir de forma conceitual e física no projeto do Centro de Apoio ao Imigrante e Refugiado. Para tanto, foram realizados estudos em quatro exemplares arquitetônicos que possuem temática similar à adotada no projeto proposto, buscando compreender as soluções adotadas e elencá-las quanto à sua contribuição.

Nessa etapa, inicialmente foi realizada uma ficha técnica e breve contexto sobre as principais características do projeto. Em seguida, foi efetuada uma análise de arquitetura com base na metodologia de Geoffrey Baker, 1991. Nela são abordados os seguintes aspectos:

Genius loci (contexto)

O autor se refere ao espírito do lugar, as características naturais e culturais que formam determinada arquitetura.

Identidade

Consiste no contexto histórico em que foi desenvolvida a arquitetura e as características intrínsecas à época como materiais e técnicas construtivas.

Iconologia

Trata-se da interpretação das condicionantes do lugar, da natureza, dos aspectos culturais e históricos na forma.

Significado de uso

Segundo Baker, o edifício deve informar claramente a sua finalidade. A forma e função do edifício devem estar atreladas.

Plástica

Refere-se a como se dá a expressão plástico-formal do volume e a sua relação com o desenvolvimento dos espaços internos .

Estrutura

Trata-se da relação entre a organização arquitetônica e a sua volumetria com os aspectos culturais e históricos, além da escolha do tipo de impressão que se pretende obter do conjunto - de modo estático ou dinâmico.

Materiais

Abarca a apreensão dos materiais utilizados na obra e sua relação no contexto histórico e cultural de desenvolvimento da proposta.

Buscou-se realizar a análise com obras nacionais e internacionais com uso de alojamento e assistência para imigrantes e refugiados que possuíssem também usos de lazer e cultural. Dessa forma, foram escolhidos quatro referenciais, são eles: o Centro de Integração da Cidadania (CIC) do imigrante, em São Paulo, Brasil; o SESC Pompéia, em São Paulo, Brasil; O Centro Comunitário São Cirilo, em Porto, Portugal; além do Conjunto de uso misto Antônio Granjo, em Porto, Portugal.

Por fim, após a análise individual foi desenvolvido um quadro-síntese das apreensões, a partir dos sete aspectos abordados por Baker, em que foram elencados a contribuição de cada exemplar no desenvolvimento da proposta do Centro de Apoio ao imigrante e refugiado.

3.1. Centro de Integração da Cidadania (CIC) do imigrante - São Paulo, Brasil

Ficha técnica

Arquitetos: B Arquitetos,
Escola da Cidade;
Local: Barra funda-SP, Brasil
Área do terreno: 20.864 m
Área construída:1580 m²
Ano: 2015

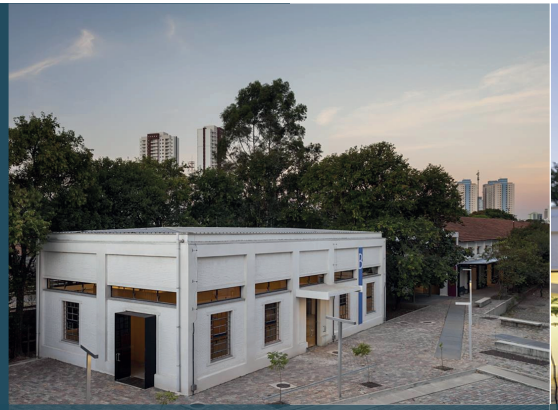




Figura 05 e 06: Praça como elemento central que direciona aos blocos.
Fonte: B arquitetos, 2015.



Figura 04: Proposição de novos espaços através da inserção de estrutura indepentende.
Fonte: B arquitetos, 2015.

O projeto

O CIC do imigrante em São Paulo trata-se de uma intervenção em um conjunto preexistente, um complexo que atendia à antiga ferrovia. Formado por três blocos: o Bloco A funcionava um prédio residencial, o Bloco B consistia na casa de controle dos trilhos e o Bloco C funcionava um antigo armazém.

Atualmente o equipamento conta com bloco de alojamentos, além de ofertar uma série de serviços aos imigrantes, são eles: emissão de documentos como carteira de trabalho e CPF, abertura de contas correntes, atendimento jurídico, cursos de capacitação profissional e de língua portuguesa. Possui ainda áreas para exposições, lazer, recreação infantil e auditório.

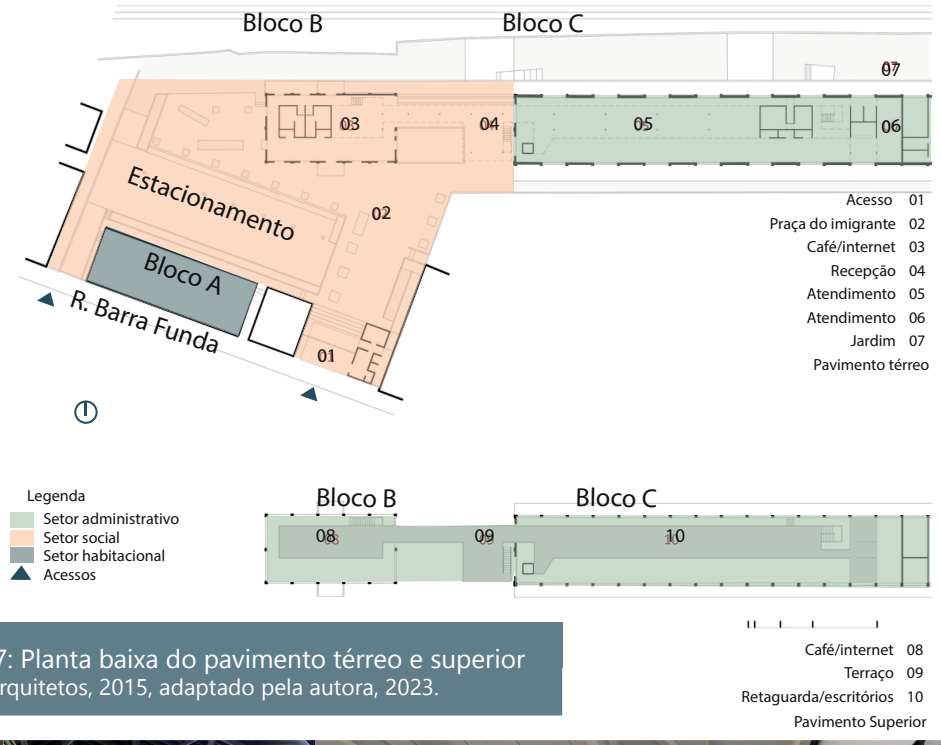


Figura 07: Planta baixa do pavimento térreo e superior
Fonte: B arquitetos, 2015, adaptado pela autora, 2023.



Figura 08, 09: Utilização de pé direito alto para propor um novo pavimento.
Fonte: B arquitetos, 2015.

Análise de arquitetura baseada no método de Geoffrey Baker:

Genius loci (Contexto)

O contexto em que a edificação está inserida é uma área de uso misto, institucional e comercial, com gabaritos que variam de 2 a 6 pavimentos. Próximo a parques, escolas, edifícios governamentais, além do Memorial da América Latina, um importante centro cultural da cidade.

Identidade

O bloco A é um exemplar da arquitetura residencial dos anos 60, assemelha-se as edificações vizinhas. Os blocos B e C faziam parte do complexo que assistia à ferrovia. O bloco B abrigava os responsáveis pelas operações dos trilhos e o bloco C consiste em um galpão.

Iconologia

O projeto se desenvolve em um terreno com um declive em relação ao nível da rua, de modo que apenas o bloco A e o portão de entrada são visíveis da rua, definindo dois acessos principais, o acesso ao abrigo e ao setor de atendimento ao público.

Plástica

Os blocos possuem volume retangular simples, sendo o bloco C formado por um volume retangular simples associado a uma coberta de duas águas inclinadas.

Significado de uso

O setor social é formado pela praça do imigrante, estacionamento estendendo-se ao bloco B, no térreo, onde estão situados o café e a recepção. O setor administrativo está localizado no bloco B, composto por recepção e dois postos de atendimento, onde são realizados os serviço de emissão de documentos, atendimento jurídico, abertura de contas correntes, dentre outros.

Estrutura

O bloco A possui estrutura em concreto armado e coberta com platibanda. A estrutura do bloco B e C é mista – envoltório em concreto armado e intervenção em estrutura metálica. A coberta do bloco C é em duas águas com inclinação de 30-40% em estrutura de tesouras de madeira, a fim de restaurar a coberta original.

Materiais

Pedra e tijolos aparentes, elementos vazados, telha metálica, telha cerâmica, aço e esquadrias em vidro.

3.2. SESC Pompéia - São Paulo, Brasil

Ficha técnica

Arquitetos: Lina Bo Bardi
Local: Água Branca-SP, Brasil
Área do terreno: 23.000 m²
Ano: 1977

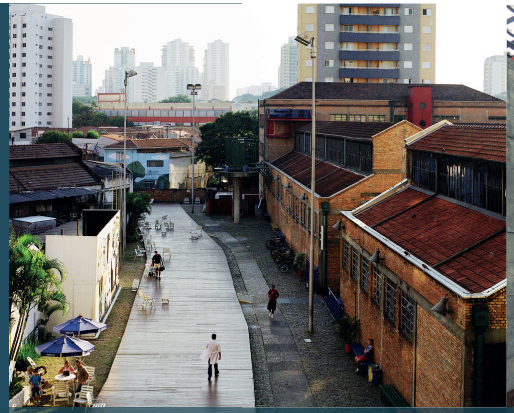




Figura 13 e 14: Antigos galpões da fábrica do conjunto do Sesc da Pompéia.
Fonte: Archdaily, 2013.





Figura 10, 11 e 12: Integração das edificações preexistentes com a intervenção.
Fonte: Arquitecturaviva, 2013.

O projeto

O projeto do SESC Poméia consiste em uma intervenção em uma antiga fábrica de tambores. Com objetivo de construir um centro esportivo e cultural a arquiteta teve como premissa manter os galpões existentes, que já eram utilizados no lazer da população, presevando essas edificações projetadas por Françoi Hennebique, um dos pioneiros no uso do concreto armado, visando ampliar a vitalidade do complexo. Ademais, foram inseridos três volumes sendo dois prismas retangulares e um cilindro que sobressaem o gabarito existente, os prismas possuem 5 e 12 pavimentos.



Figura 15: Planta baixa do pavimento térreo.
Fonte: Archdaily, 2013 adaptado pela autora, 2023.



Figura 16 e 17: Auditório do SESC e empraçamento de entrada.
Fonte: Archdaily, 2013 e SESC Pompéia, 2021, respectivamente.

Análise de arquitetura baseada no método de Geoffrey Baker:

Genius loci (Contexto)

O contexto em que a edificação está inserida é uma área de uso misto, institucional e comercial, com gabaritos que variam de 2 a 15 pavimentos. A região, que consistia em uma vila operária, ainda conta com alguns exemplares de sua época, como os galpões da antiga fábrica e algumas residências.

Identidade

Foram mantidas as identidades dos galpões fabris e as novas construções tiveram partido na arquitetura brutalista.

Iconologia

O projeto se desenvolve em um terreno com edificações preexistentes, com uma área vazia aos fundos cortada por um córrego. Os dois blocos inseridos foram colocados ao fundo, separados pelo córrego e são ligados através de passarelas.

Plástica

Os blocos preexistentes possuem volume retangular simples com cobertas em sheds. As novas construções possuem forma prismática e cilíndrica.

Significado de uso

O projeto preservou os galpões da antiga fábrica, assim como o uso de lazer já realizado através da ocupação popular. Foi mantido o eixo principal de acessos, sendo ampliado às novas construções. As áreas administrativas foram dispostas próximas ao acesso principal, mas sem prejudicar o acesso do pedestre ao galpão 01.

Estrutura

Os galpões preexistentes foram construídos em concreto armado - vigas e pilares. Já a nova construção foi realizada com paredes externas em estrutura de concreto autoportante, associadas a lajes nervuradas em concreto protendido.

Materiais

Nas edificações dos antigos galpões fabris foram mantidas suas estuturas de concreto aparente e vedações em tijolo aparente. As novas construções foram realizadas em concreto aparente. Possuem esquadrias metálicas e de metal e vidro.

3.3. Centro Comunitário São Cirilo - Porto, Portugal

Ficha técnica

Arquitetos: Nuno Valentim e Frederico Eça;
Local: Porto, Portugal
Área do terreno: 2050 m²
Área construída: 2 215 m²
Ano: 2002





Figura 20 e 21: Fachada posterior do centro e corredor com claraboia.
Fonte: Nuno Valentim, 2008.





Figura 18 e 19: Fachada do centro e pátio interno.
Fonte: Nuno Valentim, 2008.

O projeto

O Centro Comunitário São Cirilo é uma comunidade de inserção da Companhia de Jesus (Jesuítas), em Porto, que acolhe e capacita temporariamente pessoas e famílias, migrantes e nacionais em fragilidade social. Oferece:
Alojamento para no máximo 18 pessoas com tempo de abrigamento de 6 a 18 meses;
Apoia com alimentação até 30 pessoas e 50 cestas básicas;
Conjunto de gabinetes de atendimento aberto ao público com assistência social, juridica, psicológica, de emprego, empreendedorismo, apoio médico e de enfermagem;
Oferta aulas de português, inglês, alfabetização, informática e outros;
Além de contar com serviço para população externa de banheiros e vestiários, lavanderia e banco de roupas.



Figura 22: Planta baixa do pavimento térreo.
Fonte: Nuno Valentim, 2008.



Figura 23: Capela do centro e porta de entrada do bloco B.
Fonte: Nuno Valentim, 2008 e Archdaily, 2012, respectivamente.

Análise de arquitetura baseada no método de Geoffrey Baker:

Genius loci (Contexto)

Localizado em uma rua de importante eixo que estruturou o crescimento da cidade do Porto em meados do séc. 18, conjunto comercial tradicional com predomínio da tipologia habitacional com características do neoclassicismo oitocentista, com gabaritos de 2 a 4 pavimentos.

Identidade

A edificação possui arquitetura contemporânea, a fachada principal faz uma releitura das linhas que compõem as fachadas históricas com o emprego de materiais diferentes, visando integrar o prédio ao conjunto construído.

Iconologia

O bloco A situa-se na face da rua e se desenvolve para dentro do terreno através de uma edificação térrea que se estende até os limites do terreno, com a abertura de pátios para promover a iluminação e ventilação da parte interna da edificação. Visando transmitir esperança aos imigrantes que se abrigarão no local.

Plástica

Edifício de volume retangular simples junto à rua, com 4 pavimentos, e parte interna do terreno térrea, ocupando todo o terreno com aberturas de pátios de dimensões diferentes.

Significado de uso

O acesso de pedestres e veículos à edificação dá-se pela rua principal. O primeiro pátio define a entrada do centro comunitário e marca a separação do programa dos escritórios (bloco A, construído com vistas a financiar parcialmente a construção do conjunto), para o centro. Da recepção se dividem os fluxos privado e semipúblico separados fisicamente pelo segundo pátio. A porção semipública compreende a parte de atendimento e se estende até o centro do complexo onde há o pátio central, e espaços públicos. A parte privada consiste nos alojamentos e banheiros e a parte de serviço está no limite do lote com um pátio de serviço onde ficam a lavanderia e rouparia. Além de estacionamento no subsolo do complexo.

Estrutura

Concreto armado

Materiais

Pedra, metal, esquadrias em vidro.

3.4. Conjunto de uso misto Antônio Granjo - Porto, Portugal

Ficha técnica

Arquitetos: Fragmentos;
Local: Porto, Portugal;
Área do terreno: 10520 m²
Área construída:1411,5m2
Ano: 2021

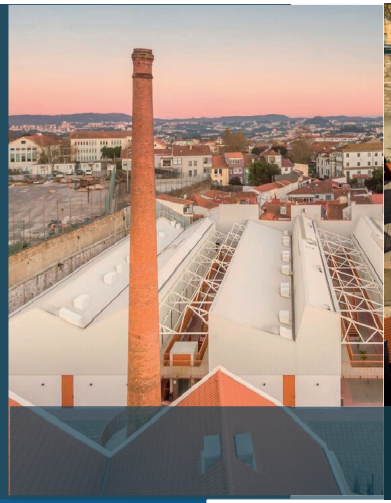




Figura 26 e 27: Vistas dos blocos de alojamentos.
Fonte: Fragmentos, 2021.





Figura 24 e 25: Vista da circulação dos alojamentos e vista geral do complexo.
Fonte: Fragmentos, 2021.

O projeto

O Conjunto consiste em uma residência para estudantes e edifício de habitação coletiva construído através da reabilitação de uma antiga fábrica de materiais de construção, junto à Escola Secundária Alexandre Herculano. O bloco junto à rua é destinado a habitação multifamiliar e é composto por 16 apartamentos, sendo 4 de tipologia T1, 1 T1+1, 8 T2 e 3 T2+1. A residência de estudantes é formada por cinco blocos com 212 unidades, essas são compostas por dormitório integrado com pequena cozinha e banheiro. O complexo possui áreas de lazer, convívio e estudo, ginásio, área comum para refeições e lavanderia.

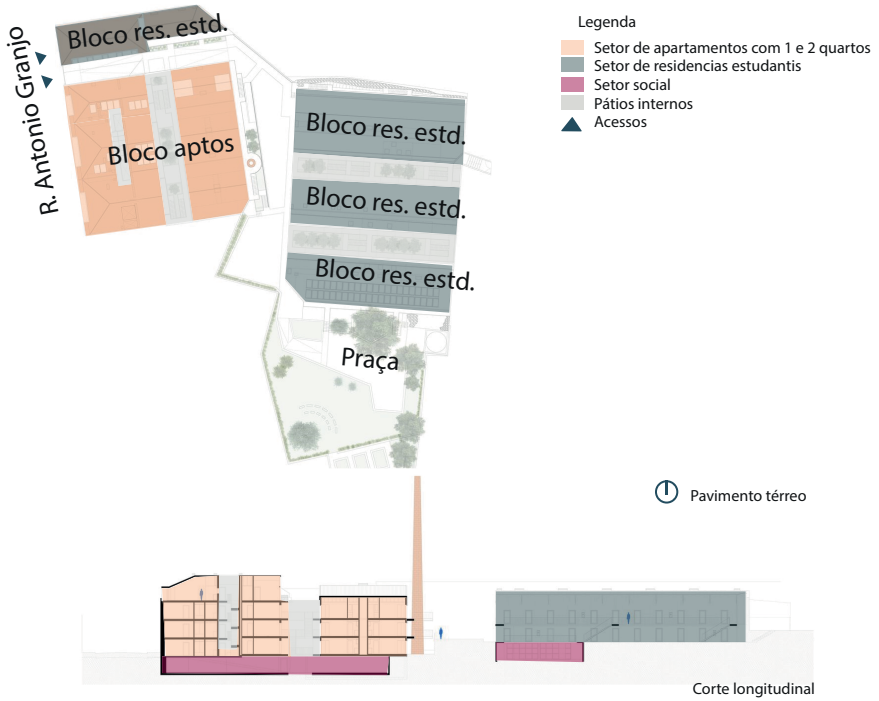


Figura 28: Planta baixa do pavimento térreo.
Fonte: Fragmentos, 2021.



Figura 29 e 30: Vista pátio interno com circulação dos alojamentos e vista geral.
Fonte: Fragmentos, 2021.

Análise de arquitetura baseada no método de Geoffrey Baker:

Genius loci (Contexto)

O contexto em que a edificação está inserida é uma área de uso misto, institucional e comercial, com gabaritos que variam de 2 a 4 pavimentos. Próximo a museu, hostels, hotéis, escolas, faculdades e parques.

Identidade

Antigo complexo formado por três volumes isolados, responsável por abrigar uma antiga fábrica de materiais de construção. O bloco A, junto à rua, possui linguagem arquitetônica similar as edificações adjacentes, com elementos neoclássicos.

Iconologia

O projeto propôs uma linguagem unitária, unindo as preexistências de modo a valorizar os aspectos originais e integrá-los com os novos elementos acrescentando contemporaneidade.

Plástica

Os volumes preexistentes foram mantidos. Foram inseridos vazios nas cobertas, além da estrutura metálica para a criação de circulação.

Significado de uso

Na rua principal estão contidas a entrada de pedestres e de veículos. Seu primeiro bloco possui 16 unidades de habitação multifamiliar, um edifício destinado a residência de estudantes e recepção do conjunto. Os blocos no interior do lote são destinados à residência de estudantes, sendo seu piso térreo composto por áreas comuns de serviço e apoio aos estudantes e dois pisos habitacionais, sendo parte do piso integrado à cobertura destinado a áreas técnicas. O interior do terreno possui vias de acesso, estacionamento e praça, que realizam a ordenação dos fluxos entre os blocos integrando-os.

Estrutura

Foi preservada a estrutura preexistente e a estrutura da intervenção foi em aço, contíguo a construção original.

Materiais

Pedra, reboco, telhas cerâmicas, gradis, telha metálica, revestimento em painel metálico.

	 Figura 31: CIC do imigrante. Fonte: B. Arquitetos, 2015.	 Figura 32: SESC Pompéia. Fonte: Archdaily, 2013.	 Figura 33: Centro São Cirilo. Fonte: Nuno Valentim, 2008.	 Figura 34: António Granjo. Fonte: Fragmentos, 2021.
	Centro de integração da cidadania (CIC) do imigrante - São Paulo, Brasil	**SESC Pompéia - São Paulo, Brasil**	**Centro Comunitário São Cirilo-Porto, Portugal**	**Conjunto de uso misto António Granjo - Porto, Portugal**
Programa	1. Café próximo à entrada; 2. Utilização de praça como elemento receptor e conector entre os blocos; 3. Gradiente de privacidade ; 4. Assistência organizada pela espera, atendimento e encaminhamento para área de serviços.	1. Acesso central tipo rua que conduz aos blocos; 2. Praça e café junto à entrada; 3. Localização do setor de esporte em áreas residuais do complexo original;	1. Tipos de atendimento assistencial; 2. Setor de alojamento organizado em dormitórios coletivos e bateria de banheiros separada dos dormitórios; 3. Criação de áreas semipúblicas no interior do lote convidando a comunidade à acessá-lo.	1. Utitização de praça como elemento de conexão entre blocos; 2. Áreas comuns no térreo; 3. Integração da chaminé ao complexo; 4. Criação de áreas semipúblicas no interior do lote convidando a comunidade à acessá-lo.
Volume	1. Preservação do volume original ; 2. Reconstituição de volume perdido.	1. Preservação do volume original;	1. Criação de volume baseado na leitura dos volumes adjacentes; 2. Mantendo ritmos de aberturas e, quando necessário a utilização de vazios, marcação de perfil do volume original.	1. Preservação do volume original e, quando necessário a utilização de vazios, marcação de perfil do volume original; 2. Circulação adossada aos volumes com estrutura esguia de modo a não realizar grande interferência na massa volumétrica.
Elementos construtivos	1. Estrutura da intervenção independente da esturura originial do envoltório; 2. Aproveitamento do pé direito para ampliação do potencial construtivo.	1. Estrutura da intervenção independente da esturura originial do envoltório; 2. Aproveitamento do pé direito para ampliação do potencial construtivo.	1. Volume simples com a utilização de vazios criando pátios internos.	1. Estrutura da intervenção independente da esturura originial do envoltório; 2. Aproveitamento do pé direito para ampliação do potencial construtivo.
Materialidade	1. Preservar materiais preexistentes; 2. Utilização de estrutura metálica na intervenção visando gerar menos impacto na edificação preexistente.	1. Utilização de materiais convencionais que se distinguem das edificações adjacentes, marcando o tempo da construção;	1. Materiais convencionais que se distinguem das edificações adjacentes, marcando o tempo da construção;	1. Materiais convencionais de identidade fabril que se distinguem das edificações adjacentes, marcando o tempo da construção.
Conforto ambiental	1. Utilização de elementos vazados nas aberturas de maior incidência solar.	1. Criação de pátios internos para viabilizar iluminação natural dos ambientes internos.	1. Criação de pátios internos para viabilizar iluminação e ventilação natural dos ambientes internos.	1. Criação de pátios internos para viabilizar iluminação e ventilação natural dos ambientes internos.

Quadro 01: Quadro-sínteste das apreensões realizadas para o projeto através das referências projetuais.
Fonte: Autora, 2023.

Ninguém escolhe ser refugiado, são as **diversas causas** que empurram a pessoa para essa **condição**.

VANITO IANIUM VIEIRA CÁ



04 ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

4.1. Localização



Figura 35: Localização de João Pessoa.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A cidade de João Pessoa, situada na região nordeste do Brasil foi fundada em 5 de agosto de 1585 às margens do Rio Sanhauá, um afluente do Rio Paraíba. Sua origem se deu com a ocupação da Cidade Baixa, atual bairro do Varadouro e da Cidade Alta, atual Centro da cidade.

Os processos de expansão urbana vivenciados desde então se deram para a área litorânea, no setor leste da cidade, assim como para o setor sul e sudeste. Segundo Scocuglia (2004) as reformas urbanísticas realizadas no centro entre 1920 e 1930 foram responsáveis pelo processo de transformação em área predominante de comércio e posterior esvaziamento das funções habitacionais. Entre as décadas de 1960 a 1980 essa realidade se intensificou com a exapansão urbana e a produção massiva de conjuntos habitacionais nas regiões periféricas, financiados principalmente pelo BNH.

População (IBGE, 2021)

825. 796 pessoas

Área

210,044 km²

Densidade

3.421,28 hab/km²

Fundação

5 de agosto de 1585

Com o desligamento das funções de moradia da região central observou-se um abandono da região que, associados, às transformações do uso do solo para comercial que foram, segundo Cavalcanti (2009), muitas vezes incompatíveis com a área histórica, resultou em uma degradação física, social e ambiental da região que repercutem até os dias atuais.

O estado da Paraíba não realiza fronteiras terrestes com outros países, de modo que em relação a outros estados do Brasil há um menor índice de recebimento de migrantes. Entretanto, após a criação da Estratégia de Interiorização em 2018 através da Operação Acolhida para migrantes e refugiados da venenezuela que entram no Brasil pela fronteira com o estado de Roraima, a Paraíba demonstra um potencial acolhedor no país, sendo o 12° no rancking de estados que mais receberam migrantes. Entre os anos de 2018 a 2023 houve o acolhimento de 1120 pessoas, de acordo com os dados obtidos pela ACNUR e OIM, 2021.

4.2. Critérios de escolha

Para escolha do terreno onde o projeto seria desenvolvido foi elencado como principal diretriz ser próximo às casa-abrigos já utilizados atualmente, pela proximidade desses aos órgãos responsáveis do público em questão. Devido ao projeto ofertar abrigo temporário e visar a integração do individuo à cidade, buscou-se uma região que fosse próxima a equipamentos públicos como escolas, hospitais, postos de saúde, que fosse de uso habitacional e próximo ao uso comercial visando a integração com a população residente e aproximando os migrantes das ofertas de trabalho.

Desse modo a região central da cidade foi escolhida com a intenção de contribuir também no processo de revitalização, ocupando edificação subutilizada para o desenvolvimento de equipamento de uso habitacional.

Por fim, buscou-se um terreno maior do que o pré-dimensionado visando a possibilidade de ampliação do complexo, visto o aumento exponencial dos imigrantes e refugiados na cidade de João Pessoa ao longo dos anos. Sendo assim foi escolhida a área da antiga Fábrica Matarazzo, um imóvel subutilizado no bairro do Varadouro, situado no centro histórico de João Pessoa.

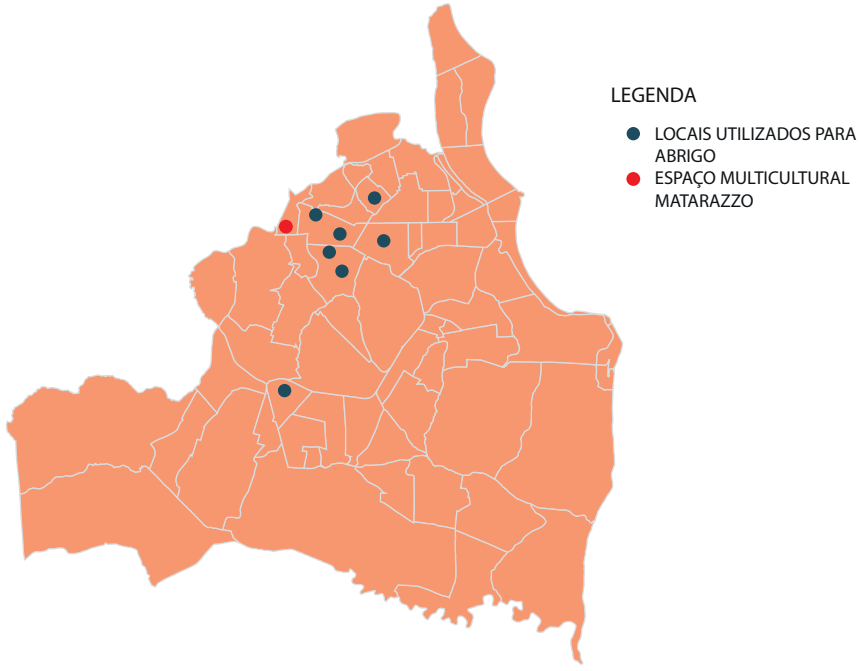


Figura 36: Localização dos lugares utilizados como abrigos para imigrantes em João Pessoa e onde será inserido o Espaço Multicultural Matarazzo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



Figura 37: Localização da área escolhida.
Fonte: PMJP, 2012 adaptado pela autora, 2023.



4.3. Contexto Fábrica Matarazzo

Nascido em 9 de março de 1854 em Salerno, Itália, Francisco Matarazzo foi o primogênito de nove filhos, sendo seu pai um advogado e proprietário. Em 1881, Matarazzo se estabeleceu no Brasil com sua esposa e dois filhos, na cidade de Sorocaba – SP, fugindo da crise que assolava a Itália. Em 1883, ele abriu uma fábrica de banha de porco, sendo o primeiro de cerca de 200 dos seus empreendimentos (PEIXOTO, 2005).

Já em 1933, uma nova usina de extração de óleo de algodão foi instalada na Paraíba, sendo as Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (IRFM), as responsáveis pela instalação, visto que já haviam iniciado o processo de expansão da empresa para o nordeste (MATARAZZO; LIMA, 1982). Assim, foi instalada uma sede da IRFM na Rua da República, num terreno em declive, margeando o rio Sanhauá e a linha férrea (SILVA, 2011). Sendo a fábrica um conjunto de edifícios de várias seções, sofrendo uma ampliação, porém sem registros de quando foi realizada. A sede possuía 56.000 m^2 de área descoberta e 20.000 m^2 de área coberta (S.A. INDÚSTRIAS, 1938, e A INDUSTRIA, 1943).

A instalação possuía 10 blocos em tijolos aparentes, sendo a maioria térrea, exceto o bloco da administração, que tinham dois pavimentos com uma escada externa. Os 10 blocos eram divididos em 01 bloco administrativo (com administração, refinação, oficinas e laboratórios), 02 blocos de depósitos, 01 bloco de caldeiras e cozinha, 03 galpões, 01 bloco para linter, 01 bloco de caldeira de extração e 01 bloco de silos. Ademais, ainda haviam dois silos e uma chaminé. Os blocos possuíam orientação norte-sul e embasamento

elevado, a fim de vencer o desnível do terreno, sendo os silos metálicos e a chaminé destaques pela sua altura (ARAÚJO, 2019).

Atualmente, o local possui 10 blocos, construídos em épocas diferentes, sem unidade de estilo arquitetônico, em que alguns possuem elementos arte déco e outros modernistas, além de suas plantas seguirem o estilo industrial, com poucas divisões internas, sendo os materiais constituintes dos blocos aço, alvenaria, madeira e concreto, predominantemente (ARAÚJO, 2019). Ademais, o espaço está em uso por uma empresa de paintball, sendo verificada em visitas a falta de manutenção como patrimônio e má utilização de sua área, além de modificações indevidas na área interna (ver Anexo 01).


PROTEJEI A INDUSTRIA NACIONAL,

Usando somente o AFAMADO OLEO

"SOL LEVANTE"

Para mesa e cosinha

Produto brasileiro, superior a todos os outros oleos nacionais

DÁ SAÚDE, FORÇA E VIGOR!

O AZEITE "SOL LEVANTE" é um OLEO PURISSIMO, produto GENUINAMENTE NACIONAL, extraído das sementes oleaginosas do algodão, purificado e desodorisado pelos maquinismos e processos mais modernos na grande fábrica de oleos vegetais das

INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO

João Pessôa — Paraíba do Norte.

FAÇAM UMA EXPERIENCIA!

A superioridade do prod[illegible] garante-lhe a vossa preferencia.

A' venda em todas as bôas mercearias

Figura 38: Uma das primeiras propagandas da fábrica no jornal "A União" em Set. 1933 .
Fonte: A União, 1933.

Através de visitas ao local, foi possível apreender a situação de abandono e ruínas em que o complexo se encontra. São elas (Figura 35):

Bloco 01 (B1) - Possui apenas o envoltório externo, sua estrutura está parcialmente conservada, não há coberta nem esquadrias e seu piso se encontra destruído (Figura 40);
Bloco 02 (B2) - Possui apenas o envoltório externo, sua estrutura está parcialmente conservada, sua coberta está parcialmente conservada, há algumas esquadrias e seu piso se encontra parcialmente destruído (Figura 41);
Bloco 03 (B3) - Seu envoltório externo, estrutura e coberta estão parcialmente conservados, há algumas esquadrias e seu piso se encontra parcialmente destruído (Figura 42);
Bloco 04 (B4) - Seu envoltório externo e sua estrutura estão parcialmente destruídos, não há coberta nem esquadrias e seu piso se encontra destruído (Figura 44);
Bloco 05 (B5) - Seu envoltório externo, estrutura e coberta estão parcialmente conservados, há algumas esquadrias e seu piso se encontra parcialmente destruído (Figura 45);
Bloco 06, 08,10 (B6, B8 e B10) - Seu envoltório externo, estrutura e coberta estão conservados e seu piso se encontra parcialmente destruído (Figura 47 e 50);
Bloco 07 (B7) - Encontra-se destruído;
Bloco 09 (B9) - Seu envoltório externo e sua estrutura estão parcialmente destruídos, não há coberta e seu piso se encontra destruído (Figura 49);
Os silos (S1 e S2) estão com sua estrutura bem conservada, entretanto há muita ferrugem em suas chapas metálicas (Figuras 43 e 46;
A chaminé (CH) é a parte que está mais bem conservada.

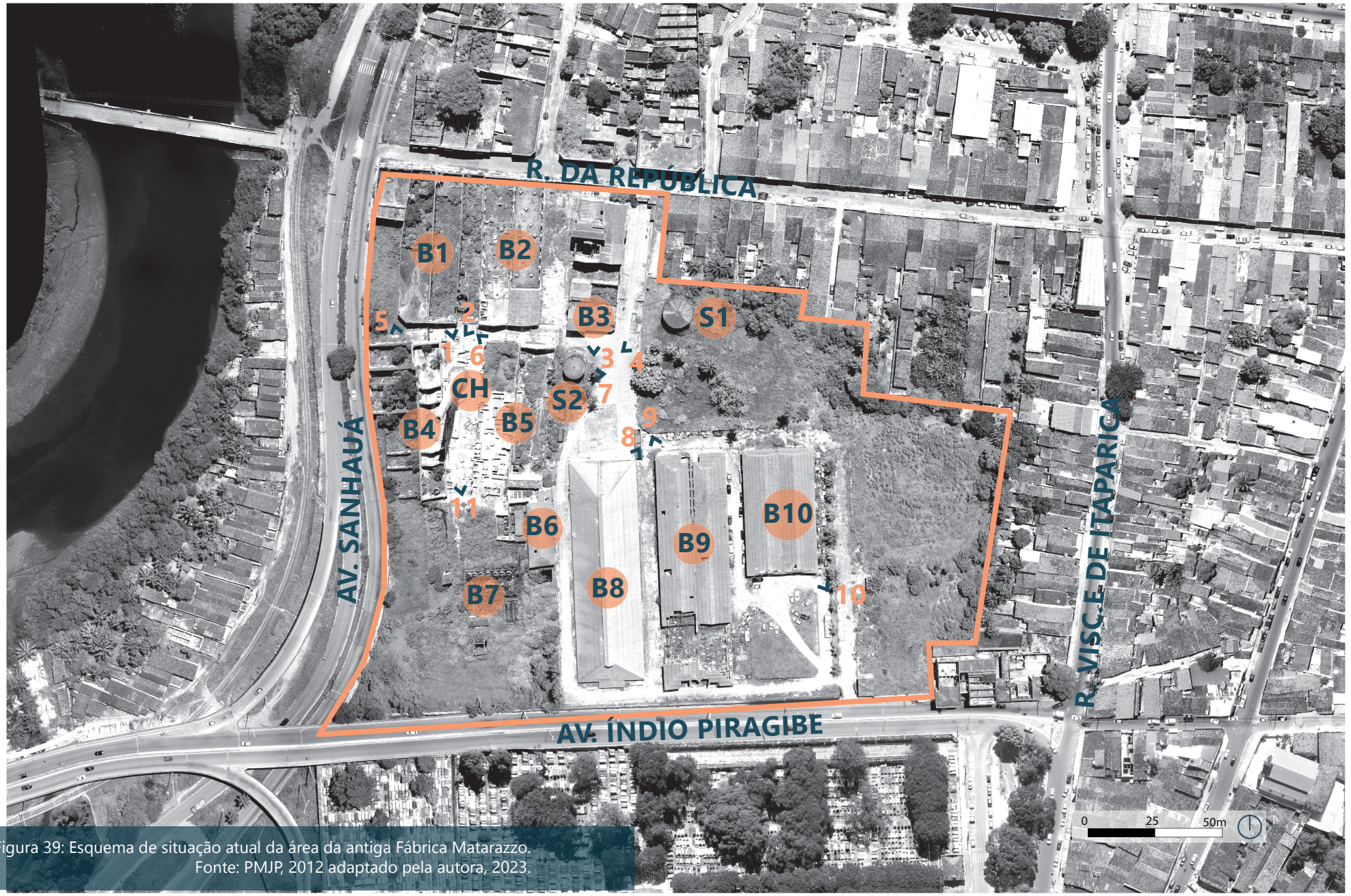


Figura 39: Esquema de situação atual da área da antiga Fábrica Matarazzo.
Fonte: PMJP, 2012 adaptado pela autora, 2023.







Figura 40, 41 e 42: Imagens 1,2 e 3 (vide esquema) dos blocos a norte do complexo.
Fonte: Acervo pessoal, 2023.







Figura 43, 44, 45 Imagens 4,5 e 6 (vide esquema) dos blocos a norte e oeste, respectivamente.
Fonte: Acervo pessoal, 2023.



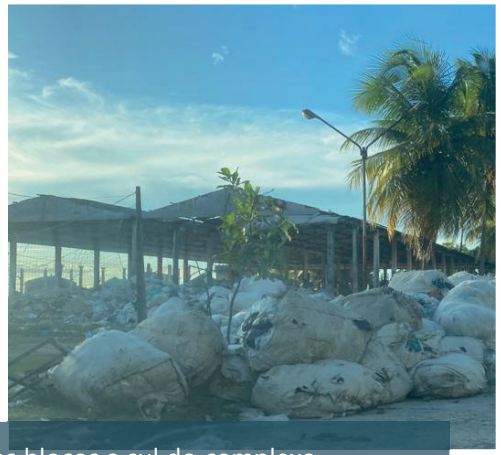


Figura 46 e 47: Imagens 7 e 8 (vide esquema) dos blocos no centro do complexo.
Fonte: Acervo pessoal, 2023.



Figuras 48 Construções irregulares realizadas pelo paintball (imagem 11 do esquema).
Fonte: Acervo pessoal, 2023.





Figuras 49 e 50 Imagens 9 e 10 (vide esquema) dos blocos a sul do complexo.
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

4.4. Diagnóstico do entorno

Uso e ocupação do solo

Para a escolha do terreno analizou-se os aspectos do entorno em que o equipamento seria desenvolvido. Desse modo os mapas apresentam de forma mais detalhada as características do local em que será realizada a proposta.
Quanto ao uso e ocupação do solo consiste em uma região de uso habitacional e comercial.

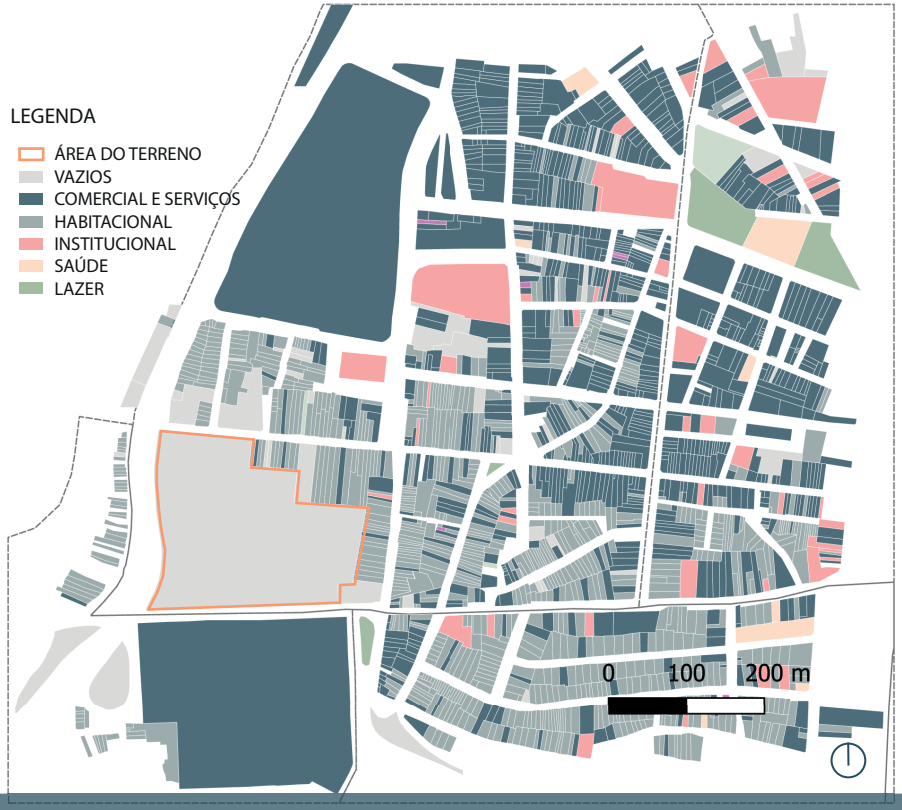


Figura 51: Mapa de Uso de Ocupação do Solo.
Fonte: Autora, 2023.

Gabarito

O local não possui edificações muito altas. É majoritariamente térrea, mas ainda há muitas edificações de dois pavimentos. As antigas instalações da Fábrica possuem característica térrea, dois blocos possuíam mais de um pavimento e a chaminé está totalmente fora dos padrões de gabarito do bairro, tornando-se um ponto de referência.

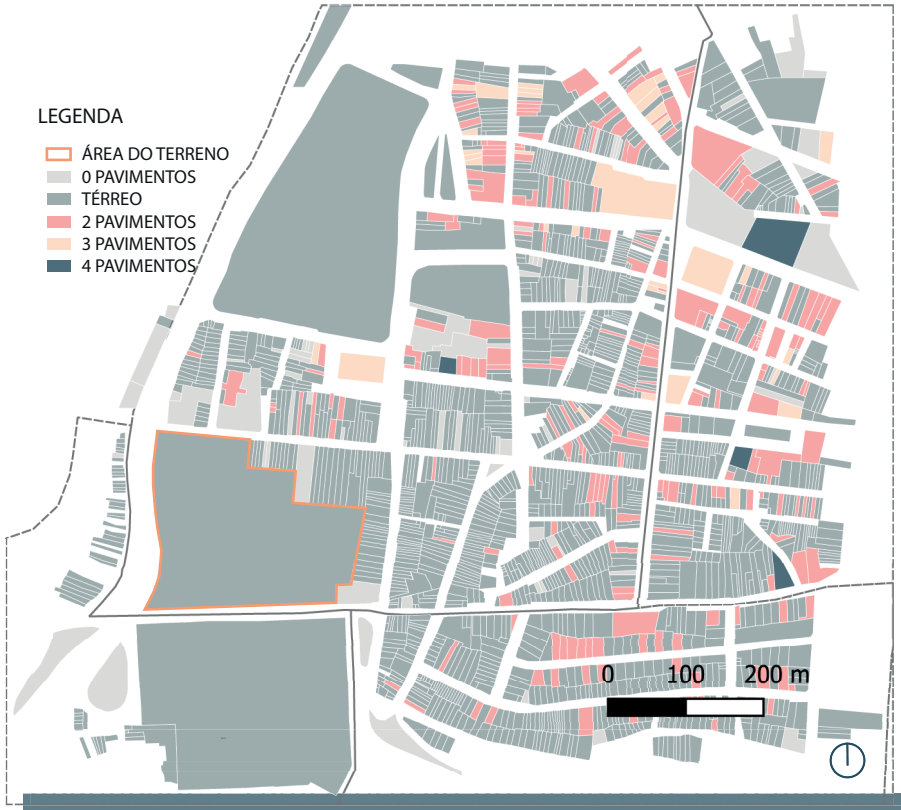


Figura 52: Mapa de Gabaritos
Fonte: Autora, 2023.

4.5. Condicionantes legais

Legislação Prefeitura

A área da Antiga Fábrica Matarazzo, localizada nas ruas Índio Piragibe, Av. Sanhauá e R. da República, no bairro do Varadouro, região central da cidade de João Pessoa. Com área de 63.330,00m² está situada em uma zona não adensável, onde há carência de infraestrutura básica e por isso há uma restrição do limite máximo de construção e índice de aproveitamento único. Está inserido na zona comercial de terminais e na poligonal de tombamento do IPHAEP.

Condicionantes legais do projeto			
Macrozoneamento	Zona Não Adensável (ZNA)	**T.O**	T.E+1=100 DE=40
Zoneamento	Zona Comercial de Terminais (ZCT)	**I.A**	1
IPHAEP	Área de Proteção Rigorosa (APR)	**Frente mínima**	20m
Uso	Equipamentos para atendimentodo Equipamentos de saúde e assistência Residencial multifamiliar	**Altura máxima**	6 Pav.
Recúos	Frente - 5m Lateral - TE+2=0.0 DE=3.0 Fundos -TE+1=0.0 DE=3.0	**NÚMERO DE FRENTES**	3
Área	Mínima de 600m²		

*TE = TÉRREO. DE = DEMAIS PAVIMENTOS.

Quadro 02: Quadro de condicionantes legais.
Fonte: Autora, 2023.

Preservação Patrimonial

Por se tratar de um imóvel contido na poligonal de tombamento do IPHAEP foi necessária a identificação do grau de preservação do imóvel, que consiste em uma regulamentação contida no Decreto nº 25.138, de junho de 2004 que identifica qual nível de intervenção a edificação pode sofrer.

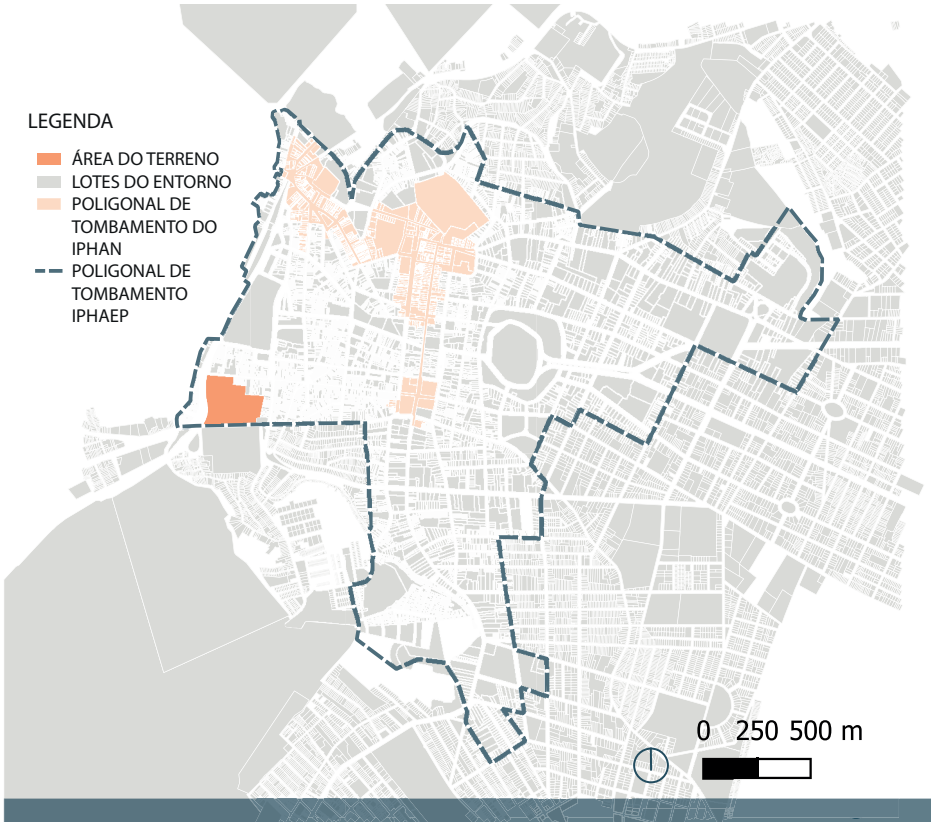


Figura 53: Mapa de poligonal de tombamento do IPHAN e IPHAEP.
Fonte: Autora, 2023.

Essa classificação está assim subdividida: Edificação de Conservação Total – CT, Edificação de Conservação Parcial – CP, Edificação de Renovação Controlada – RC, Edificação de Renovação Total – RT. A classificação do imóvel pelo grau de preservação é realizada pelo órgão responsável que determina sua classificação bem como as diretrizes de intervenção. Desse modo, foi solicitado ao IPHAEP o grau de proteção do imóvel (Figura 50), bem como as diretrizes de intervenção (Quadro 03). (Anexo 02)

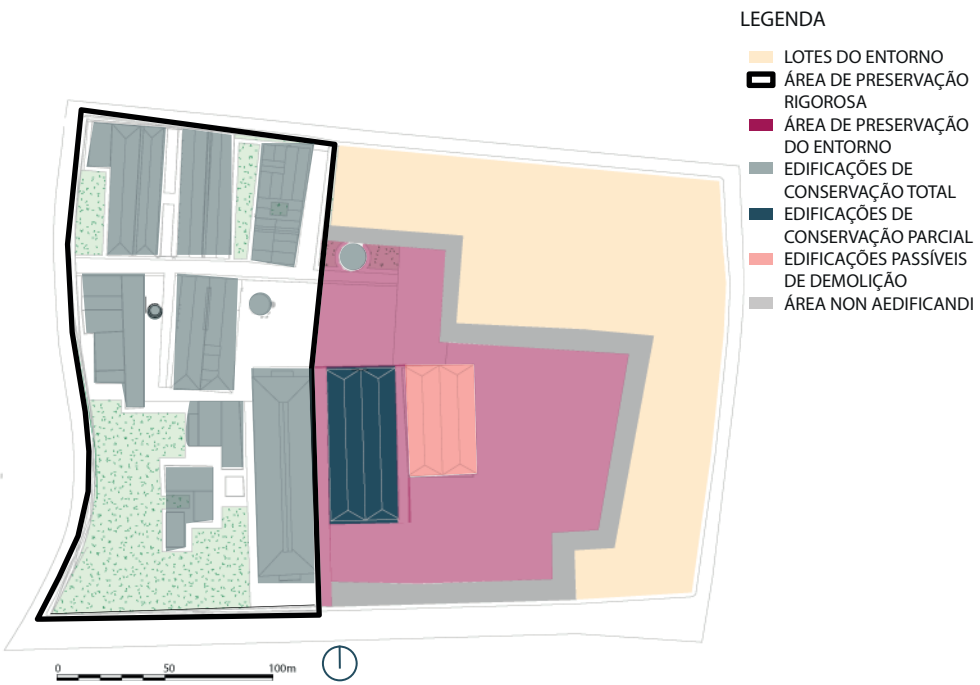


Figura 54: Esquema de classificação quanto ao grau de conservação da área da Antiga Fábrica Matarazzo.
Fonte: Autora, 2023, com base em documento cedido pelo IPHAEP, 2011.

Diretrizes de intervenção	
1.	Preservação das cobertas originais e adequação daquelas cujas tipologias tradicionais foram alteradas;
2.	Preservação e restauração da composição tipológica original dos vãos, portas e janelas das fachadas dos imóveis;
3.	Preservação e restauração das características estilísticas e ornamentais das fachadas dos imóveis;
4.	Eliminação de revestimentos em materiais conflitantes, a exemplo de cerâmicas e materiais de vidrados, das fachadas dos imóveis, exeção feita aos materiais da tipologia original do imóvel;
5.	Eliminação de qualquer elemento ou equipamento visível de instalação pública e predial das fachadas dos imóveis;
6.	Eliminação de pinturas com qualquer acabamento brilhante sobre as alvenarias das fachadas dos imóveis;
7.	Preservação da imagem tradicional do imóvel removendo-se elementos que ocultem suas fachadas, balanços, toldos fixos ou marquises, adequando-se ao que estabelece o código de Posturas do Município de João Pessoa;
8.	Remoção das instalações ou volumes provisórios ou permanentes sobre as coberturas dos imóveis que sejam visíveis das ruas próximas;
9.	Preservação de elementos estruturais originais, ressalvado o disposto no item 12;
10.	Preservação da distribuição interna das paredes portantes ou divisórias, de forma a não alterar a estabilidade da estutura ou a proporção dos espaços interiores originais, ressalvado o disposto no item 12;
11.	Preservação dos espaços livres originais, destinados aos pátios internos, quintais e jardins, nos imóveis, e
12.	Reparação ou adaptação da distribuição espacial interna e da coberta estritamente necessária à melhoria das condições de estabiidade, salubridade, habitabilidade, ventilação e insolação dos mesmos.
Obs: Na área de Preservação do Entorno podem ser realizadas novas construções de até 13m de altura (média de altura das edificações situadas na cota mais alta do terreno. Na área de Preservação Rigorosa as interferências devem ser mínimas, devendo obedecer aos recuos e com altura máxima de 6m (altura da menor edificação)	

Quadro 03: Diretrizes de intervenção da antiga Fábrica Matarazzo.
Fonte: Autora, 2023, com base em documento cedido pelo IPHAEP, 2011.

4.6 Condicionantes físico ambientais

Topografia

O terreno em questão é um declive de 16m do sentido leste para oeste. Os blocos existentes foram implantados no terreno intervenções em sua declividade, foram realizados apenas aterramento no comprimento dos blocos e alinhamento com o nível da via interna, na porção norte e oeste, que possui declividade mais acentuada.

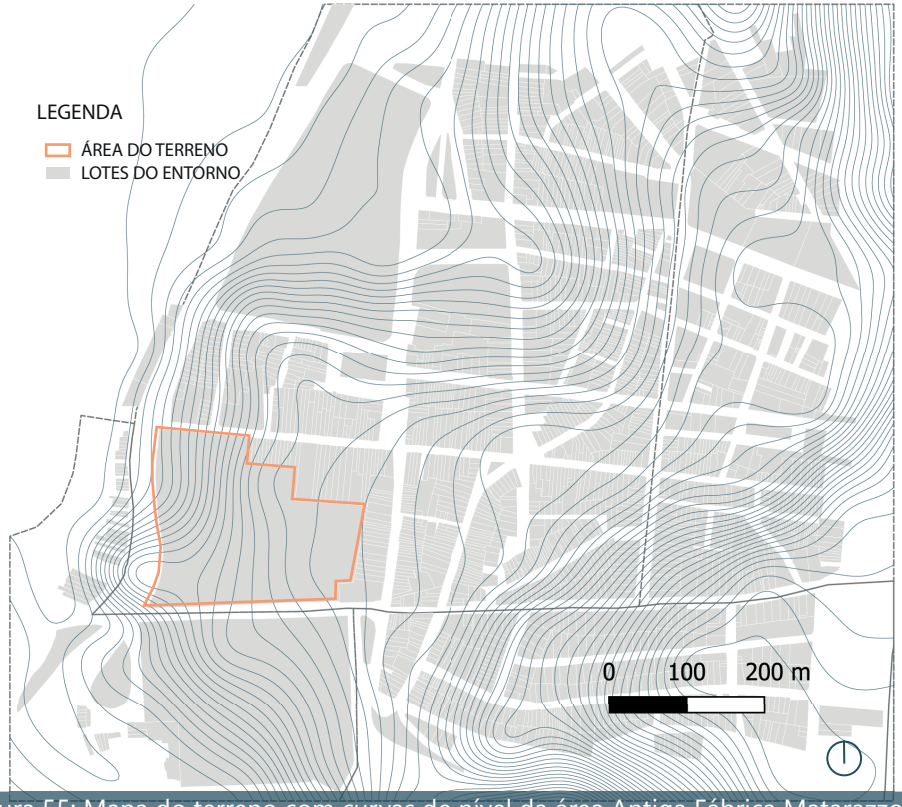


Figura 55: Mapa do terreno com curvas de nível da área Antiga Fábrica Matarazzo.
Fonte: Autora, 2023, com base em dados da PMJP.

Incidência solar e ventilação

O conjunto construído possui suas maiores fachadas nas orientações de maior incidência solar - Leste e Oeste. Devido ao declive do terreno e a diferença de alturas entre os blocos a fachadas voltadas à leste são sombreadas pelas próprias edificações, sendo mais crítica a situação das fachadas a oeste que necessitam de maior proteção. Quanto à ventilação se dá majoritariamente a sudeste, de modo que a topografia do terreno já indica que a porção oeste é a menos ventilada, os três blocos ao sul são os mais privilegiados, entretanto observa-se estratégias de distribuição dessa ventilação pela diferença de altura e comprimento dos blocos, além do distanciamento entre eles.

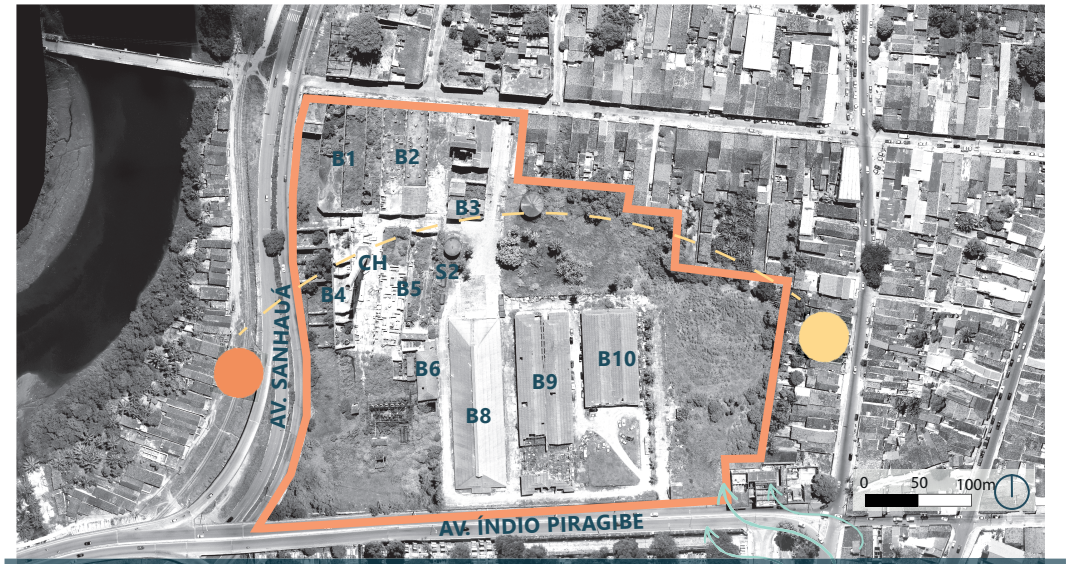


Figura 56: Esquema de Insolação e ventilação do complexo.
Fonte: Autora, 2023, com base em dados da PMJP.

4.7 Programa arquitetônico e pré-dimensionamento

O projeto tem como público alvo 300 imigrantes e refugiados, valor estipulado considerando o recebimento desses na cidade de João Pessoa nos últimos anos.

Com o caráter de alojamentos temporários o projeto pretende receber migrantes e ofertar assistência integral no primeiro momento de acesso à cidade. Possui a intenção de promover estadias de seis meses a um ano, podendo ser expandida por até um ano, objetivando a integração do indivíduo na sociedade encaminhando para morar nos bairros próximos.

Para tanto, foi realizado um pré-dimensionamento com base nos programas estudados dos referenciais projetuais, principalmente do CIC do imigrante, em São Paulo, Brasil e do Centro Comunitário São Cirilo, em Porto - Portugal que realizam um assistência multidisciplinar de apoio ao migrante (Figura 57).

Para o dimensionamento dos espaços foi utilizado como base os princípios, normas e prescrições apresentados por Neufert, 1976 em seu livro "Arte de projetar em arquitetura". Devido a inexistência da tipologia de centro de centro de apoio ao imigrante, foram considerados tipos similares como internato, residência de estudantes e residências de operários, além de lavanderia coletiva, restaurantes e cafés, escolas, oficinas e banheiros. Ainda foram utilizadas as disposições contidas no código de obras de João Pessoa (PMJP, 2001) quanto a restaurantes, lanchonetes, escolas, habitação, Resolução RDC n°50/2002 da ANVISA quando à parte de saúde , além da parte de estacionamento pela Portaria STTRANS Nº 047 / 2.002 DE 07 DE AGOSTO DE 2.002.



Figura 57: Diagrama da abordagem multidisciplinar do Espaço Matarazzo.
Fonte: Autora, 2023.

Através da abordagem multidisciplinar de assistência visando minorar as dificuldades de deslocamento, linguísticas e de assiduidade do imigrante às políticas públicas ofertasdas, o projeto do Espaço Multicultural Matarazzo foi desenvolvido em 8 setores. São eles: o geral e lazer, assistência, abrigos, educação, refeitório, café, memorial da multicultura e serviços. Esses são apresentados nos quadros a seguir.

O setor geral e de lazer tem como premissa integrar os migrantes e a sociedade, como um novo parque na região.

O bloco de assistência consisite no atendimento aos migrantes, abriga também a administração geral do complexo.

GERAL/LAZER							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
SOCIAL	PRAÇA DAS (ES)CULTURAS	200	PÚBLICO	1		800,00	800,00
	CAMPO	22 - 10	PÚBLICO	2		2600 - 375	2975,00
	BRINQUEDOTECA	20	SEMIPÚBLICO	1		30,00	30,00
	PLAYGROUND	40	PÚBLICO	1		100,00	100,00
	ACADEMIA AO AR LIVRE	15	PÚBLICO	1		50,00	50,00
	ANFITEATRO	120	PÚBLICO	1		200,00	200,00
	ESTACIONAMENTO	-	SEMIPÚBLICO	131 vagas carro 13 vagas moto	* ver tabela de estacionamento		1536,00
	BICICLETÁRIO	-	SEMIPÚBLICO	13 vagas		30,00	30,00
SERVIÇO	LIXO	-	PRIVADO	1		30,00	15,00
	GAS	-	PRIVADO	1		30,00	15,00
	CARGA E DESCARGA	-	SEMIPÚBLICO	1		20,00	20,00
TOTAL							5771,00

BLOCO ASSISTÊNCIA							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
ATENDIMENTO	RECEPÇÃO	15	SEMIPÚBLICO	1		40,00	40,00
	ATENDIMENTO	8	SEMIPÚBLICO	2	mín 6m² (ANVISA,2002)	25,00	50,00
	CENTRAL JURIDICA	4	SEMIPÚBLICO	1		20,00	20,00
	ASSISTÊNCIA SOCIAL	4	SEMIPÚBLICO	1		20,00	20,00
	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	4	SEMIPÚBLICO	1		20,00	20,00
	ATENDIMENTO ODONTOLOGICO	4	SEMIPÚBLICO	1	consultório odontológico >9m² com espaçamento entre cadeiras de 1m no mínimo (ANVISA,2002)	30,00	30,00
	ATENDIMENTO MÉDICO	4	SEMIPÚBLICO	1	mín, 7,5m² (ANVISA,2002)	30,00	30,00
	AMBULATÓRIO	4	SEMIPÚBLICO	1		30,00	30,00
ADMINISTRATIVO	SALA DE ESPERA/SECRETARIA	10	PRIVADO	1		20,00	20,00
	DIRETORIA	4	PRIVADO	1		20,00	20,00
	ADMINISTRAÇÃO/TESOURARIA	4	PRIVADO	1		20,00	20,00
	DML	1	PRIVADO	1		5,00	5,00
	COPA	4	PRIVADO	1		15,00	15,00
	ARQUIVOS	2	PRIVADO	1		5,00	5,00
	CENTRAL DE DOAÇÕES	-	PRIVADO	1		15,00	15,00
	DEPÓSITO	-	PRIVADO	1		5,00	5,00
	SALA DE REUNIÕES	15	PRIVADO	1		30,00	30,00
	VESTIÁRIO/WC FUNCIONÁRIOS PI	1	PRIVADO	2		10,00	20,00
SERVIÇO	WC MASC. FEM.	4	SEMIPÚBLICO	2		20,00	40,00
	WC PNE MASC. FEM.	1	SEMIPÚBLICO	2		5,00	10,00
	WC FAMILIAR/FRALDÁRIO	3	SEMIPÚBLICO	1		15,00	15,00
TOTAL							460,00

Quadro 04: Programa de necessidades - geral/lazer e assistênc
Fonte: Autora, 2023.

O setor de abrigos consiste no local de estadia temporária dos migrantes através de alojamentos, também é composto por espaços de uso comum, mais privativos em relação a área de lazer e convívio do complexo.

A parte de educação visa possibilitar aos migrantes maior autonomia, através do ensino da língua portuguesa e de atividades profissonalizantes. Há ainda espaços para cursos e apresentações para público externo.

BLOCO ABRIGOS							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
Á. COMUNS	HALL DE ENTRADA	4	SEMIPÚBLICO	1		20,00	20,00
	ESTAR COLETIVO	10	PRIVADO	2		90,00	180,00
	BIBLIOTECA/SALA DE ESTUDOS	10	PRIVADO	1		40,00	40,00
	COZINHA COLETIVA	5	PRIVADO	1		30,00	30,00
	LAVANDERIA COLETIVA	10	PRIVADO	1		50,00	50,00
	VARAIS	5	PRIVADO	1		20,00	20,00
	ÁREA DE SERVIÇOS	2	PRIVADO	1		10,00	10,00
	ALMOXARIFADO	-	PRIVADO	1		5,00	5,00
	WC VESTIARIOS FUNCIONARIOS I	2	PRIVADO	2		5,00	10,00
UNIDADES DE ABRIGO	U.A. TIPO 01 (6 SOLTEIROS)	6	PRIVADO	4		20,00	80,00
	U.A. TIPO 02 (8 FAMILIARES)	8	PRIVADO	18		30,00	540,00
	U.A.TIPO 03 (6 FAMILIARES)	6	PRIVADO	14	3,5m² por pessoa (NEUFERT, 1900)	20,00	280,00
	U.A. TIPO 04 (4 FAMILIARES)	4	PRIVADO	10		10,00	100,00
	U.A. TIPO 05 (CASAL)	5	PRIVADO	10		10,00	100,00
SERVIÇO	BWC COLETIVO FEM./MASC.	5	PRIVADO	4	1 ducha 10 pessoas, 1 vasos para cada 8 pessoas, 1 mict. A cada 10 pessoas (NEUFERT, 1900)	30,00	120,00
	BWC COLETIVO PNE FEM./MASC.	1	PRIVADO	2		5,00	25,00
TOTAL							1610,00

BLOCO EDUCAÇÃO							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
	RECEPÇÃO	5	PÚBLICO	1		7,00	7,00
ADMINISTRAÇÃO	DIRETORIA/SECRETARIA	5	PÚBLICO	1		7,00	7,00
	SALA DE AULA	15	PRIVADO	4	1m² por aluno (NEUFERT, 1900)	40,00	160,00
	SALA DE INFORMATICA	10	PRIVADO	2		30,00	60,00
	OFICINA DE AULAS PRATICAS	15	SEMIPÚBLICO	2		50,00	100,00
	SALA MULTIUSO	50	SEMIPÚBLICO	1		100,00	100,00
	ATELIE	25	SEMIPÚBLICO	1		80,00	80,00
INFANTIL	CRECHE - sala repouso	15	PRIVADO	1	2m² por criança (6m a 3 anos) (NEUFERT, 1900)	40,00	40,00
	CRECHE - sala brinquedos	15	PRIVADO	1		40,00	40,00
	CRECHE - vestiário infantil/wc	4	PRIVADO	1		20,00	20,00
	INFANTIL	15	PRIVADO	2	1,5m² por criança (3 a 14 anos)(NEUFERT, 1900)	30,00	60,00
	AUDITÓRIO	150	SEMIPÚBLICO	1		180,00	180,00
	COPA	10	PRIVADO	1		30,00	30,00
	SALA DE PROFESSORES	5	PRIVADO	1		20,00	20,00
SERVIÇO	WC MASC. FEM.	5	PRIVADO	2		20,00	40,00
	WC PNE MASC. FEM.	1	PRIVADO	2		5,00	10,00
	WC prof	1	PRIVADO	1		15,00	15,00
	DML	1	PRIVADO	1			10,00
TOTAL							979,00

Quadro 05: Programa de necessidades - abrigo e educação.
Fonte: Autora, 2023.

O setor de refeitorio realiza a assistência alimentar diária dos abrigados no complexo.

O café é um atrativo para o público externo ao complexo, onde também é possível o trabalho do migrante, possibilitando assim sua inserção no mercado de trabalho.

BLOCO REFEITÓRIO							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
SERVIÇO	CARGA E DESCARGA	-	SEMIPÚBLICO	1		30,00	30,00
	PRÉ HIGIENE	-	PRIVADO	1		10,00	10,00
ARMAZENA	DEPOSITO DE CAIXAS	-	PRIVADO	1		10,00	10,00
	DEPÓSITO DE ALIMENTOS SECOS	-	PRIVADO	1		10,00	5,00
	DEPÓSITO DIÁRIO	2	PRIVADO	1		10,00	5,00
	ANTECÂMARA	-	PRIVADO	1		5,00	5,00
	CÂMARA FRIA	-	PRIVADO	1		10,00	10,00
	AÇOGUE	-	PRIVADO	1		10,00	5,00
	LAVAÇÃO DE PANELAS	-	PRIVADO	1		10,00	5,00
	DEPÓSITO DE PANELAS	-	PRIVADO	1		5,00	5,00
	HIGIENIZAÇÃO DE LOUÇAS	-	PRIVADO	1		10,00	5,00
	DEPÓSITO DE LOUÇAS	1	PRIVADO	1		5,00	5,00
PREPARO	COZINHA	5	PRIVADO	1	mínimo 1/5 do salão (PMJP,2001)	15,00	15,00
DISTRIBUIÇÃO	COPA	5	PRIVADO	1	mínimo 2/3 da cozinha (PMJP,2001)	15,00	15,00
ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO/NUTRICIONISTA	4	PRIVADO	1		15,00	10,00
ATENDIMENTO	SALÃO	150	SEMIPÚBLICO	1	1,5m² por pessoa (NEUFERT, 1900)	200,00	200,00
SERVIÇO	WC MASC./FEM.	4	SEMIPÚBLICO	2	1 vaso 2 lav. E 2 mict. para cada 80m² do salão separados por sexo (PMJP, 2001)	20,00	40,00
	WC PNE MASC. FEM.	1	SEMIPÚBLICO	2		5,00	10,00
	WC FAMILIAR/FRALDÁRIO	3	SEMIPÚBLICO	1		15,00	15,00
	VESTIARIO/WC PNE MASC. FEM.	1	PRIVADO	2	1 vaso, 1 lav.,1 mict. E 1 chuv. Para cada 100m² do salão (PMJP, 2001)	5,00	10,00
TOTAL							415,00

BLOCO CAFÉ							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
	SALÃO EXTERNO	20	PÚBLICO	1		15,00	15,00
	SALÃO INTERNO	20	PÚBLICO	1	0,75m² por pessoa (NEUFERT, 1900)	15,00	15,00
	COZINHA	4	PRIVADO	1	25% do salão (PMJP, 2001)	8,00	8,00
	DML	1	PRIVADO	1		3,00	3,00
	copa/dist	2	SEMIPÚBLICO	1			
	DEPOSITO	1	PRIVADO	1		5,00	5,00
	SALA FUNCIONARIOS	4	PRIVADO	4	1 vaso, 2 mict e 1 lavatório por sexo +1 lavat. Externo (PMJP, 2001)	5,00	5,00
	WC PNE MASC. FEM.	4	PÚBLICO	2		5,00	10,00
TOTAL							61,00

Quadro 06: Programa de necessidades - refeitório e café.
Fonte: Autora, 2023.

O memorial da multicultura consiste em um ambiente ecumênico destinado a manifestações culturais, além disso também abriga o mirante para o pôr do sol no Rio Sanhauá.

O bloco de serviços concentra o equipamento de serviço central que alimenta os demais blocos. Além de abrigar as instalações de banheiro para visitantes.

O estacionamento foi dimensionado através da similaridade de usos dos blocos, visto que não há na portaria uma previsão exata para o uso em questão.

MEMORIAL DA MUTICULTURA							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
	SALÃO	40	SEMIPÚBLICO	1		75,00	75,00
	MIRANTE	10	SEMIPÚBLICO	1		30,00	30,00
TOTAL							105,00

BLOCO SERVIÇO							
SETOR	AMBIENTE	POPULAÇÃO	HIERARQUIA	QUANTIDADE	ÍNDICE SUGERIDO PARA CÁLCULO	PARCIAL (m²)	TOTAL (m²)
	COPA	5	PRIVADO	1		10,00	10,00
	ALMOXARIFADO	3	PRIVADO	1		10,00	10,00
	DML	1	PRIVADO	1		10,00	10,00
	VESTIÁRIO/WC MASC. FEM.	5	PRIVADO	2		25,00	50,00
	WC MASC. FEM.	3	PÚBLICO	2		15,00	30,00
	WC PNE MASC. FEM.	1	PÚBLICO	2		5,00	20,00
TOTAL							130,00

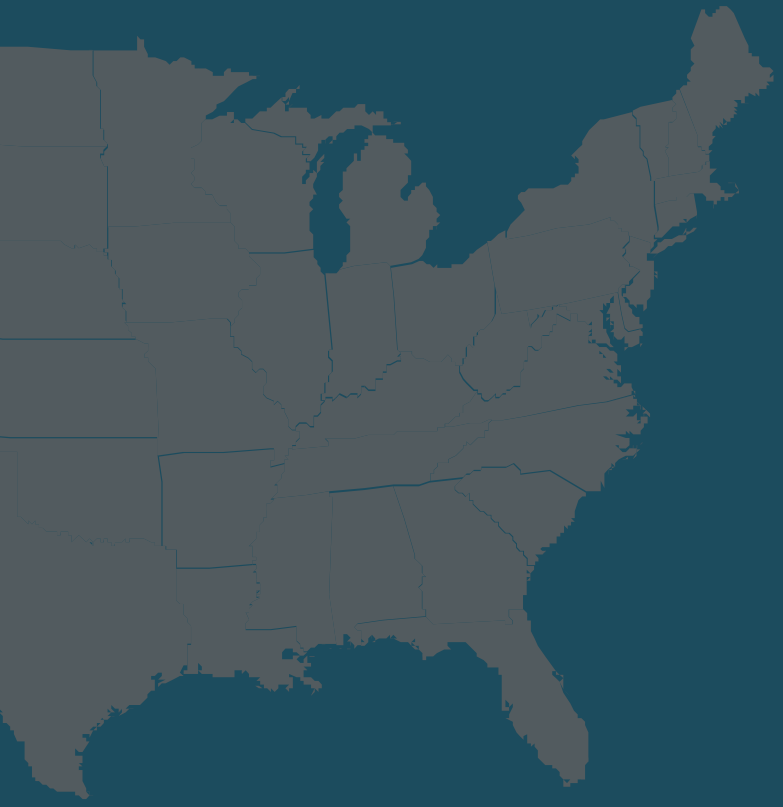
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA (m²)	3760,00

Estacionamento (PORTARIA STTRANS Nº 047 / 2.002 DE 07 DE AGOSTO DE 2.002)			
TIPOLOGIA		RELAÇÃO PARA 1 VAGA	
Restaurantes, lanchonetes e similares		lugar	120+40/8=20 vagas
Teatros e Auditórios		lugar	120+150/8=34 vagas
Motéis		quarto	2+4+15+14+10+10=55 vagas
Escolas	1 grau	aluno	30/50=1 vaga
	2 grau e técnicas		35+185/11 vagas
	de ensino básico		
Clínica consultórios		m² de área construída	460/50=10 vagas
TOTAL			131 vagas
			7 vagas idosos (5%)
			3 vagas pcd (2%)
			13 vagas moto (10%)
			13 vagas bicicleta

Quadro 07: Programa de necessidades -memorial da multicultura, serviços e estacionamento
Fonte: Autora, 2023.

Um povo sem conhecimento, sali-
ência de seu **passado** histórico,
origem e cultura é como uma
árvore sem raízes.

BOB MARLEY



05

REALIZAÇÃO DO ANTEPROJETO

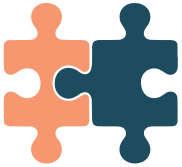
5.1. Conceitos e diretrizes projetuais



ACOLHER



REABRIGAR



INTEGRAR

Situado na Área de Proteção Rigorosa do IPHAEP, as **diretrizes projetuais e de proteção se complementam** objetivando um **espaço acolhedor** que reabriga e que integra os imigrantes e refugiados com a população residente.

Diretrizes projetuais:

1. Criar um equipamento com **possibilidade evolutiva para futuras ampliações**, que acompanhem a dinâmica de crescimento dos imigrantes e refugiados;
2. **Reestabelecer as condições de abrigamento** das edificações existentes;
3. Utilizar **materiais que caracterizem a intervenção** realizada a fim de marcar o tempo;
4. Criar **espaços que fomentem a cultura** através de conceitos multiculturais;
5. Possibilitar **ambientes de convivência semipúlicos** no interior do equipamento visando **promover a integração entre imigrantes e refugiados com a população residente.**

Área de intervenção

Através da composição do fluxograma e pré-dimensonamentos foi delimitado uma área de intervenção de projeto. Visando reestabelecer o potencial de abrigamento do complexo optou-se pela escolha de blocos com a quinta fachada (coberta) comprometida. Assim, foi delimitado uma área de intervenção para o projeto de 16.176,60m^2 , composto por 6 blocos e uma extensa área externa, que tem como ponto central a praça das (es)culturas.

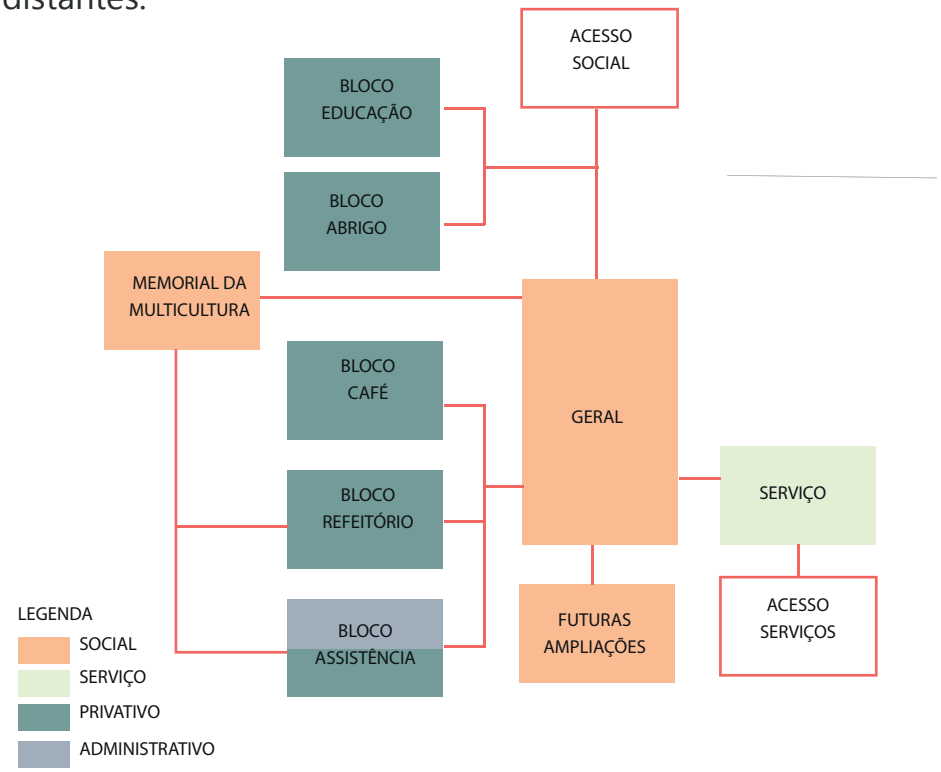
Atualmente as cobertas dos blocos 1 e 5 não existem mais e dos demais possuem partes faltantes e/ou deterioradas. A revitalização delas será realizada repeitando seu desenho e características originais, entretanto com a proposição de pátios internos e lanternins para aumentar a incidência solar e a ventilação natural na porção interna dos blocos.



Figura 58: Área de intervenção do projeto.
Fonte: Autora, 2023.

5.2. Fluxograma

O projeto se desenvolve estabelecendo a centralidade do setor geral/lazer, que tem como objetivo realizar um parque semipúblico de acesso e distribuição dos fluxos para os demais blocos, promovendo uma integração entre eles. Visando realizar um gradiente de privacidade os setores mais sociais possuem ligação direta com o setor geral e os blocos de abrigo e educação, por serem mais privativos se mantêm distantes.



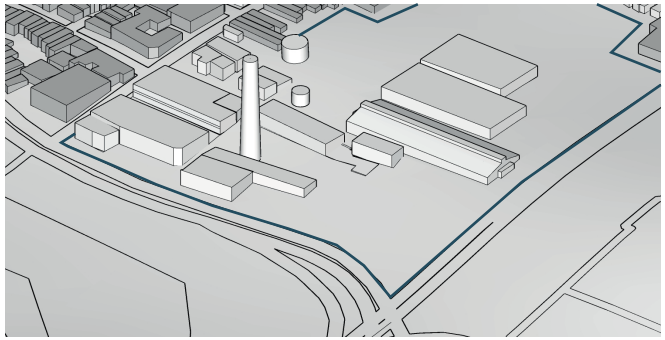
Figuras 59: Fluxograma geral do complexo.
Fonte: Autora, 2023.

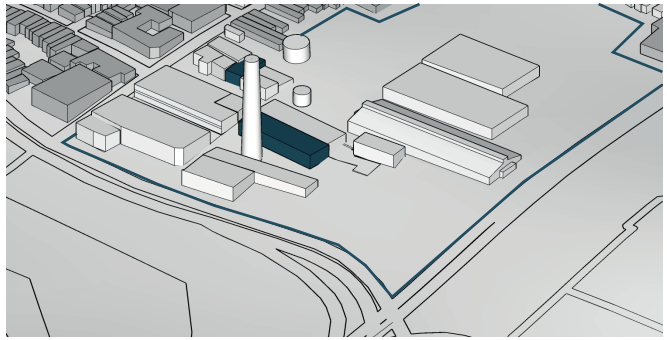
5.3. Partido e setorização

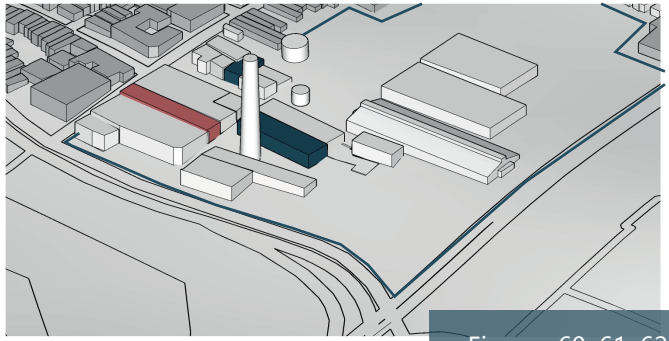
Através da definição das etapas anteriores a análise da situação atual, pré-dimensionamento, conceituação e definição das diretrizes projetuais foram realizados os estudos de partido e setorização.

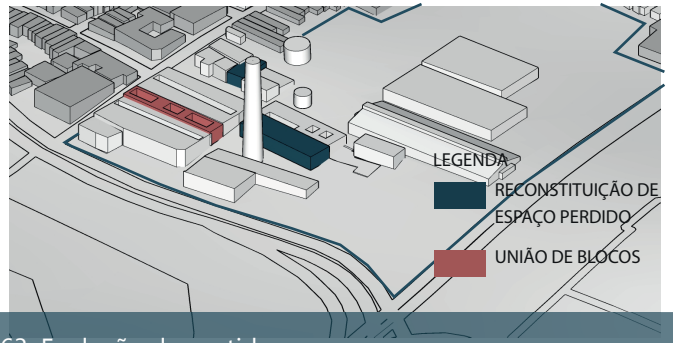
Para o partido inicialmente foi realizado a reconstituição de espaços perdidos, que estavam em ruínas (Figura 61), posteriormente foi realizado a união entre blocos para aumentar o potencial construtivo (Figura 62) e, por fim, foram inseridos vazios no meio das edificações visando atender as demandas de ventilação e iluminação natural no interior dos blocos (Figura 63).

No primeiro estudo de setorização foi colocado o setor educacional junto da área geral e de lazer, entretanto observou-se que podia ocasionar desconforto sonoro durante as aulas, desse modo outra proposta foi realizada com a aproximação do refeitório e assistência do setor geral.

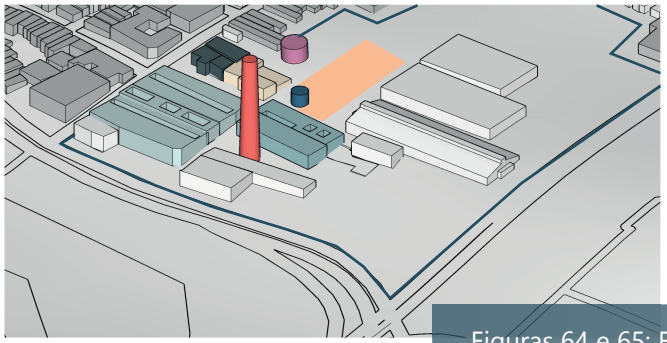


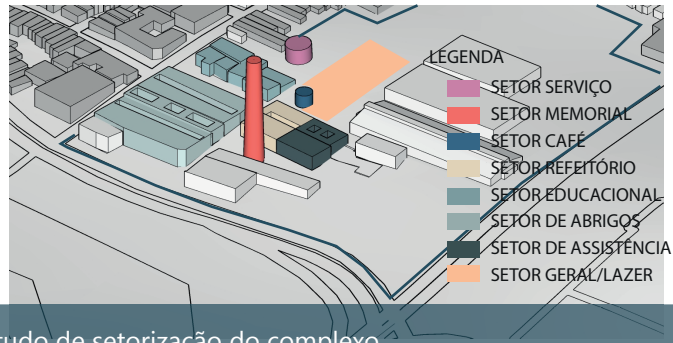






Figuras 60, 61, 62, 63: Evolução do partido.
Fonte: Autora, 2023.





Figuras 64 e 65: Estudo de setorização do complexo.
Fonte: Autora, 2023.

Acessos

Bucou-se manter os dois acessos preexistentes que já são bem demarcados e conhecidos pela população. Foi criado um acesso a oeste, que visa realizar um acesso mais direto com a população residente no bairro do Baralho e Ilha do Bispo, sendo utilizado apenas como acesso de pedestres. O acesso sul, exclusivo para veículos está ligado diretamente ao estacionamento do conjunto, foi definido com base no trânsito local, sendo a via de acesso mais fácil. As vias que contornam o terreno são de trânsito rápido e de apenas uma mão e o acesso através da Av. Índio Piragibe é o único que se dá dentro da cidade, os demais acessos são realizados pela cidade de Bayeux. O acesso norte é exclusivo para pedestres e consiste no acesso mais interligado com vizinhos, visto que na região da R. da República, onde a quadra onde o complexo está inserido é majoritariamente de uso habitacional.

Implantação

O bloco de abrigos (Bloco 01) foi disposto na porção norte do complexo, devido a dimensão necessária para desenvolvimento da proposta obtido no pré-dimensionamento, além de possibilitar locais para ampliação futura da quantidade de unidades de abrigamento. Próximo às ruas, sugerindo um maior contato com a vizinhança. Ademais, buscou-se dispor dessas unidades mais afastadas da praça central visando uma área mais calma distante das atividades de lazer que tendem a desenvolver ruídos.

O bloco de educação (Bloco 02) foi posto próximo a rua externa visando facilitar o acesso de visitantes que podem realizar cursos e participar de eventos. Seu acesso não imediato à praça das (es)culturas se deu devido a necessidade de um ambiente mais calmo, longe de potenciais geradores de ruídos.

O bloco de serviços (Bloco 02), a norte do complexo teve seu uso definido devido a sua forma, a proximidade com a praça, além de ter um aspecto mais reservado do que os demais blocos. Ele abriga os banheiros que atendem aos visitantes do complexo, contempla as instalações de serviços gerais da área e ainda é onde estão situados o reservatório superior e inferior que contemplam todos os blocos.

O bloco do memorial da multicultura (Bloco 04) foi disposto na chaminé do complexo circundado pela continuidade da praça da cultura promovendo espaços que possibilitam a expressão cultural, ademais ainda abriga o mirante que possibilita uma vista singular ao pôr do sol do Rio Sanhauá.

O bloco do refeitório e assistência (Bloco 05) é disposto junto a praça, equipamento que os migrantes utilizam mais de uma vez ao dia e seu acesso através da praça possibilita interação frequente com os usuários da praça.

O bloco do café (Bloco 06) compõe a praça das (es)culturas com atrativos para visitantes e para a população que mora nas próximidades do centro de apoio.

A praça das (es)culturas está situada no centro do complexo, os acessos externos ao equipamento se ligam

diretamente a ela, sendo o ponto de recepção, de encontro e de distribuição para os acessos internos aos blocos. A praça conta com o espaço das esculturas, que possui traçado inspirado nos fluxos migratórios e é o local onde estão as esculturas dos países dos migrantes, possui parque infantil, academia ao ar livre, campo de futebol, quadra poliesportiva, anfiteatro, além de espaço livre para jogos e/ou expressões culturais.

O estacionamento conta com 131 vagas sendo 7 para idosos, 3 para PCD, 13 para motocicletas e 13 para paraciclos. Ainda há 3 vagas para ônibus de turismo e 1 vaga para carga e descarga.

Central de gás e lixo, situado entre os blocos 01 e 02 atendem a todo o complexo.

As áreas para ampliação futura ao sul visam a realização de espaços de economia criativa e shoppings populares que os migrantes possam se desenvolver economicamente.

Ademais, os muros do complexo foram substituídos por gradis, para que haja uma interação visual entre o interior e exterior do complexo.



Figura 66: Implantação.
Fonte: Autora, 2023.

Bloco 01 - Abrigo

O bloco de abrigo foi formado por dois blocos da antiga fábrica e um vazio existente entre eles, essa escolha foi dada principlamente devido aos vãos livres do interior dos blocos.

Visando aumentar a incidência solar e ventilação natural no interior do bloco foram empregados pátios internos.

O bloco de abrigos tem capacidade para 300 imigrantes e refugiados, conta com áreas de dormitórios coletivos e espaços de uso comum, o equipamento teve contribuições dos correlatos apresentados e exemplos de aplicação explorados por Neufert (1900) nas tipologias de alojamentos coletivos (internato, residência de estudantes, habitação de operários, colônias de organizações juvenis).

Através da cacterização dos imigrantes foi possível a identificação de 4 grupos: pessoas desacompanhadas, 2 familiares, 4 familiares, 6 familiares e 8 familiares, sendo essas famílias com diversas dinâmicas familiares.

As unidades de abrigamento foram moduladas de modo a permitir mais de um tipo de disposição de acordo com a necessidade do público. As unidades são constituídas por camas tipo beliche, armários e/ou camas de casal, podendo em seu espaço ter mais de uma possibilidade de layout, de acordo com as modulações realizadas (Figura 67).

Os espaços de uso comum contam com lavanderia coletiva, espaço para varais, áreas de estar, cozinha coletiva, áreas de funcionários e vestiários. Há ainda áreas de ampliações imediatas e terraço que possibilitam espaços de convivio espontâneos que proporcionam diversas trocas culturais.

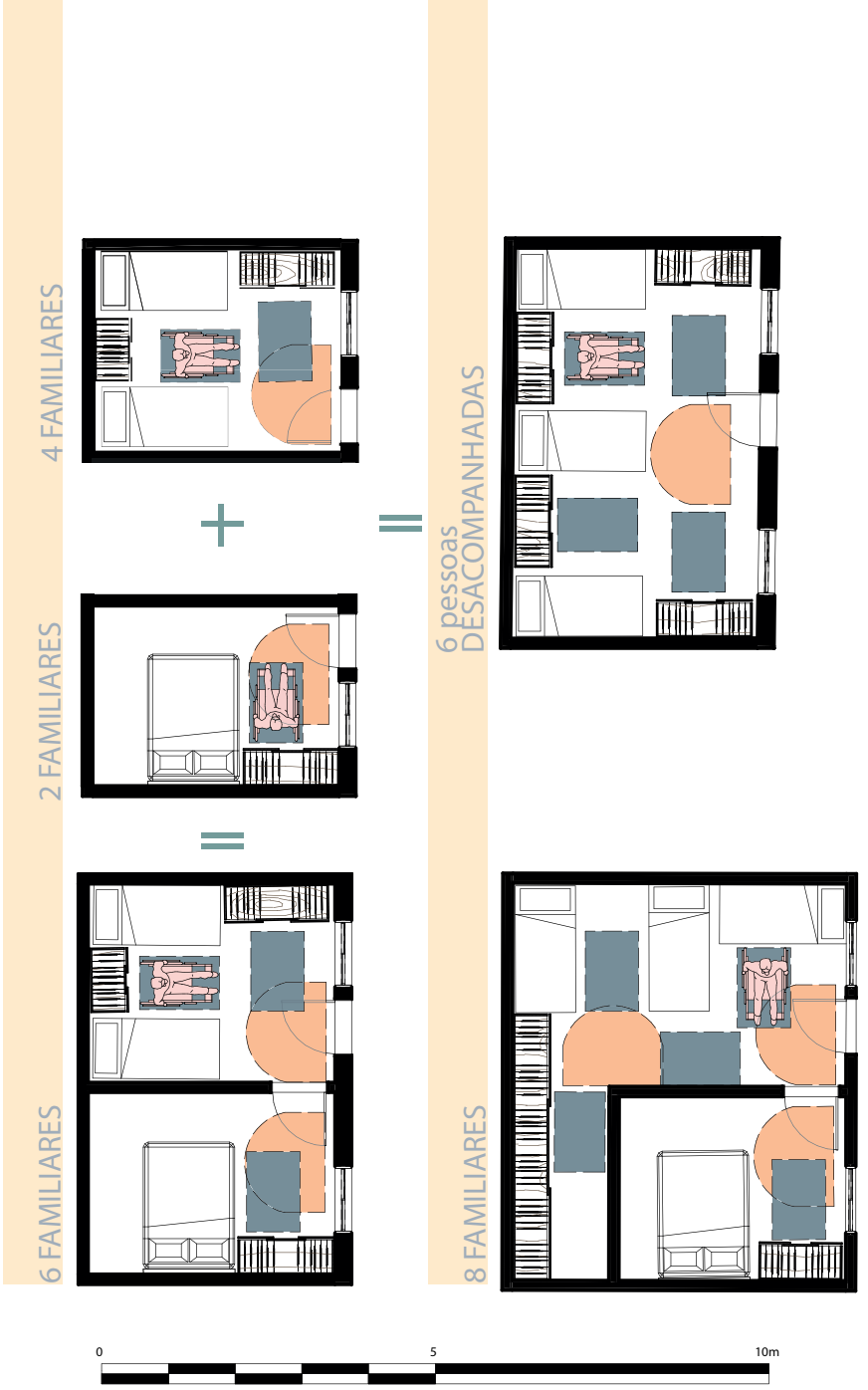


Figura 67: Tipos de Unidades de Abrigamento (U.As)
Fonte: Autora, 2023.

O bloco foi constituído respeitando os vãos originais dos galpões preexistentes. Seu acesso principal se dá no galpão leste de cota mais alta, o mais próximo da praça das (es)culturas, facilitando assim seu acesso.

Sua disposição se deu através de um hall único de entrada visando promover o controle de acesso e, através desse são distribuídos os fluxos. A porção social se dá da entrada ao centro do bloco, o setor de serviços se liga ao social, situado na porção norte da edificação. As unidades de abrigamento são acessadas pelo setor social, em sua maioria pelo pátio central, por onde se dá o acesso de serviços e saída de emergência.

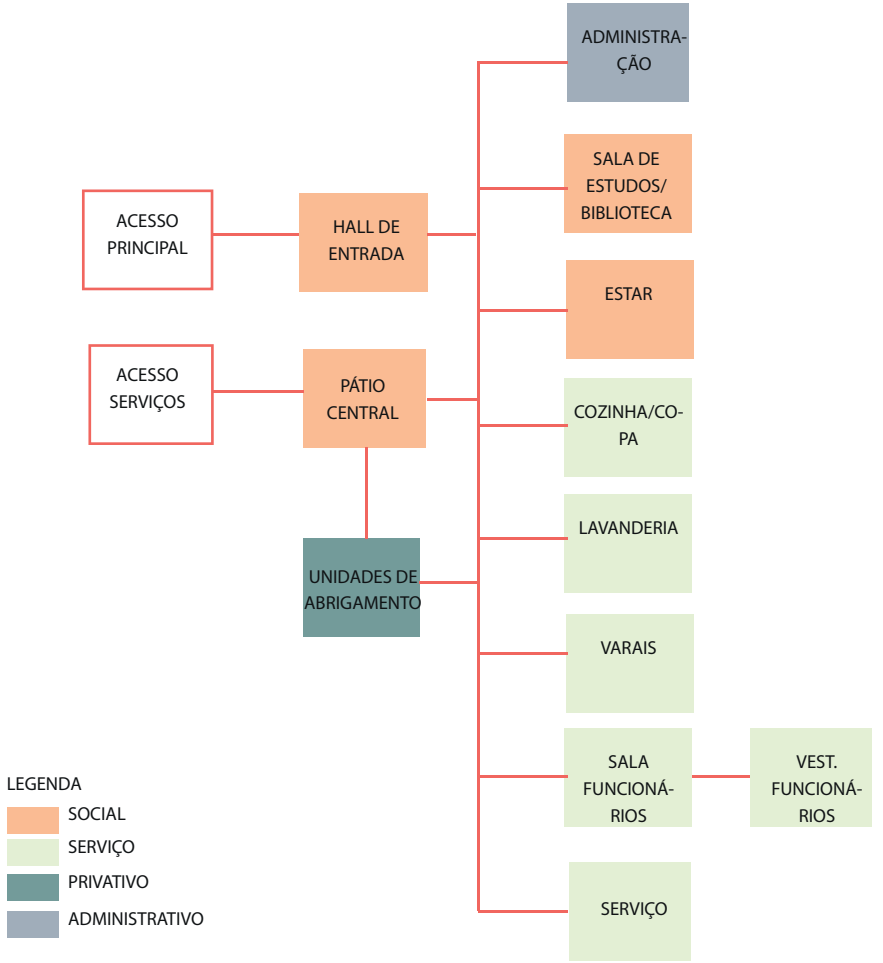


Figura 68: Fluxograma bloco de abrigos.
Fonte: Autora, 2023.

1. Hall de entrada
2. Administração
3. Sala de estudos/biblioteca
4. Estar
5. Cozinha coletiva / copa
6. Lavanderia coletiva
7. Varais
8. Área de serviço
9. Sala func. fem.
10. Sala func. masc.
11. WC func. fem.
12. WC func. masc.
13. Depósito
14. DML
15. WC/ vest. masc.
16. WC/vest. fem.
17. U.A. 01
18. U.A. 02
19. U.A. 03
20. U.A. 04
21. U.A. 05
22. Área para ampliação imediata/ convivência
23. Área para ampliação
24. Aterro
25. Administração

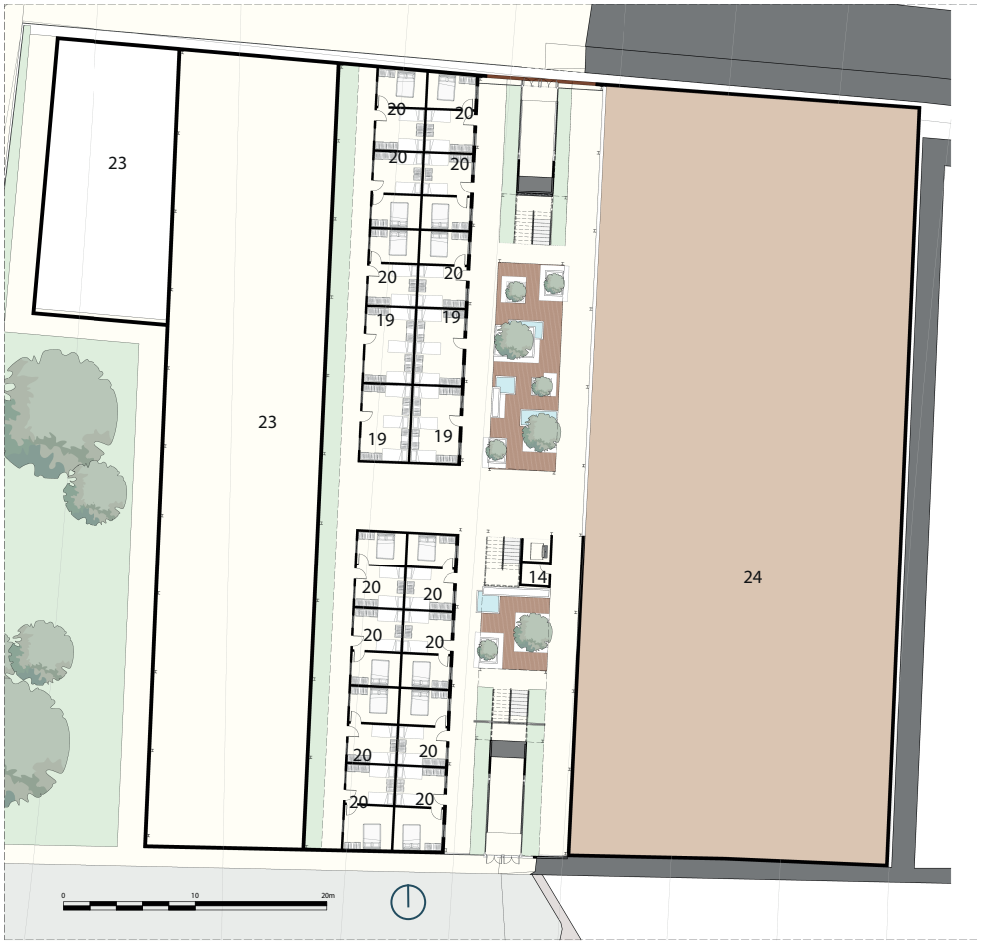


Figura 69: Planta Baixa Subsolo - Bloco 01 - Abrigo
Fonte: Autora, 2023.



Figura 70: Planta Baixa Térreo- Bloco 01 - Abrigo
Fonte: Autora, 2023.

1. Hall de entrada
2. Administração
3. Sala de estudos/biblioteca
4. Estar
5. Cozinha coletiva / copa
6. Lavanderia coletiva
7. Varais
8. Área de serviço
9. Sala func. fem.
10. Sala func. masc.
11. WC func. fem.
12. WC func. masc.
13. Depósito
14.DML
15. WC/ vest. masc.
16. WC/vest. fem.
17. U.A. 01
18. U.A. 02
19. U.A. 03
20. U.A. 04
21. U.A. 05
22. Área para ampliação imediata/ convivência
23. Área para ampliação
24. Aterro
25. Administração



Figura 71: Planta Baixa 1° Pav. - Bloco 01 - Abrigo
Fonte: Autora, 2023.

Os quatro blocos funcionavam de forma independente, situados em declive possuíam diferentes cotas de nível. Para a intervenção os eixos estruturais originais foram preservados, assim como sua divisória original. Foram feitos dois pavimentos, no bloco a oeste foi realizado um subsolo visando um melhor aproveitamento da área interna do antigo galpão.

A abertura de pátios internos possibilitou a ventilação das unidades de abrigamento. Entre os quatro blocos existentes foi criado um pátio maior e a cada dois blocos , no encontro de suas cobertas, foram criados estreitos e extensos pátios para iluminação e ventilação.

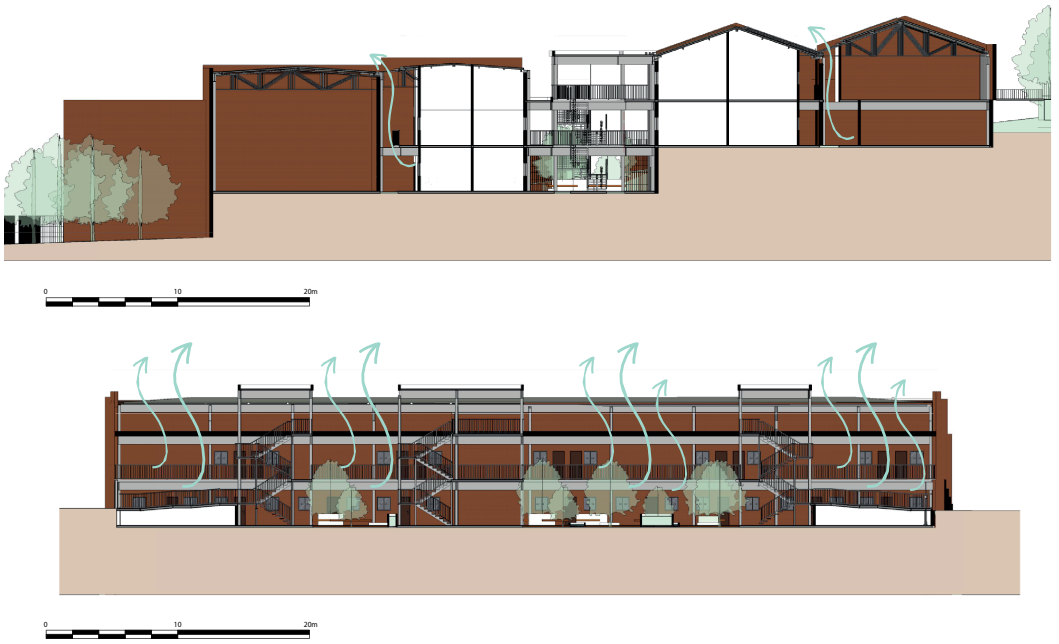


Figura 72 e 73: Cortes transversal e longitudinal do bloco de abrigos.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 74: Pátio interno do bloco de abrigos.
Fonte: Autora, 2023.

Bloco 02 - Educação

Com objetivo de minorar as barreiras linguísticas e culturais o complexo educacional visa promover o ensino da língua portuguesa para todas as faixas etárias da população residente, além de cursos profissionalizantes para adultos, de modo a proporcionar a autonomia desses usuários. O projeto também conta com assistência para bebês através da creche, a fim de promover apoio integral aos pais.

Os cursos profissionalizantes ofertados são marcenaria, artesanato, culinária, informática, além de ambiente para promover diferentes oficinas. Ademais conta com auditório e sala multiuso com vistas a eventos, cursos ou reuniões promovidos externa ou internamente.

1. Recepção
2. Diretoria
3. Sala de professores
4. WC PCD Prof. masc.
5. WC PCD Prof. fem.
6. Sala infantil 1
7. Sala infantil 2
8. Hall infantil
9. Rampa de saída
10. Creche - soneca.
11. Creche - atividades.
12. Depósito.
13. Jardim
14. WC infantil masc.
15. WC infantil fem.
16. WC creche masc.
17. Wc creche fem.
18. WC fem.
19. Wc masc.
20. WC. PCD fem.
21. WC PCD masc.
22. Pátio interno
23. Circulação
24. Sala multiuso
25. Depósito
26. Copa
27. Mídia
28. Auditório
29. Área para ampliação
30. Sala informática
31. Salas de aulas de língua portuguesa
32. Sala de aulas práticas
33. Atelie



Figura 75 e 76: Planta baixa Térreo e 1° Pav. - bloco educação
Fonte: Autora, 2023.

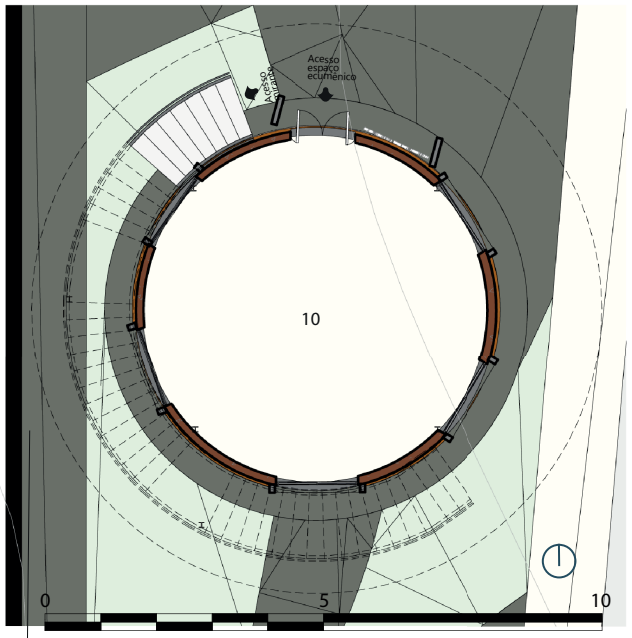
Bloco 03 - Serviço e bloco 04 - Memorial da multicultura

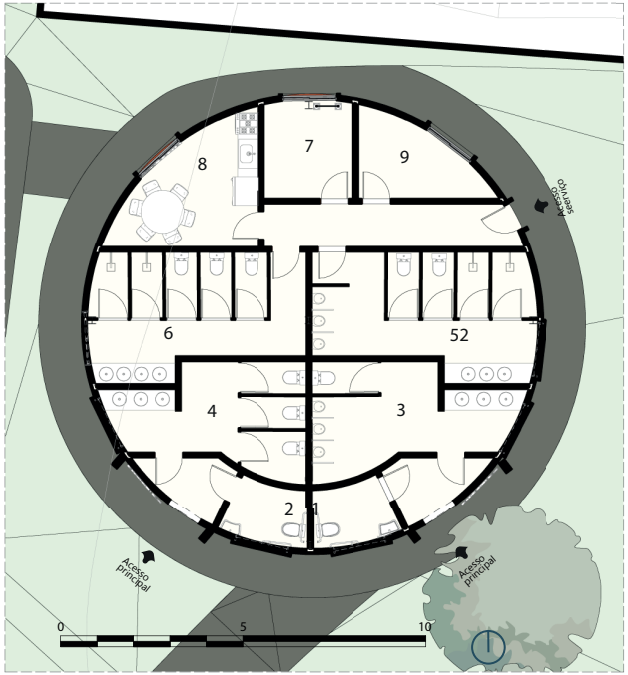
Os dois blocos compõem a praça da cultura, ocupando um dos silos preexistentes e a chaminé do complexo.

O bloco de serviços concentra banheiros públicos para atender aos usuários da área externa do espaço, bem como os equipamentos de apoio aos funcionários do conjunto - vestiários, copa e almoxarifado. Ademais o bloco abriga os reservatórios superior e inferior do complexo.

O bloco do memorial da multicultura no pavimento térreo consiste em um espaço para ecumênico e para exposições, visando ser um local que viabilize expressões culturais diversas. E o pavimento superior com acesso separado consiste no mirante do complexo. A divisão dos acessos se dá pela necessidade de funcionamento independente.

1. WC PCD Masc.
2. WC PCD Fem.
3. WC Masc.
4. WC Fem.
5. Vest. Funci. Masc.
6. Vest. Func. Fem.
7. Almoxarifado
8. Copa
9. DML
10. Espaço ecumênico
11. Mirante





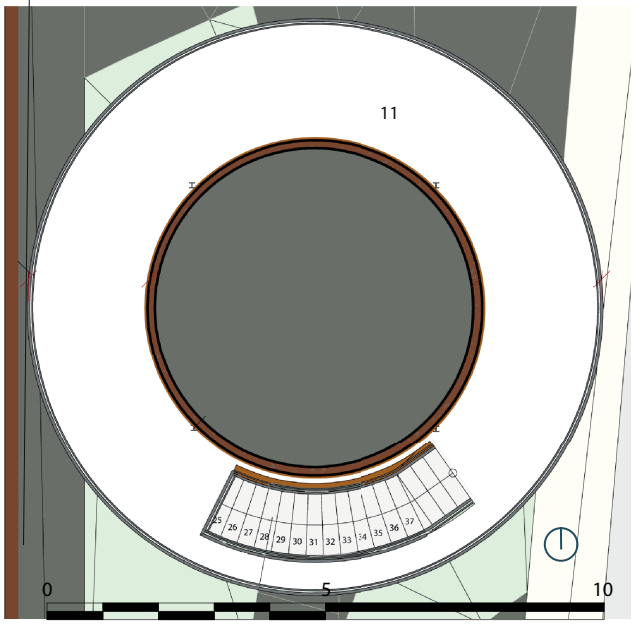


Figura 77, 78 e 79: Planta baixa Térreo - bloco de serviços, planta baixa térreo e 1° Pav. - bloco de memorial da multicultura.
Fonte: Autora, 2023.

Bloco 05 - Refeitório e Assistência

O refeitório foi projetado para assistir exclusivamente aos imigrantes e refugiados residentes do complexo, ofertando três refeições principais: café da manhã, almoço e jantar. Consiste em uma unidade de alimentação e nutrição de médio porte com capacidade para 150 pessoas e dupla rotatividade, sendo oferecidas 900 refeições por dia, na modalidade autosserviço.

O bloco de saúde conta com atendimento de uma equipe multidisciplinar composta por assistentes sociais, advogados, psicólogos, médicos e odontólogos, de modo que houve uma ampliação da equipe já existente do serviço de acolhimento de refugiados e imigrantes da secretaria de desenvolvimento humano da Paraíba.

1. Salão 01
2. Salão 02
3. Copa/Distribuição
4. Cozinha
5. Depósito de alimentos
6. DML
7. Depósito
8. Pré lavagem
9. Lixo
10. WC PCD Masc.
11. WC PCD Fem.
12. WC Masc.
13. WC Fem.
14. Vest. Funci. Masc.
15. Vest. Func. Fem.
16. Fraldário
17. Área para ampliação
18. Sala de funcionários
19. Lixo
20. Gás
21. Lava louças
22. Depósito de louças
23. Lava panelas
24. Depósito de panelas
25. Hall de entrada
26. Administração/ nutricionista
27. Açogue
28. Depósito diário
29. Depósito de alimentos
30. Antecâmara
31. Câmara fria
32. Pré lavagm
33. Recebimento
34. Caminhão
35. Depósito de caixas
36. Recepção
37. Pátio jardim
38. Atendimento
39. Farmácia
40. Depósito Farmácia
41. Assistência jurídica
42. Assistência psicológica
43. Assistência social
44. Assistência medica
45. Assistência odontológica
46. Enfermaria
47. Copa
48. Arquivo
49. Diretoria
50. Adm/tesouraria
51. Sala de reuniões
52. Central de doações
53. Espera/secretaria
54. WC func. Fem.
55. WC Func. Masc.



Figura 80 E 81: Planta baixa Térreo e 1° Pav. - bloco refeitório e assistência.
Fonte: Autora, 2023.

Bloco 06 - Café

O bloco compõe a praça das (es)culturas, ocupando um dos silos preexistentes. O café tem como objetivo ser um local de trabalho dos imigrantes, idealizado como um serviço para a população externa ao complexo, de modo a promover uma experiência profissional para inserção no mercado de trabalho brasileiro. O café tem a proposta de lanches e cafés rápidos, com capacidade para 38 pessoas. Possui salão no pavimento superior com o objetivo do visitante ter uma visão ampla da praça.

1. Salão 01
2. Salão 02
3. Copa
4. Cozinha
5. Depósito de alimentos
6. DML
7. Depósito
8. Pré lavagem
9. Lixo
10. WC PCD Masc.
11. WC PCD Fem.
12. Área para ampliação

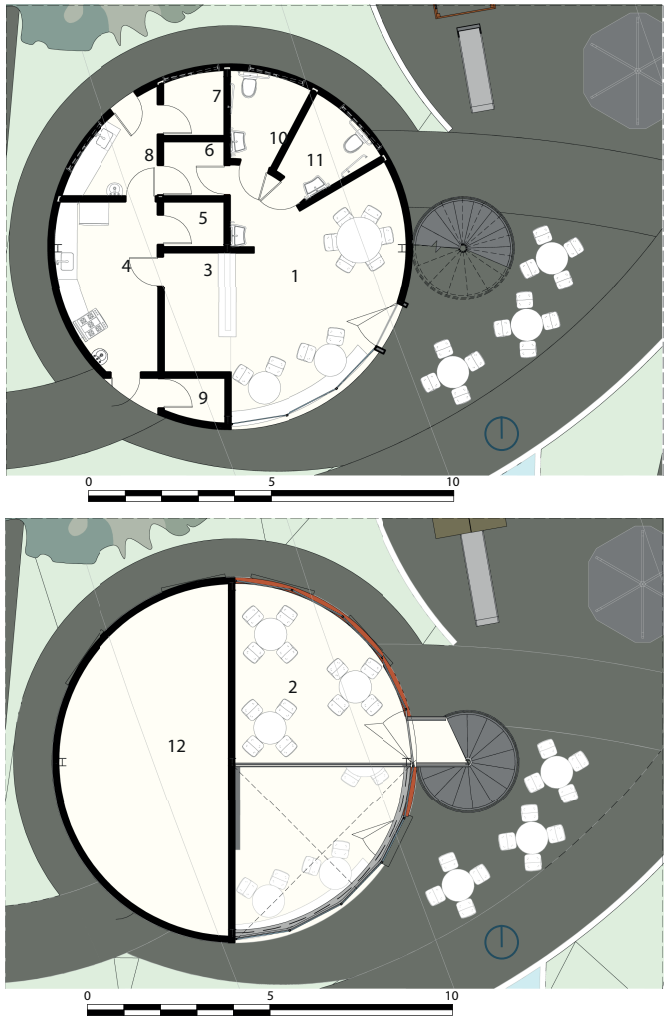


Figura 82 e 83: Planta baixa Térreo e 1° Pav. - bloco café.
Fonte: Autora, 2023.





Figura 84 e 85: Perspectiva bloco abrigo, bloco educação e bloco serviço.
Fonte: Autora, 2023.





Figura 86 e 87: Perspectivas bloco memorial da multicultura, bloco refeitório e assistência e bloco café.
Fonte: Autora, 2023.

5.4. Disposições técnicas

Reservatório Superior e inferior

Por se tratar de um complexo único formado por vários blocos optou-se pela unificação dos reservatórios dos blocos em duas unidades, um reservatório superior e outro inferior. Eles foram dispostos no bloco de serviços (bloco 03), por estar situado na cota mais alta do terreno. Foram realizados os cálculos por bloco de acordo com a NBR 5626 e Norma técnica Nº 015/2016 do corpo de bombeiros da Paraíba.

N° de pessoas X Litro/pessoa X dias de reserva = tamanho ideal (+ reserva de incêndio)

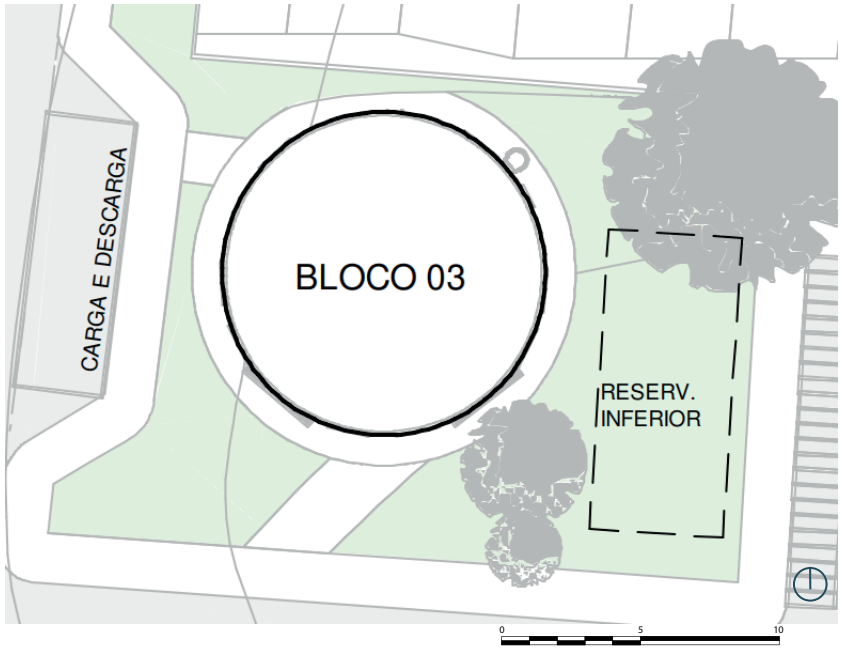
Consumo bloco abrigo:
Consumo diário= 200l/dia (NBR 5626)
300 pessoas x 200l/dia x 2 dias de reserva= 120.000l + 10.000l (reserva de incêndio - NT Nº 015/2016)= 130.000l

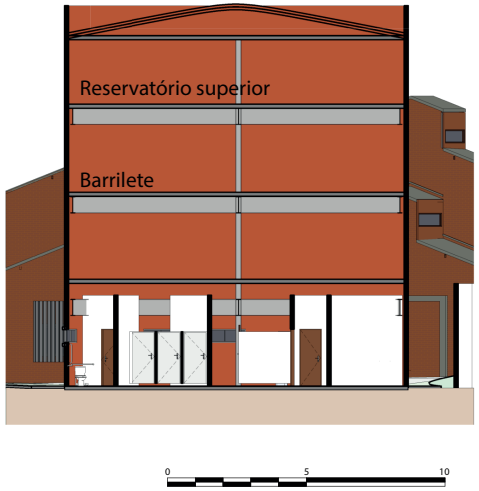
Consumo bloco educação:
Consumo diário= 50l/pessoa
300 pessoas x 50l/dia x 2 dias de reserva= 30.000l
+ 5.000l (reserva de incêndio - NT Nº 015/2016)= 35.000l

Consumo bloco refeitório:
Consumo diário= 25l/refeição
900 refeições/dia x 25l/dia x 2 dias de reserva= 45.000l
+ 5.000l (reserva de incêndio - NT Nº 015/2016)= 50.000l

Consumo bloco assistência:
Consumo diário= 26 pessoas - 25l/pessoa (ambulatório) e 79 pessoas – 80l/pessoa (escritório)
650l+6.320l x 2 dias de reserva= 13.940l
+ 5.000l (reserva de incêndio - NT Nº 015/2016)= 18.940l

Consumo TOTAL
Volume total = 233.940litros.
- Reservatório superior: 2/5 do total (40%) – 93.576 litros
- Reservatório inferior: 3/5 do total (60%) - 140.364 litros





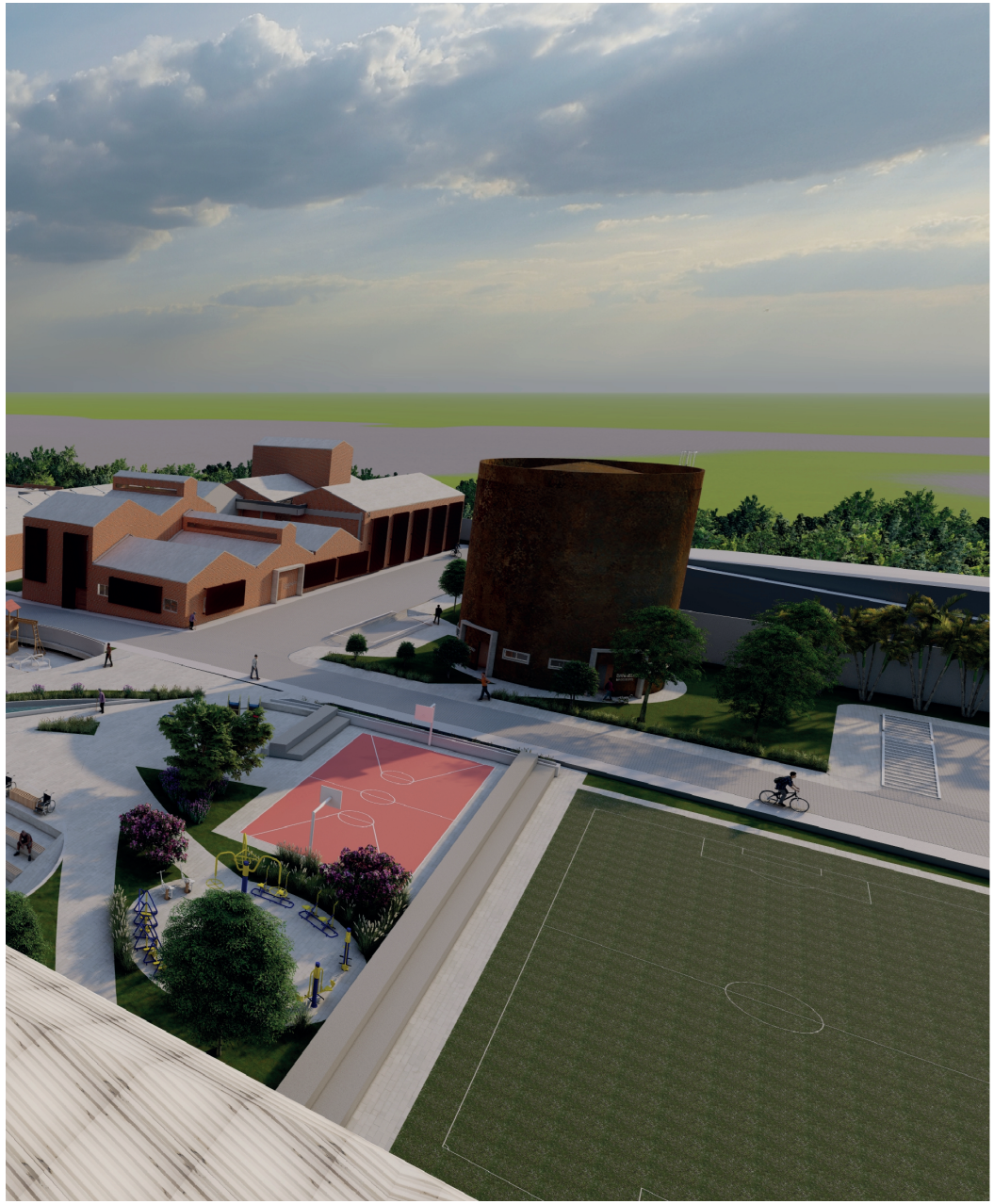


Figura 88,89 e 90: Vista superior, corte e perspectiva do bloco de serviço.
Fonte: Autora, 2023.

Saídas de incêncio e escadas

Para a definição de saídas de incêndio e escadas foi tomou-se como base a NBR 9077/1993.

Classificações quanto ao bloco de abrigo:

Quanto a sua ocupação - habitação coletiva
Quanto à altura - de média altura
Quanto às dimensões em planta - de grande pavimento, edificações grandes
Quanto às características construtivas - com mediana resistência ao fogo
Distância máxima a ser percorrida : 65m com chuveiros automáticos
Números de saída e tipos de escada - 2 escadas não encalusuradas (NE).
*devido à distância máxima ter sido ultrapassada adicionou-se mais duas saídas.

Classificações quanto ao bloco de educação:

Quanto a sua ocupação - centro de treinamento/escola
Quanto à altura - de baixa altura
Quanto às dimensões em planta - de grande pavimento, edificações grandes
Quanto às características construtivas - com mediana resistência ao fogo
Distância máxima a ser percorrida : 55m com chuveiros automáticos
Números de saída e tipos de escada - 2 escadas não encalusuradas (NE).

Classificações quanto ao bloco de refeitório:

Quanto a sua ocupação - local para refeição
Quanto à altura - de baixa altura
Quanto às dimensões em planta - de pequeno pavimento, edificações médias
Quanto às características construtivas - com mediana resistência ao fogo
Distância máxima a ser percorrida : 55m com chuveiros automáticos
Números de saída e tipos de escada - 1 escadas não encalusuradas (NE)

Classificações quanto ao bloco de assistência:

Quanto a sua ocupação - hospitais e semelhantes
Quanto à altura - térrea
Quanto às dimensões em planta - de pequeno pavimento, edificações pequena1
Quanto às características construtivas - com mediana resistência ao fogo
Distância máxima a ser percorrida : 55m com chuveiros automáticos
Números de saída e tipos de escada - 1 saída

5.5. Sistemas construtivos

Com a premissa de não realizar grandes intervenções no conjunto construído foi escolhido para a maioria dos blocos o sistema misto de pilar metálico, laje alveolar, viga metálica e, para estruturar as cobertas foram utilizadas treliças de aço. Exceto no bloco do refeitório de assistência, que foram reestabelecidos os pilares de concreto existentes, todo o resto da estrutura foi similar.

Para o pré-dimensionamento das estruturas foi utilizado como base o livro de Yopanan Rebello - A concepção estrutural e a arquitetura (Yopanan, 2000). Foram utilizados vãos diferentes para os diferentes blocos, com o intuito da estrutura ser contígua a estrutura original, com o objetivo de suportá-la.

Os vãos tiveram uma média entre 9 e 12m, o pé esquerdo utilizado na maioria dos pavimentos foi de 3,75m. Foram utilizados pilares metálicos em perfil "H" de 20x20 e de 10x10, sendo o último apenas para as escadas. As vigas metálicas também em perfil "H" tiveram dimensões de 20x60 e de 20x30 em passarelas. Já as treliças Foram dimensionadas para ter 1,5m de altura.

5.6 Elementos construtivos

Buscou-se a utilização de materiais que marcassem a intervenção, mas que não causasse estranhamento. A situação atual do complexo possui estruturas metálicas, esquadrias de vidro e ferro, tijolo de barro aparente, chapas metálicas e telhas em fibrocimento e metálicas.

Para a intervenção foram utilizados os seguintes materias: nas cobertas foram utilizadas telhas termoacústicas pintadas de cinza; para a marcação das entradas foram utilizadas marquises em concreto aparente, com identificação dos blocos através de letreiros em ACM pintados de branco; para a marcação das novas janelas foram utilizadas molduras em concreto aparente, visando identificar as aberturas realizadas pela intervenção; as estruturas metálicas e gradis foram pintados de cinza buscando uma unificação do material no conjunto; as calçadas de concreto foram refeitas e foi obtida a mesma linguagem da praça; nas fachadas leste e oeste foram adicionadas brises metálicas pintadas de marrom visando proteger as aberturas; por fim, apenas a recostituição do volume do bloco 05 foi utilizado reboco e pintura branca visando marcar a nova construção.



Figura 91: Fachada sul bloco abrigo.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 92: Fachada leste bloco educação.
Fonte: Autora, 2023.

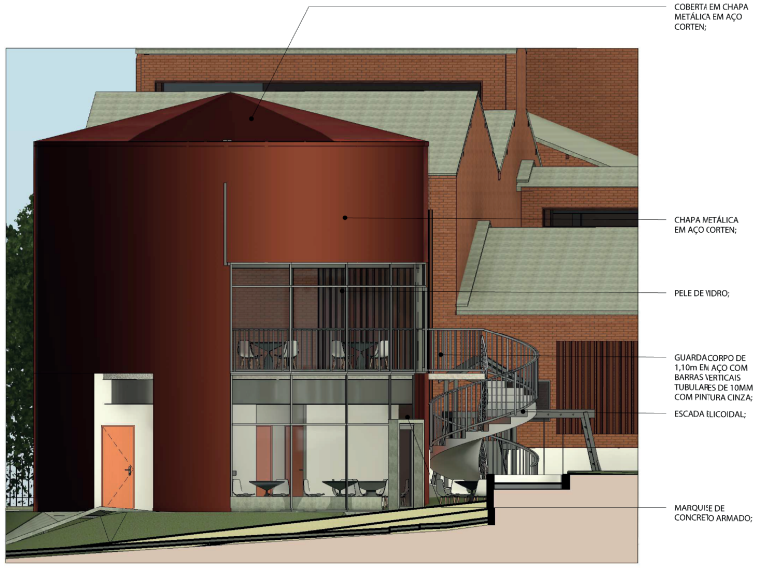


Figura 93: Fachada leste bloco refeitório e assistência.
Fonte: Autora, 2023.





Figura 94 e 95: Fachada norte bloco refeitório e assistência e fachada norte bloco memorial da multicultura.
Fonte: Autora, 2023.



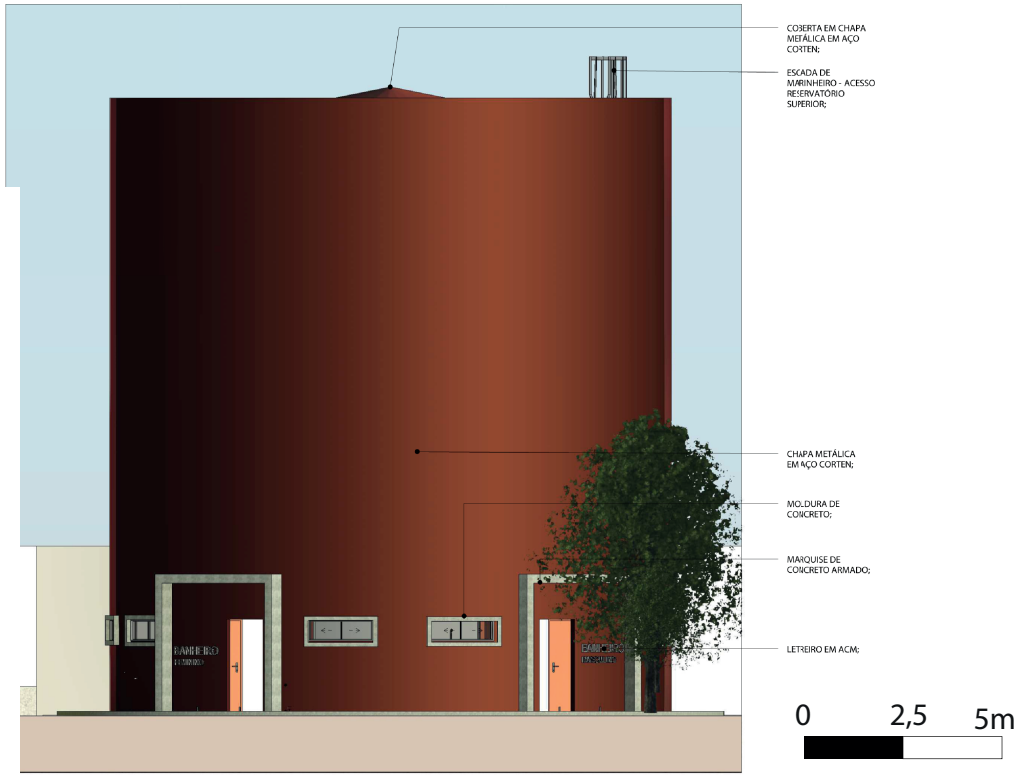


Figura 96 e 97: Fachada sul bloco café e fachada sul bloco serviço.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 98: Perspectiva do volume restituído do bloco 05 - refeitório e assistência.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 99: Pátio interno bloco de abrigo.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 100: Perspectiva bloco educação.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 101: Vista da praça das (es)culturas.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 102: Vista bloco café.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 103: Vista via interna entre os blocos de abrigo e refeitório.
Fonte: Autora, 2023.



Figura 103: Vista acessos ao refeitório e bloco de assistência.
Fonte: Autora, 2023.



05 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A premissa do trabalho foi conceber um projeto capaz de acolher e integrar refugiados e imigrantes que chegam em território pessoense, considerando suas dificuldades em tais posições, de modo que sejam reduzidas as barreiras para alcançar uma vida mais plena, independente das circunstâncias que os fizeram deixar seus países de origem. Logo, pode ser utilizada a arquitetura para promover assistência, acolhimento e abrigo, impulsionando a qualidade de vida de tais pessoas.

Assim, utilizando-se de referências projetuais, em que foram analisados seus projetos, volumes, elementos construtivos, materialidades e seu conforto ambiental, tendo como principal diretriz a proximidade de órgãos responsáveis pelo atendimento ao público em questão, bem como a contribuição no processo de revitalização da área central de João Pessoa foi escolhido o terreno em que ora foi situada a Fábrica Matarazzo, que é relevante por sua contribuição para o crescimento da cidade, além de pertencer a um imigrante italiano.

Foi observado, nas pesquisas realizadas, que o uso habitacional em centros históricos beneficia a cidade, contribuindo para reduzir o processo de gentrificação, além de diminuir o presente vazio urbano gerado pela subutilização ou abandono de diversos imóveis na região. Com isso, gera-se a interação entre as diversas classes sociais que ocupam o espaço dos centros, seja para fins turísticos ou habitacionais, bem como contribui-se para integração dos imigrantes e refugiados e para manutenção do caráter histórico e revitalização do centro.

Desse modo, surgiu o Espaço Multicultural Matarazzo, sendo um local que promove abrigo, assistências diversas e uma perspectiva de vida para além da subsistência, proporcionando uma integração à sociedade pessoense. Logo, é perceptível que o espaço atende ao objetivado inicialmente, dentro de suas limitações, seguindo as referências teóricas utilizadas.

Por fim, é notória a necessidade de aprimorar os estudos, verificando os presentes fluxos migratórios do país, de modo a identificar as necessidades encontradas, aprimorar as estratégias e assistir do melhor modo possível tantos imigrantes quanto refugiados.



07 REFERÊNCIAS

ACNUR. Estatuto dos Refugiados. 1951. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 02 outubro 2022.

_____. Relatório Anual 2022. 2022. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2022/09/CSVM-Relato%CC%81rio-Anual-2022.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

ALEINIKOFF, Alexander. Fim do segundo exílio. UNHRC, 2015. Disponível em: <https://www.unhcr.org/news/stories/2015/6/56ec1e9b15/ending-the-second-exile.html?ref=tracks > Acesso em: 02 outubro de 2022.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). Iniciativas intersetoriais voltadas à promoção de direitos de populações indígenas refugiadas e migrantes no Brasil.Brasil. 2022

ARAÚJO, Darlene Karla. PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NO LITORAL DA PARAÍBA: IDENTIFICAÇÃO E PRESERVAÇÃO. 2019. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: https://ppgau.ufba.br/sites/ppgau.ufba.br/files/tese_versao_final-2out-compacto-_1.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

BBC. 'A única saída é o aeroporto': por que jovens profissionais abandonam em massa a argentina. por que jovens profissionais abandonam em massa a Argentina. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60163252. Acesso em: 21 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.474%2C%20DE%2022,1951%2C%20e%20determina%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 19 maio 2023.

_____. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Brasília, Disponível em: em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.474%2C%20DE%2022,1951%2C%20e%20determina%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 15 outubro 2022.

_____. Resolução - RDC n° 50. 2002, de 21 de fevereiro de 2002. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ministério da saúde. Brasília, Disponível em: em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html. Acesso em: 02 outubro de 2022.

HRW. Argentina: eventos de 2022. 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/world-report/2022/country-chapters/argentina. Acesso em: 25 maio 2023.

_____. Camaroon: events of 2022. 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/world-report/2023/country-chapters/cameroon. Acesso em: 27 maio 2023.

_____. Colômbia: eventos de 2022. 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/world-report/2023/country-chapters/colombia. Acesso em: 25 maio 2023.

_____. Cuba: eventos de 2022. 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/pt/world-report/2023/country-chapters/cuba. Acesso em: 26 maio 2023.

_____. Democratic Republico of Congo: events of 2022. 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/world-report/2023/country-chapters/democratic-republic-congo. Acesso em: 27 maio 2023.

_____. Estados Unidos: eventos de 2021. 2023. Disponível em:

https://www.hrw.org/pt/world-report/2022/country-chapters/united-states. Acesso em: 25 maio 2023.

_____. Italy: events of 2022. 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/world-report/2023/country-chapters/italy. Acesso em: 27 maio 2023.

_____. Venezuela: eventos de 2022. 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/pt/world-report/2023/country-chapters/venezuela. Acesso em: 25 maio 2023.

INDUSTRIA de Vinhos Tito Silva e Cia. Revista Manaíra. João Pessoa, ano IV, jun. 1943.

JACOBSEN, Karen. A solução esquecida: integração local para refugiados em países em desenvolvimento. UNHRC, 2001. Disponível em: <https://www.unhcr.org/research/working/3b7d24059/forgotten-solution-local-integration-refugees-developing-countries-karen.html > Acesso em: 02 outubro de 2022.

LÍDER. 60 mil portugueses deixam Portugal – Associação Business Roundtable comenta os números da emigração. 2023. Disponível em: https://lidermagazine.sapo.pt/60-mil-portugueses-deixam-portugal-associacao-business-roundtable-comenta-os-numeros-da-emigracao/. Acesso em: 26 maio 2023.

MATARAZZO, Maria Pia e LIMA, Jorge da Cunha. Matarazzo 100 anos. Cla Comunicações:1982.

Neufert, E. A arte de projetar arquitetura: princípios normas e prescrições sobre coonstrução, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimenções de edificações locais e utensílios. 5 ed. São Paulo, Gustavo Gili do Brasil, 1976.

OBMIGRA. Refúgio em Números (7ª Edição). Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS/Refu%CC%81gio_em_Nu%CC%81meros_-_27-06.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

PEIXOTO, Fábio. FRANCISCO MATARAZZO: o maior de todos. O maior de todos. 2005. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/francesco-matarazzo-maior-todos-434371.phtml. Acesso em: 20 maio 2023.

PMJP. Código de urbanismo. João Pessoa, PB, jul. 2001. Disponível em: http://www.planmob.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/C%C3%B3digo-de-Urbanismo.pdf. Acesso em: 02 de outubro de 2022;

_____. Código de obras. João Pessoa, PB, ago. 2001. Disponível em: https://www.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/CODIGO_DE_OBRAS.pdf. Acesso em: 02 de outubro de 2022;

_____. Portaria STTRANS n° 047/2.002, de 07 de agosto de 2002. João Pessoa, PB, ago. 2002. Disponível em: http://www.planmob.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/C%C3%B3digo-de-Urbanismo.pdf. Acesso em: 02 de outubro de 2022;

SILVA, Denise Cazé Braga da Costa. Em busca de novos ares: uma intervenção na antiga Fábrica Matarazzo. UFPB: Departamento de Arquitetura e Urbanismo (Monografia de Conclusão de Curso de Graduação), João Pessoa, 2011.

S.A. INDÚSTRIAS Reunidas F. Matarazzo. Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro, ano XI, n. 06.10 de dez de 1938, p. 47.



08 APÊNDICES



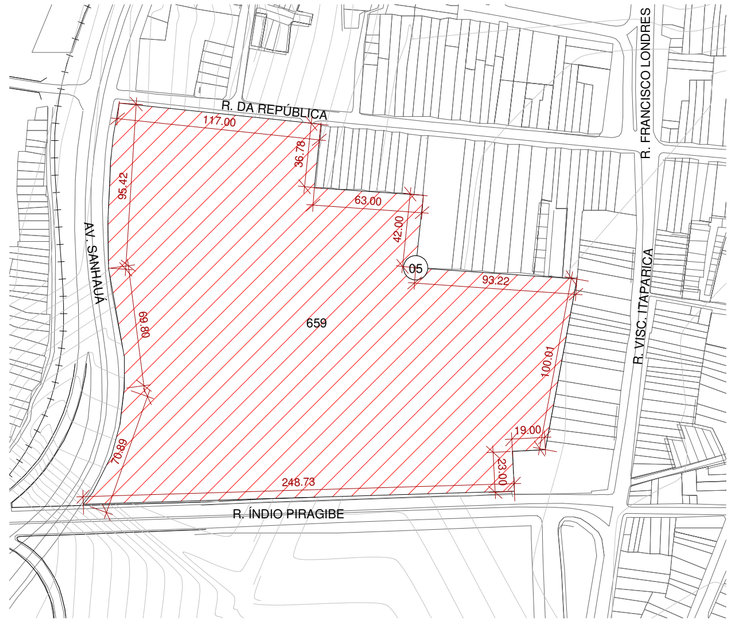
3 PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA 1 : 1000



4 CORTE LONGITUDINAL
ESCALA 1 : 1000



5 CORTE TRANSVERSAL
ESCALA 1 : 1000



1 OVERLAY
ESCALA 1 : 2500

2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA 1 : 2500

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL

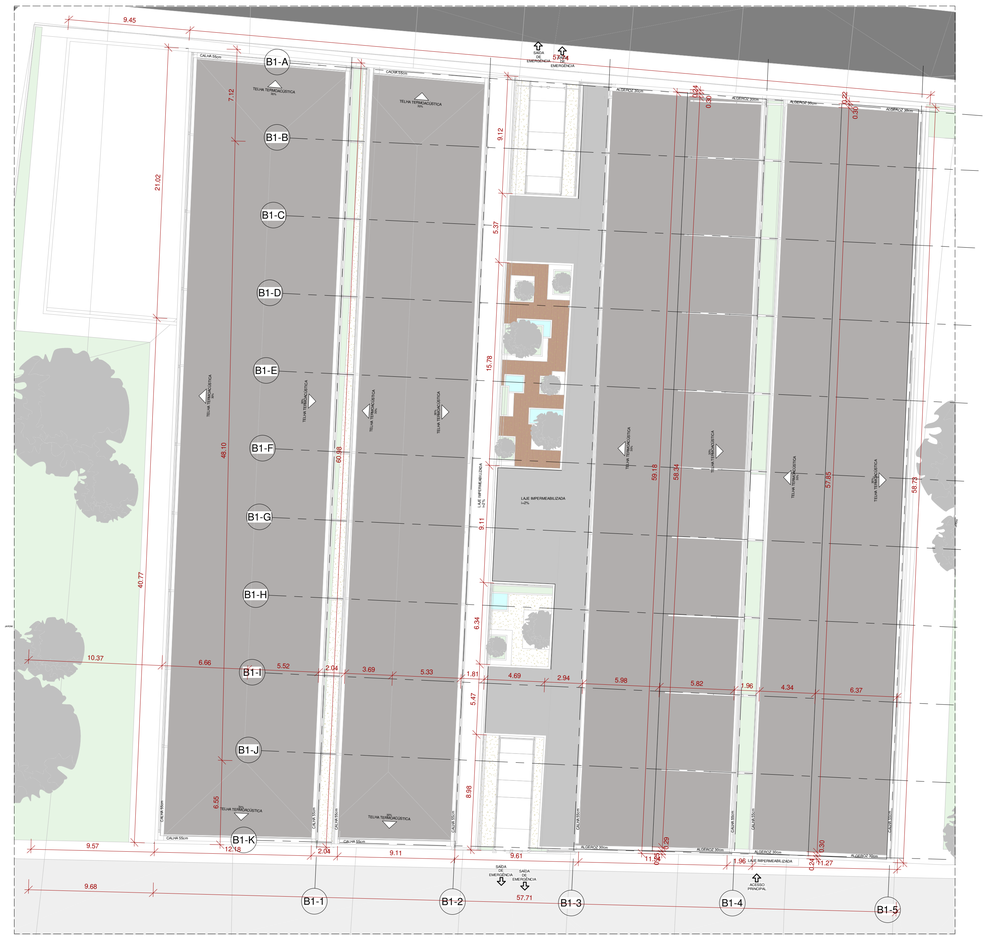
MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

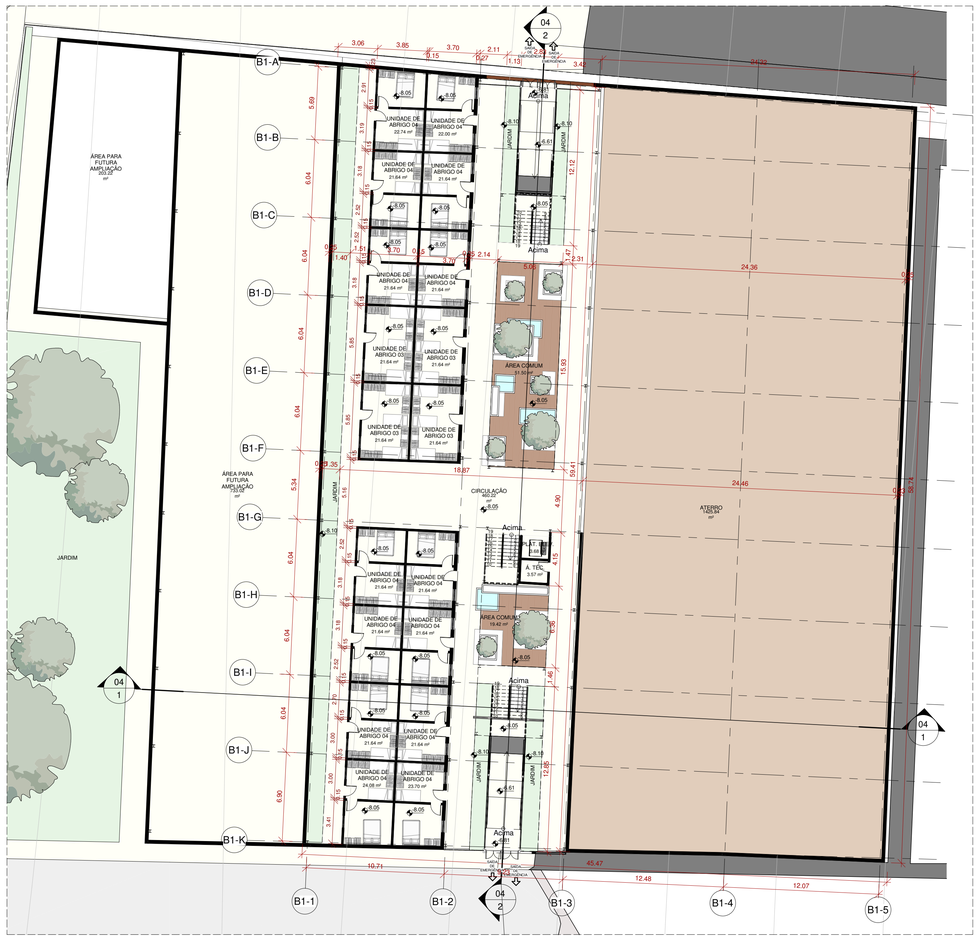
Desenhos:	**Escalas:**
OVERLAY	1:2500
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	1:2500
PLANTA DE LOCAÇÃO	1:1000
CORTE LONGITUDINAL	1:1000
CORTE TRANSVERSAL	1:1000

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



2 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



3 PLANTA BAIXA SUBSOLO - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO
ESCALA 1 : 2500

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL
MATARAZZO
Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

Desenhos:	Escalas:
LOCALIZAÇAO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA DE COBERTA	1:200
PLANTA BAIXA SUBSOLO	1:200
BLOCO 01 ABRIGOS	

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



2 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



3 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV.- BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



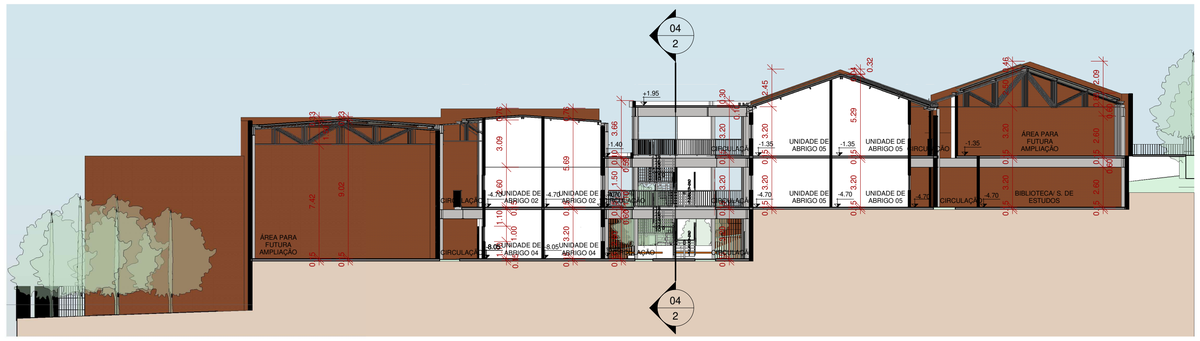
1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO .
ESCALA 1 : 2500

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL
MATARAZZO
Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

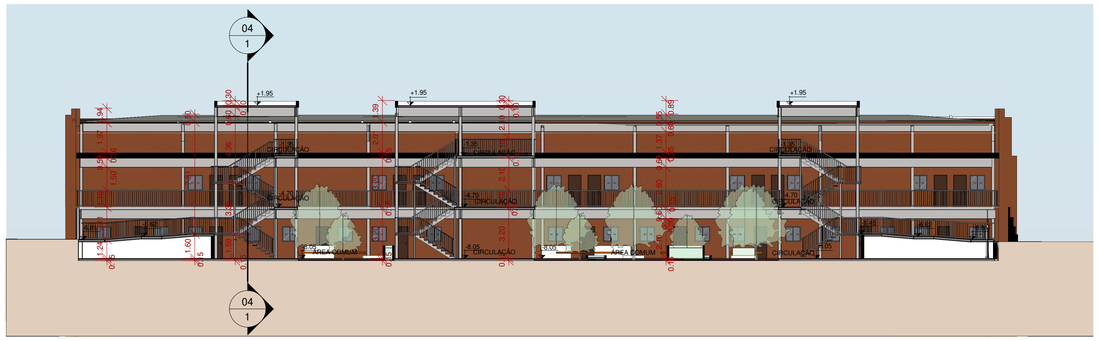
Desenhos:

	Escalas:
LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA BAIXA TÉRREO	1:200
PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV.	1:200
BLOCO 01 ABRIGOS	

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



1 CORTE 01 - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



2 CORTE 02 - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



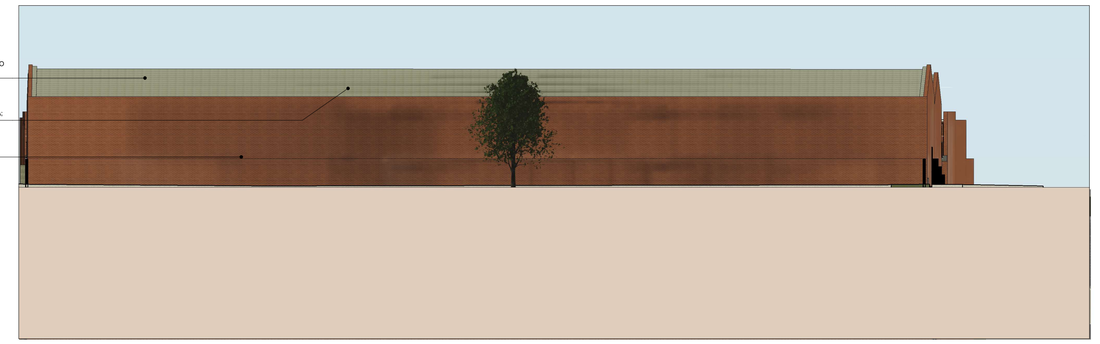
3 FACHADA SUL - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



5 FACHADA LESTE - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



4 FACHADA NORTE - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200



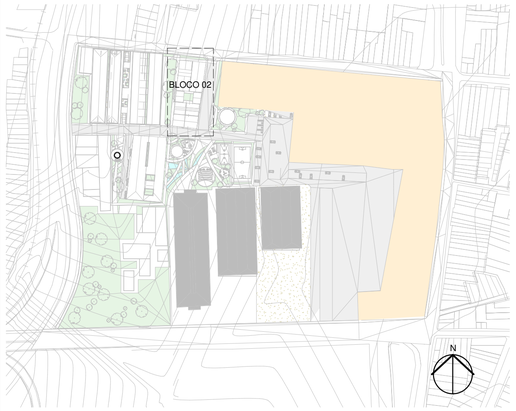
6 FACHADA OESTE - BLOCO 01 - ABRIGOS
ESCALA 1 : 200

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL
MATARAZZO
Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

Desenhos:
CORTES 01 E 02
FACHADAS SUL, LESTE, NORTE E OESTE
BLOCO 01 ABRIGOS

Escalas:
1:200
1:200

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO ..
ESCALA 1 : 2500



2 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200



3 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200

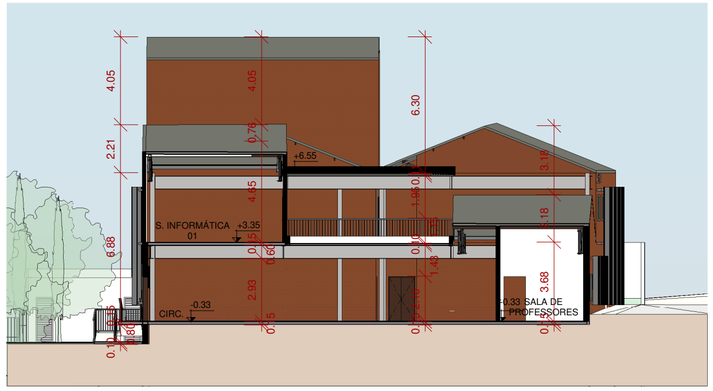


4 PLANTA BAIXA 1° PAV. - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL
MATARAZZO
Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

Desenhos:	**Escalas:**
LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA DE COBERTA	1:200
PLANTA BAIXA TÉRREO	1:200
PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV. BLOCO 02 EDUCAÇÃO	1:200

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



1 CORTE 01 - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200



2 CORTE 02 - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200



5 FACHADA SUL - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200



6 FACHADA LESTE - BLOCO 2 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200



3 FACHADA NORTE - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200



4 FACHADA OESTE - BLOCO 02 - EDUCAÇÃO
ESCALA 1 : 200

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

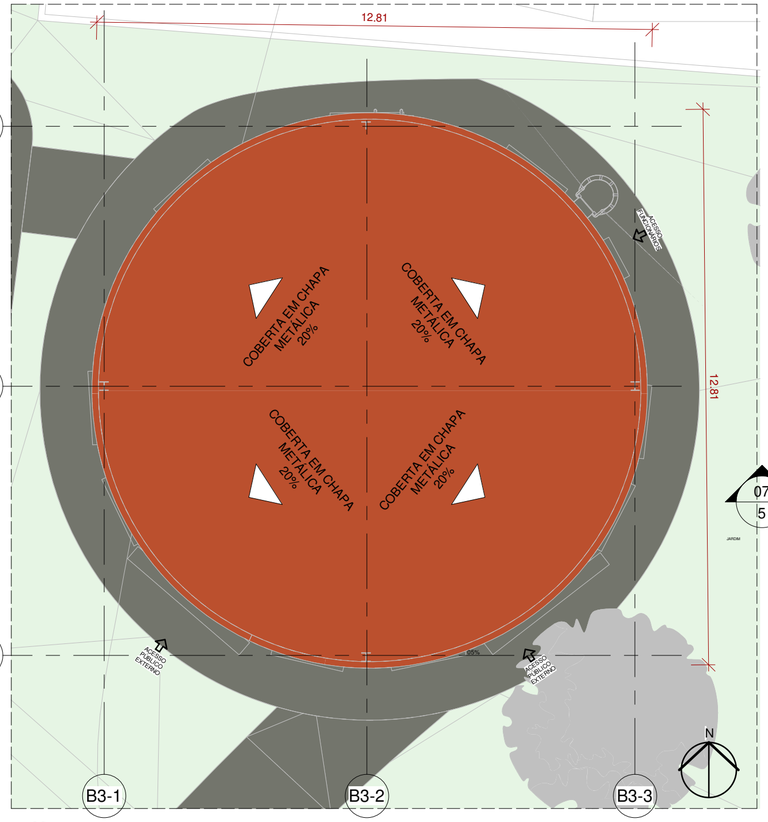
Desenhos:

CORTES 01 e 02
FACHADAS SUL, LESTE, NORTE E OESTE
BLOCO 02 EDUCAÇÃO

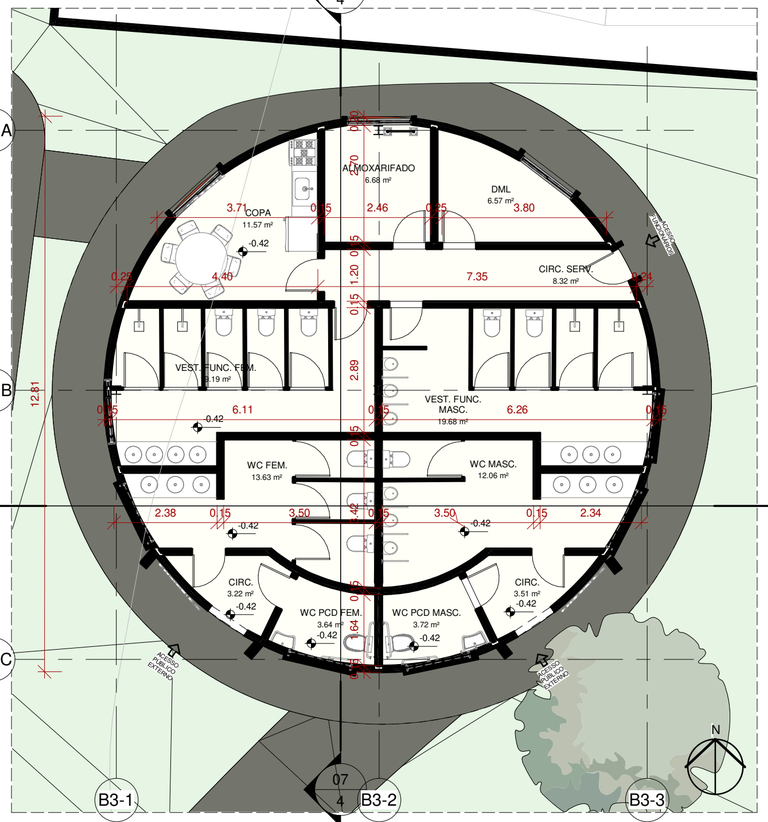
Escalas:

1:200
1:200

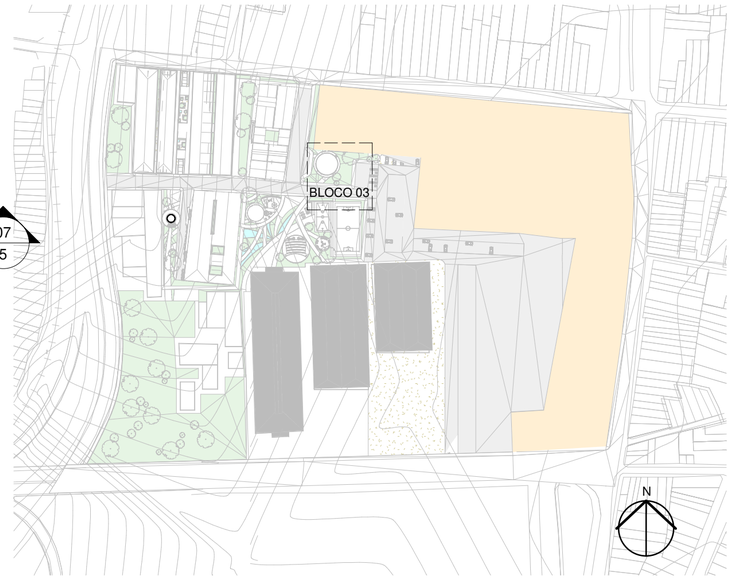
Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



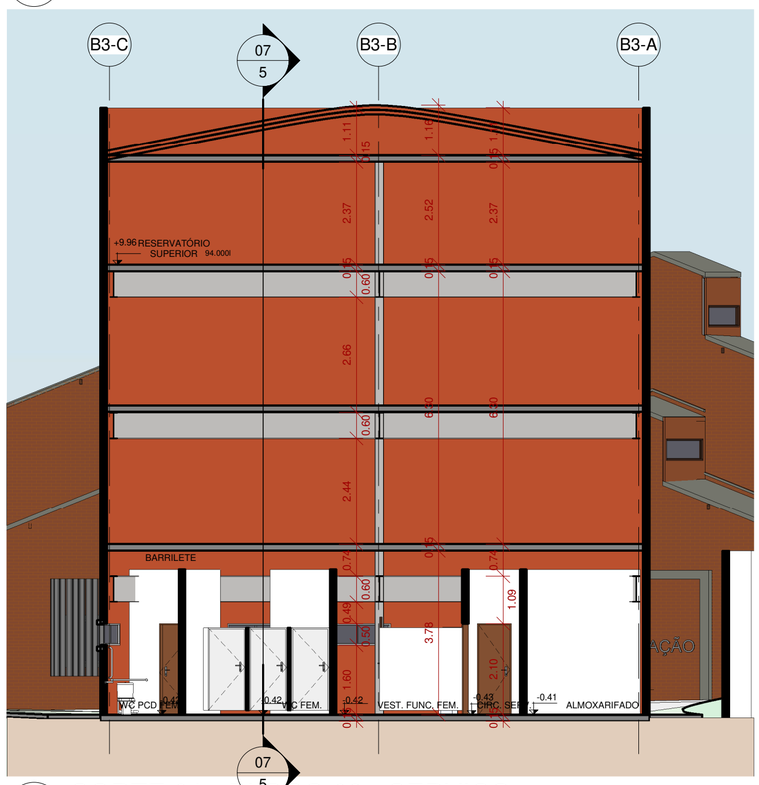
2 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100



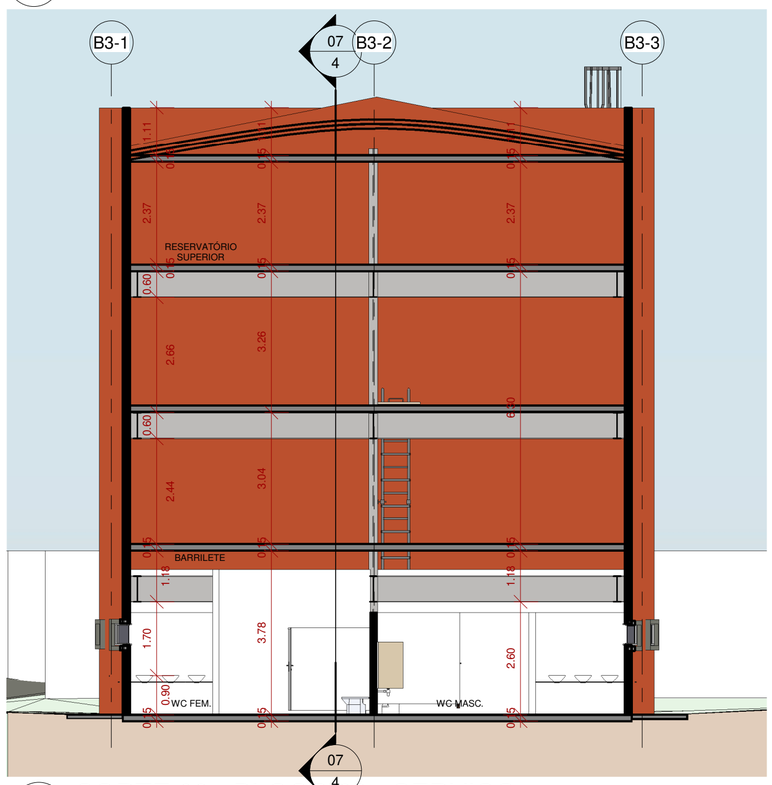
3 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100



1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO ...
ESCALA 1 : 2500



4 CORTE 01 - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100



5 CORTE 02 - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL

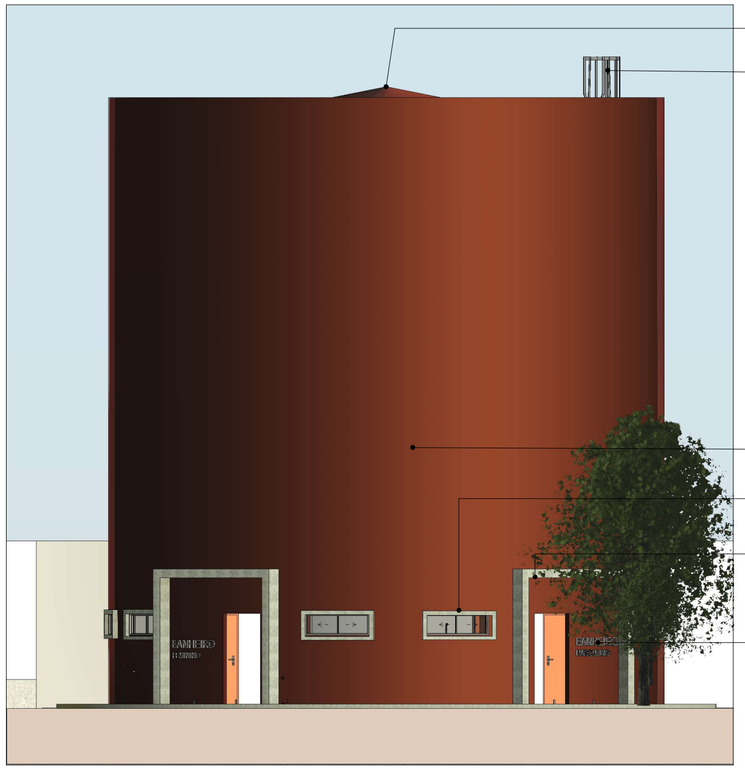
MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

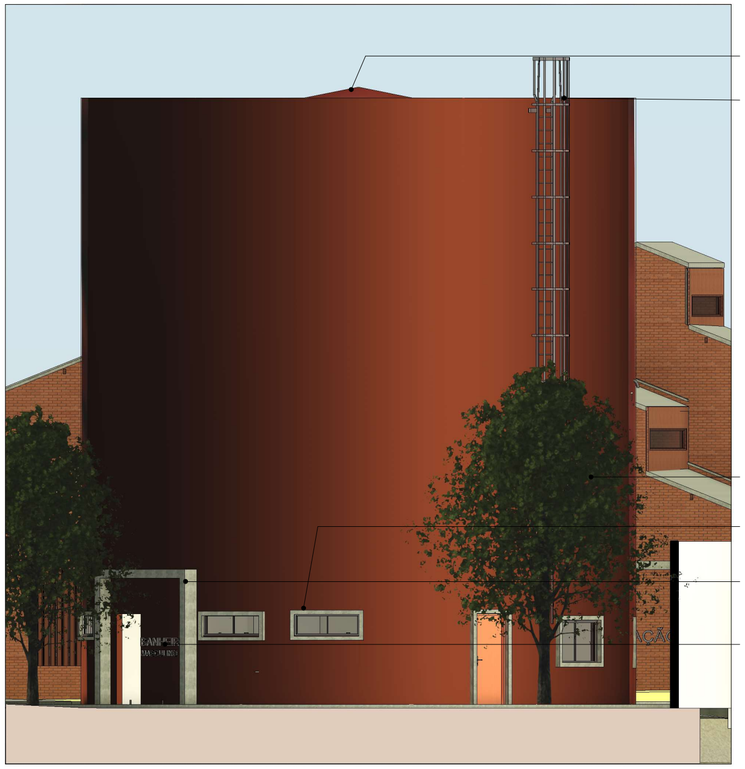
Desenhos:	Escalas:
LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA DE COBERTA	1:200
PLANTA BAIXA TÉRREO	1:200
CORTES 01 E 02	1:200
BLOCO 03 SERVIÇO	

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira

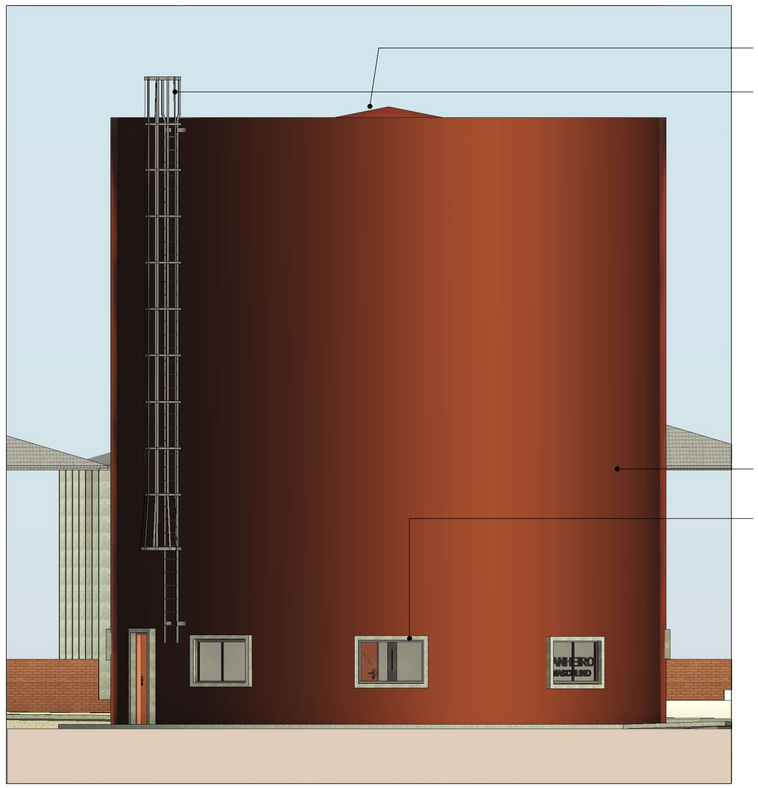
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



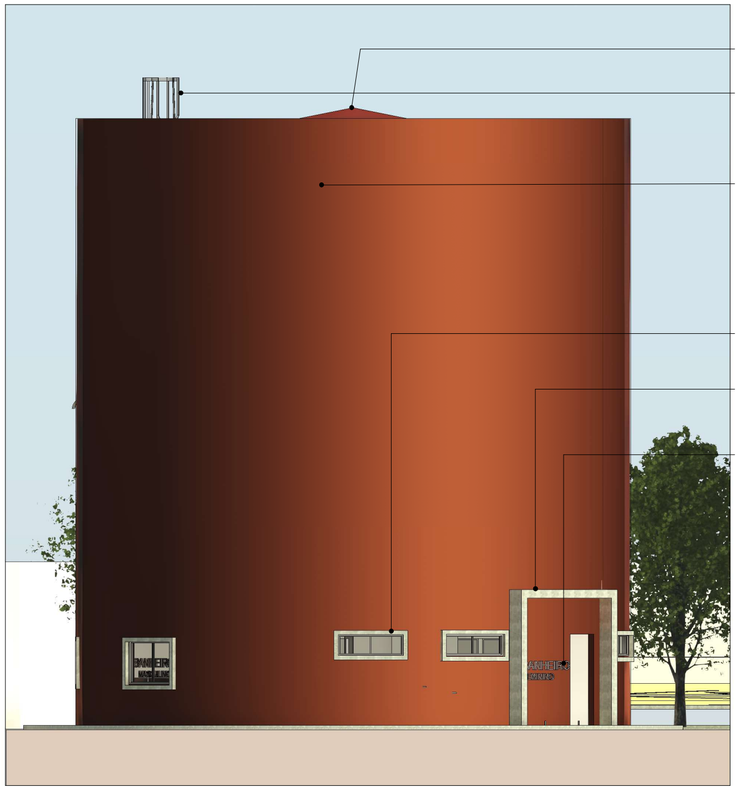
1 FACHADA SUL - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100



2 FACHADA LESTE - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100



3 FACHADA NORTE - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100



4 FACHADA OESTE - BLOCO 03 - SERVIÇO
ESCALA 1 : 100

ESPAÇO **MULTICULTURAL**

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

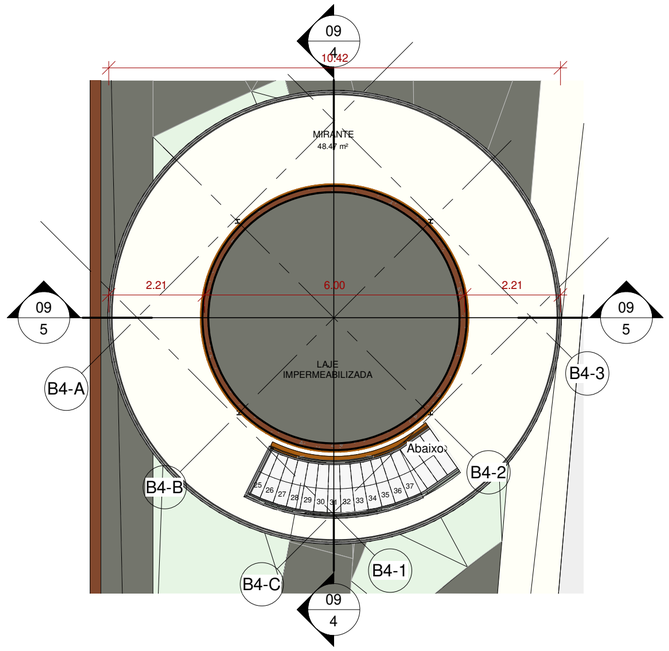
Desenhos:

FACHADAS SUL, LESTE, NORTE E OESTE
BLOCO 03 SERVIÇO

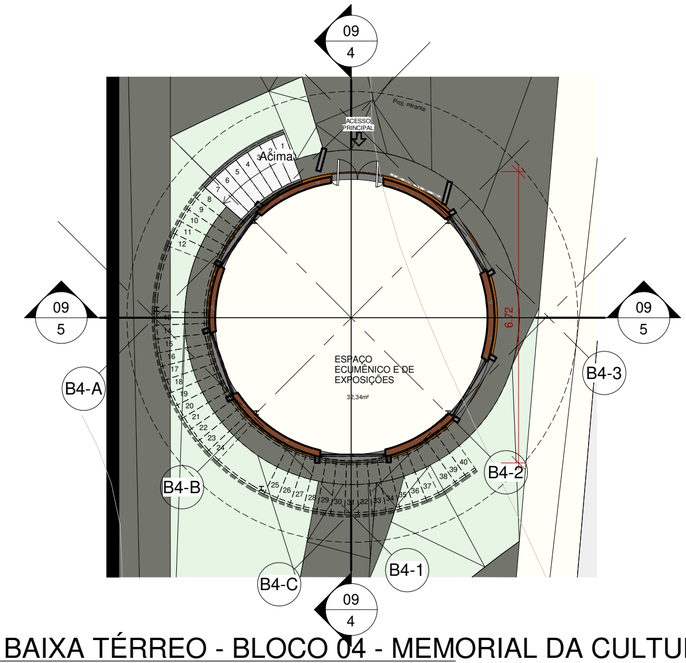
Escalas:

1:200

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



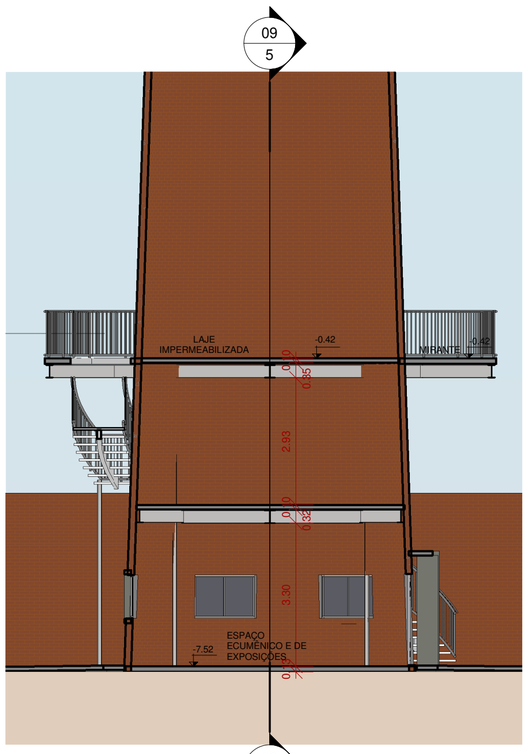
2 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100



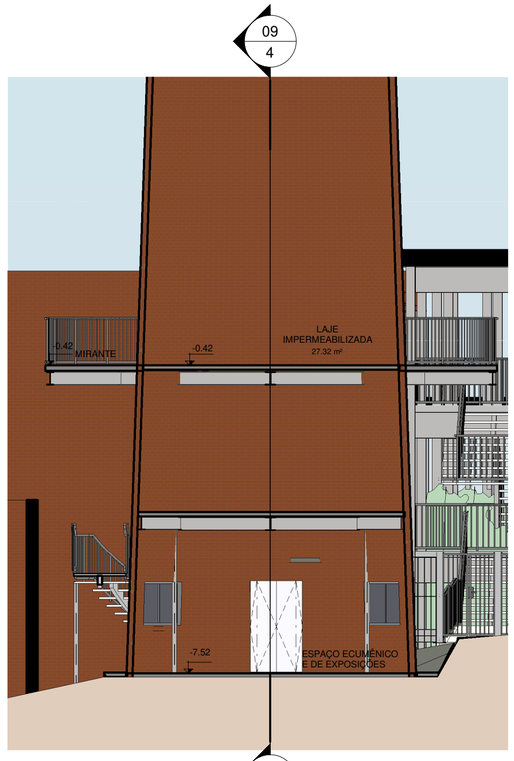
3 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100



1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO .....
ESCALA 1 : 2500



4 CORTE 01 - BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100



5 CORTE 02 - BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100

ESPAÇO **MULTICULTURAL**

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

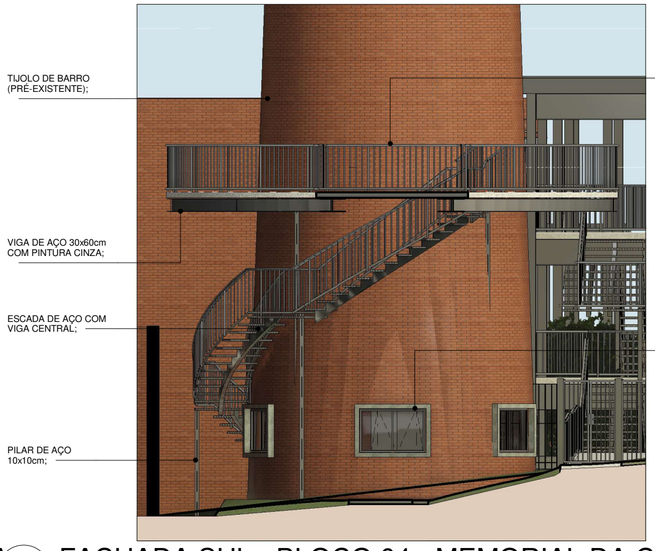
Desenhos:	Escalas:
LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA DE COBERTA	1:200
PLANTA BAIXA TÉRREO	1:200
CORTES 01 E 02	1:200
BLOCO 04 MEMORIAL DA CULTURA	

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira

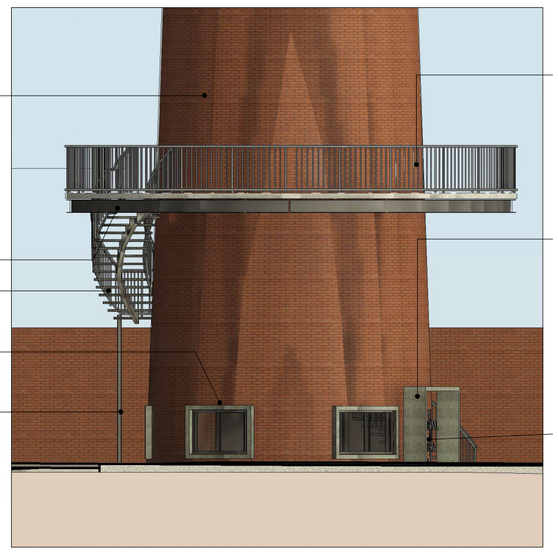
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



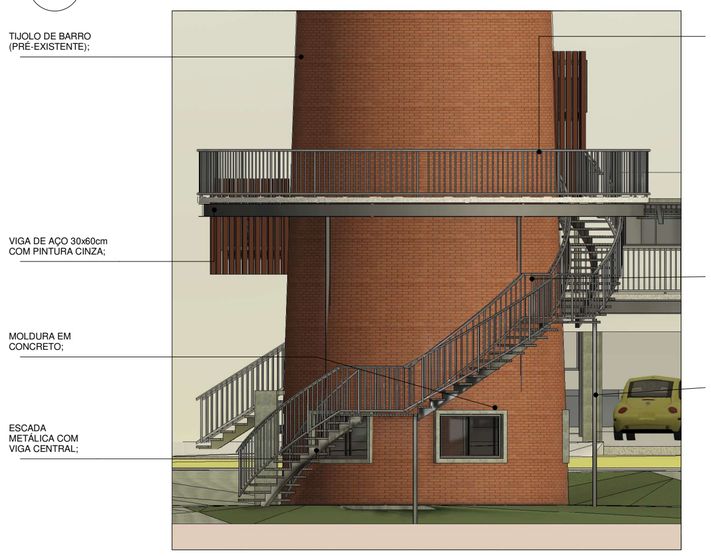
1 FACHADA NORTE - BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100



2 FACHADA SUL - BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100



3 FACHADA LESTE- BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100



4 FACHADA OESTE - BLOCO 04 - MEMORIAL DA CULTURA
ESCALA 1 : 100

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

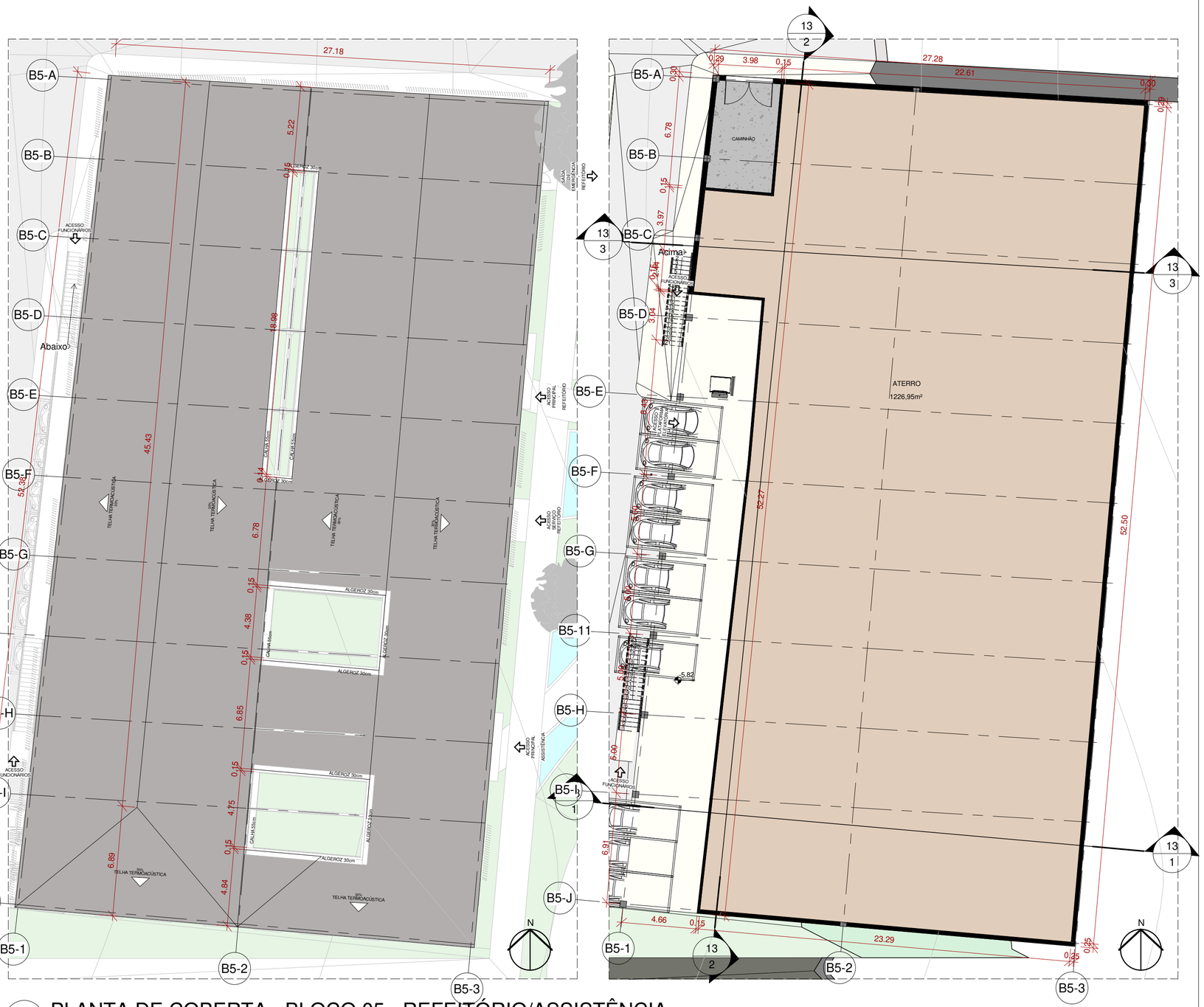
Desenhos:

FACHADAS NORTE, SUL, LESTE E OESTE
BLOCO 04 MEMORIAL DA CULTURA

Escalas:

1:200

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



2 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 05 - REFEITÓRIO/ASSISTÊNCIA
ESCALA 1 : 200



1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO ....
ESCALA 1 : 2500

5 PLANTA BAIXA SUBSOLO - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200

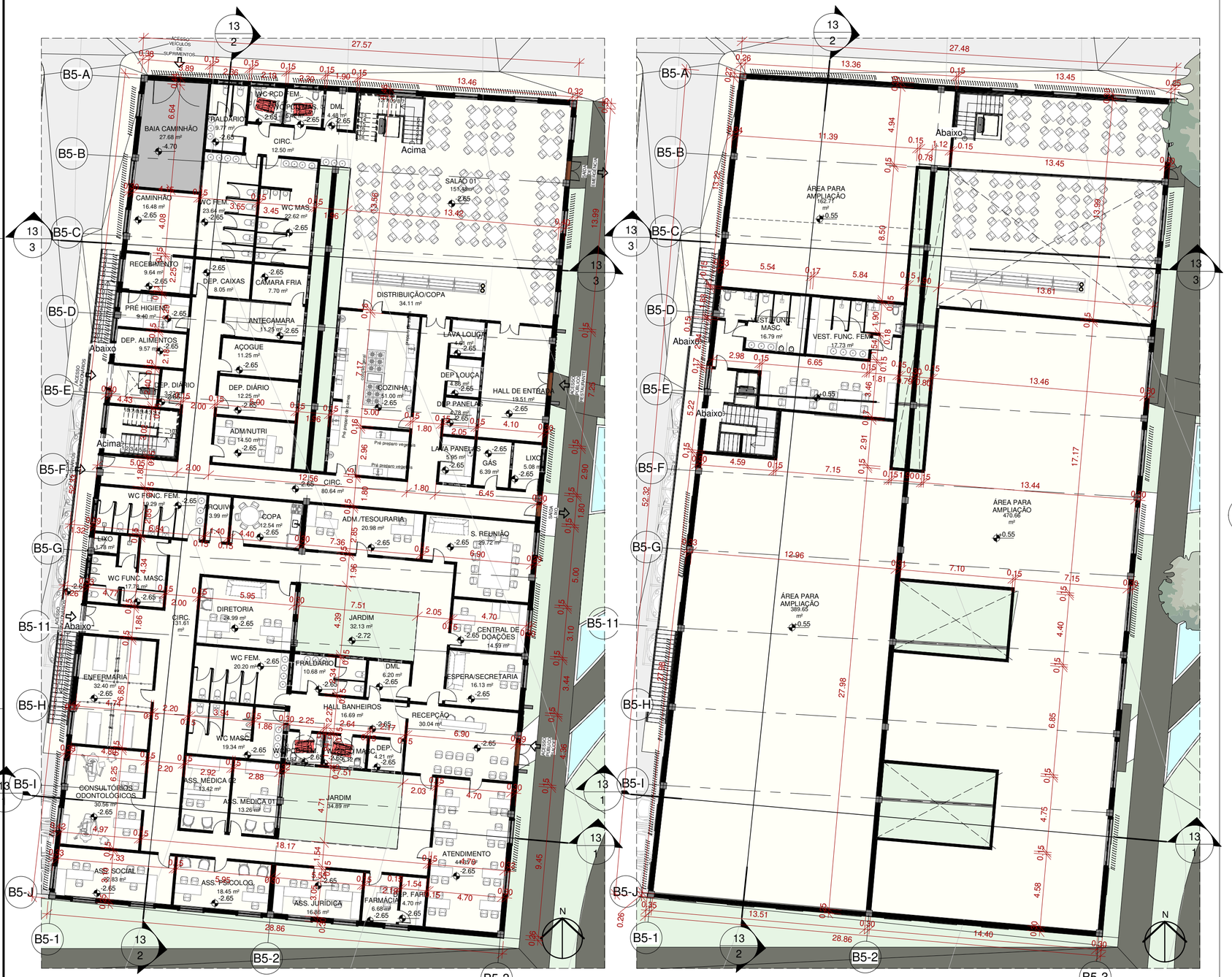
ESPAÇO **MULTICULTURAL**

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

Desenhos:	Escalas:
LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA DE COBERTA	1:200
PLANTA BAIXA SUBSOLO	1:200
BLOCO 05 REFEITÓRIO E ASSISTÊNCIA	1:200

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



2 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200

3 PLANTA BAIXA 1° PAV. - BLOCO 05 -REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200



1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO .....
ESCALA 1 : 2500

ESPAÇO **MULTICULTURAL**

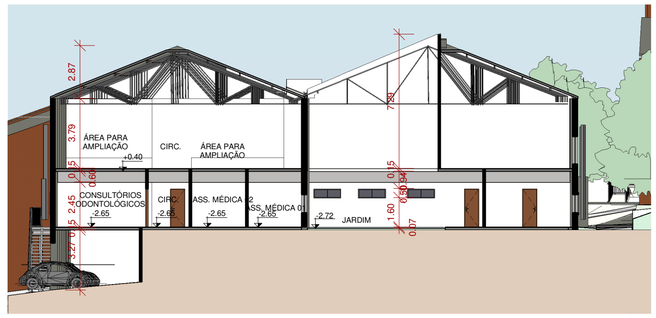
MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

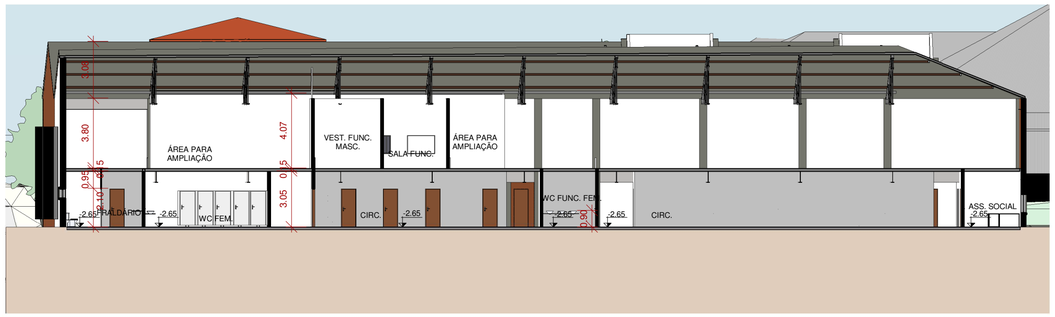
Desenhos:	Escalas:
LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA BAIXA TÉRREO	1:200
PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV.	1:200
BLOCO 05 REFEITÓRIO E ASSISTÊNCIA	

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



1 CORTE 01 - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200



2 CORTE 02 - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200



3 CORTE 03 BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200



4 FACHADA OESTE - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200



5 FACHADA SUL - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200



6 FACHADA NORTE - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200



7 FACHADA LESTE - BLOCO 05 - REFEIT./ASSIST.
ESCALA 1 : 200

ESPAÇO **MULTICULTURAL**

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

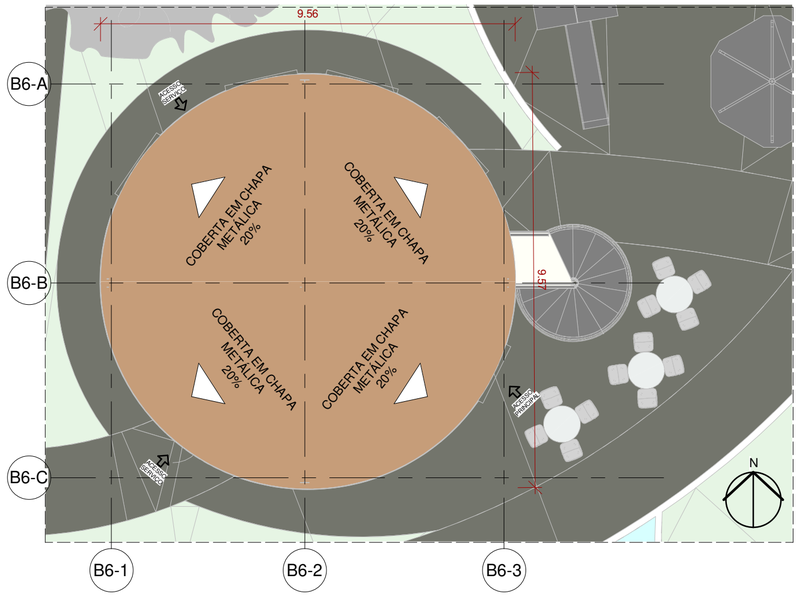
Desenhos:

CORTES 01, 02 E 03
FACHADAS OESTE, SUL, NORTE, LESTE
BLOCO 05 REFEITÓRIO E ASSISTÊNCIA

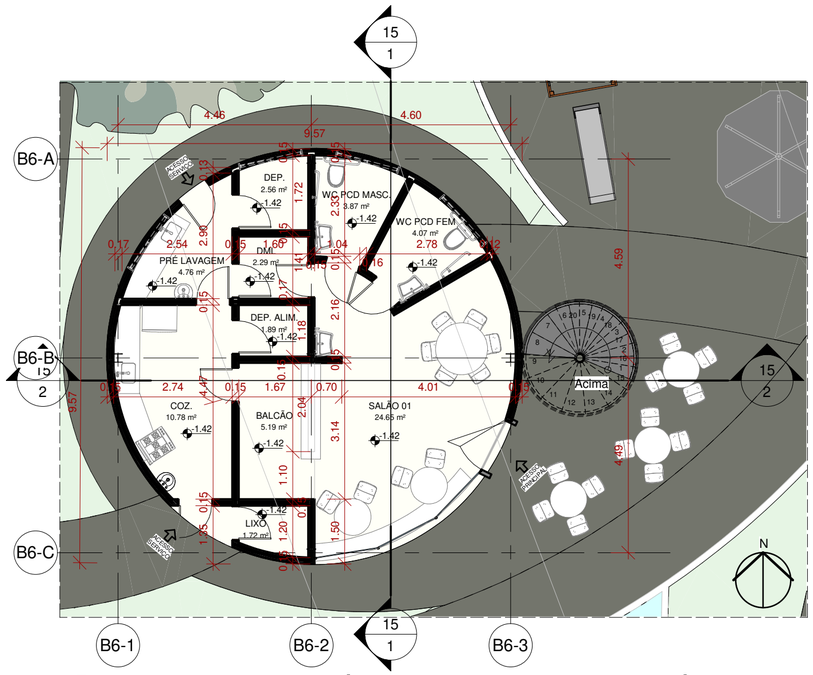
Escalas:

1:200
1:200

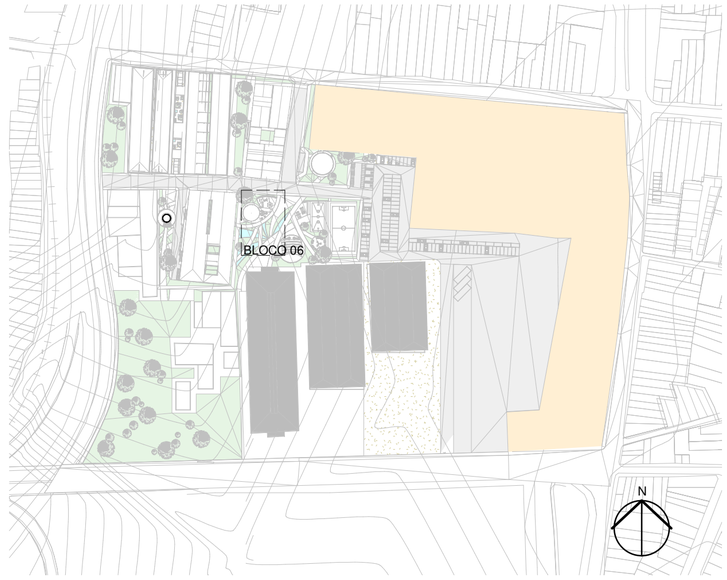
Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



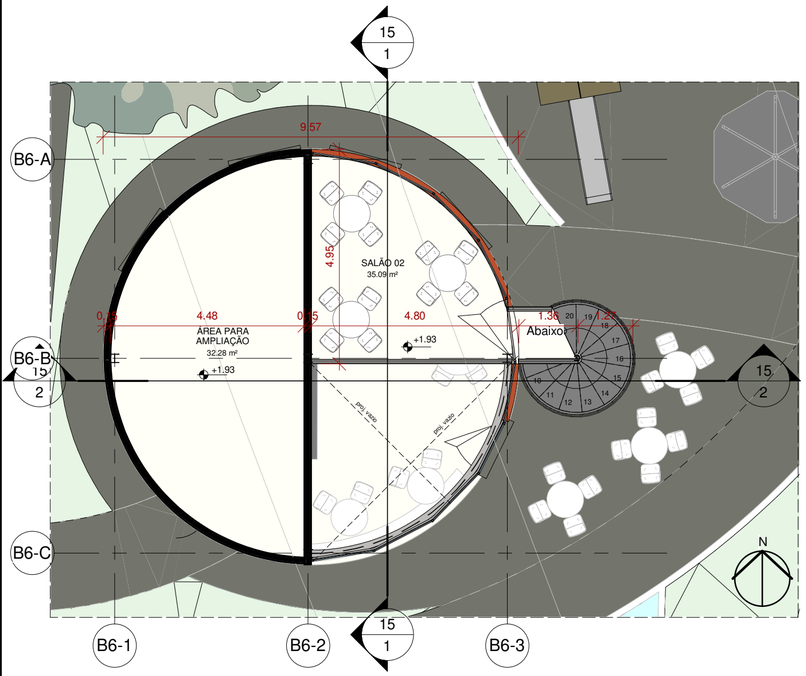
2 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 03 -CAFÉ
ESCALA 1 : 100



3 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100



1 LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO .....
ESCALA 1 : 2500



4 PLANTA BAIXA 1° PAV. - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL

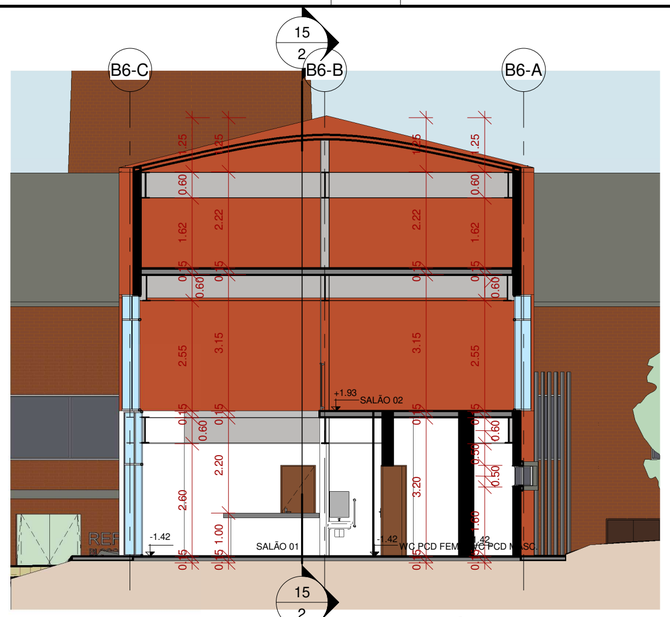
MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

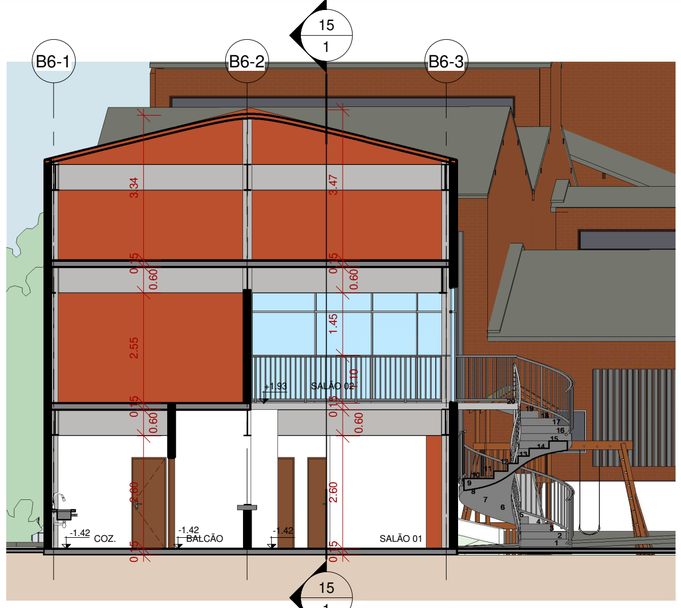
Desenhos:	**Escalas:**
LOCALIZAÇÃO DO BLOCO NO TERRENO	1:2500
PLANTA DE COBERTA	1:200
PLANTA BAIXA TÉRREO	1:200
PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV. BLOCO 06 CAFÉ	1:200

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira

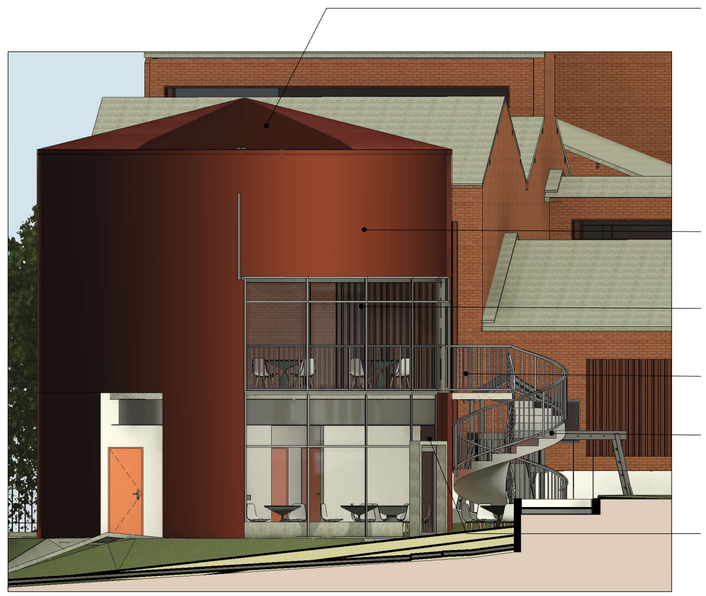
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



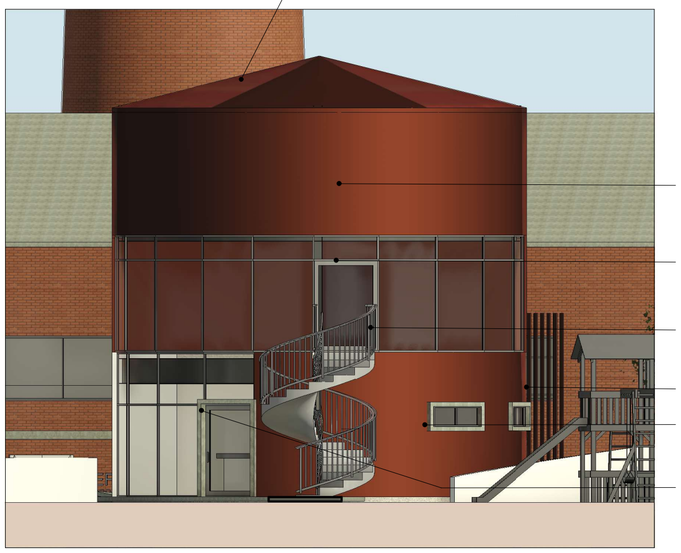
1 CORTE 01 - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100



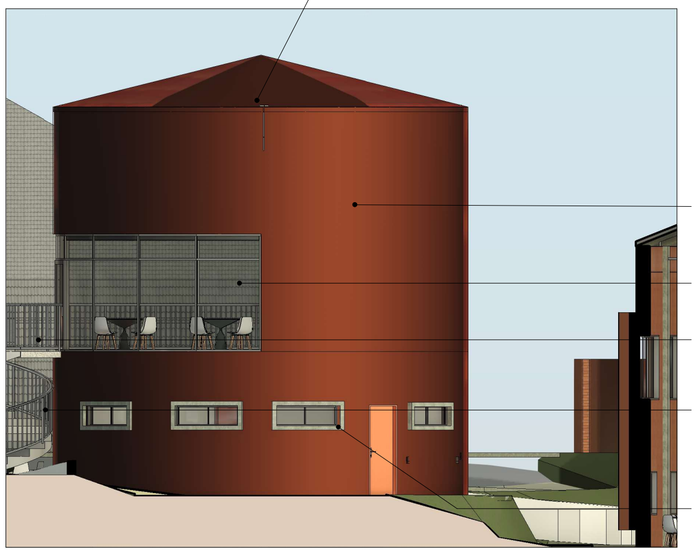
2 CORTE 02 - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100



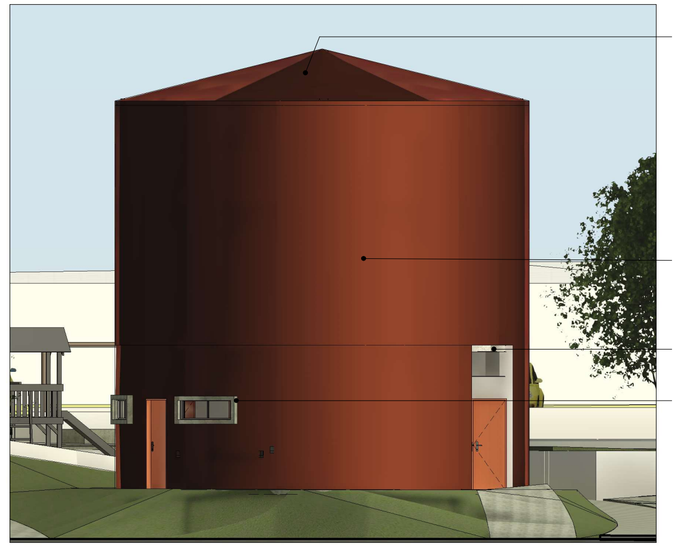
3 FACHADA SUL - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100



4 FACHADA LESTE - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100



5 FACHADA NORTE - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100



6 FACHADA OESTE - BLOCO 06 - CAFÉ
ESCALA 1 : 100

ESPAÇO **MULTI**CULTURAL

MATARAZZO

Anteprojeto de Centro de apoio ao imigrante em João Pessoa | PB

Desenhos:

CORTE 01 E 02
FACHADAS SUL, LESTE, NORTE E OESTE
BLOCO 06 CAFÉ

Escalas:

1:200
1:200

Aluna: Isabella Stefany Borba Pereira
Orientador: Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana



09 ANEXOS

CAU/PB Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba

DEX IPHAEP - Em 03/09/19
De: A
Para ( ) Conhecimento
( ) CAD ( ) ASSEJUR (X) Providências Cabíveis
(X) CAE ( ) CAE/DICATOM ( ) Análise e parecer
( ) CAMAC ( ) ( ) Arquivar

IPHAEP / PROTOCOLO Proc. 333/19 Fls. 04

Ofício nº. 049/2019/GETECFIS - CAU/PB

João Pessoa, 02 de setembro de 2019.

Ilustríssimo(a) Senhor(a)
CASSANDRA FIGUEIREDO
Diretora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba - IPHAEP
Rua João Machado, n° 348 – Jaguaribe – João Pessoa/PB
CEP.: 58015-038

IPHAEP Protocolo RECEBIDO EM 02/09/2019 às 10:52

Assunto: Denúncia de demolições no Centro Histórico de João Pessoa

Com nossos melhores cumprimentos, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba (CAU/PB), criado pela Lei n° 12.378, de 31 de dezembro de 2010 que tem como função precípua REGULAR, REGULAMENTAR E FISCALIZAR o exercício da profissão de arquiteto e urbanista, bem como disciplinar as condutas ético-disciplinares dos profissionais, e ainda atuar no interesse do exercício da profissão **prevalecendo o bem coletivo e a segurança da sociedade** no desempenho da profissão de arquitetura e urbanismo, vem informar:

O motivo deste ofício vem de **denúncia** recebida neste Conselho, inclusive com registros fotográficos, e da nossa preocupação com o complexo das Indústrias Matarazzo, localizado na Rua da República, nesta capital.

Este complexo, seguindo outros exemplos em nossa cidade, segue em estado de abandono e má conservação. É lamentável, pois sua área, em torno de 6 hectares, poderia ser revertida para o uso da população do seu entorno, que como em um parque, poderia ter atividades de fins culturais, esportivos e de lazer, além de outras inúmeras possibilidades de uso.

Chegou a nosso conhecimento através desta denúncia, que neste momento, **demolições de antigos galpões vêm ocorrendo dentro do complexo industrial Matarazzo**, sem autorização dos órgãos competentes.

Considerando que este complexo traz em seus galpões traços da arquitetura Art Déco e características marcantes da arquitetura industrial da primeira metade do século XX;

CAU/PB Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba

IPHAEP / PROTOCOLO Proc. 333/19 Fls. 05

Considerando que as Indústrias Matarazzo foram o maior conglomerado industrial do hemisfério sul no século XX, portanto, a fábrica em questão faz parte desta história e da memória do estado da Paraíba;

Considerando que o complexo se localiza na Rua da República, área limítrofe do Centro Histórico de João Pessoa, e que portanto, quaisquer alterações tipológicas ou demolições necessitam de aprovação no Instituto de Patrimônio Histórico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

Diante disso, pedimos a Vossa Excelência, que adote as providências necessárias para que as referidas demolições sejam interrompidas, a fim de que se minimize o prejuízo ao patrimônio histórico já iniciado no local.

Sendo o que temos para o momento, servimo-nos da oportunidade para renovar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Arq. e Urb. Ricardo Victor de Mendonça Vidal
Presidente do CAU/PB

uarabira, 1200, Manaíra, Sl 301 – 2º andar – João Pessoa/PB – CEP: 58038-142 – CNPJ 14.918.711/0001-54
:(83) 3221 8993 – Cel:(83) 9326-5254 – Site: www.caupb.org.br – E-mail: secretariageral@caupb.org.br 2

Governo do Estado da Paraíba
Secretaria de Estado da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
COORDENADORIA DE ARQUITETURA E ECOLOGIA

IPHAEP

PARECER
CAE - 21.04.11

PROCESSO IPHAEP Nº 0134/2011

INTRODUÇÃO:

O processo solicita informações do terreno e benfeitorias existentes no imóvel localizado na Rua da República nº 138, Varadouro, João Pessoa/PB, tendo como interessado a Secretaria de Infra-Estrutura-SUPLAN.

MÉRITO:

O imóvel encontra-se situado em **Área de Preservação de Entorno- APE** do Centro Histórico de João Pessoa, conforme Decreto Estadual nº 25.138/04, sendo classificado quanto ao Grau de Preservação como sendo de **Conservação Total-CT.** Portanto, também é protegido pelo Decreto Estadual nº 7.819/78 e pela Lei 9.040/04, devendo toda e qualquer intervenção seguir o que estabelecem as diretrizes abaixo listadas:

I - preservação das cobertas originais e a adequação daquelas cujas tipologias tradicionais foram alteradas;

II - preservação e restauração da composição tipológica original dos vãos, portas e janelas das fachadas dos imóveis;

III - preservação e restauração das características estilísticas e ornamentais das fachadas dos imóveis;

IV - eliminação de revestimentos em materiais conflitantes, a exemplo de cerâmicas e materiais vidrados, das fachadas dos imóveis, exceção feita aos materiais da tipologia original do imóvel, a exemplo de cantaria e azulejaria antiga;

V - eliminação de qualquer elemento ou equipamento visível de instalação pública e predial das fachadas dos imóveis;

VI - eliminação de pinturas com qualquer acabamento brilhante sobre as alvenarias das fachadas dos imóveis;

VII - preservação da imagem tradicional do imóvel removendo-se elementos que ocultem suas fachadas, como falsas fachadas, balanços, toldos fixos ou marquises, adequando-se ao que estabelece o Código de Posturas do Município de João Pessoa;

VIII - remoção de instalações ou volumes, provisórios ou permanentes sobre as coberturas dos imóveis que sejam visíveis das ruas próximas;

IX - preservação de elementos estruturais originais, ressalvado o disposto no item XII abaixo;

X - preservação da distribuição interna das paredes portantes ou divisórias, de forma a não alterar a estabilidade da estrutura ou a proporção dos espaços interiores originais, ressalvado o disposto no item XII abaixo;

XI - preservação dos espaços livres originais, destinados aos pátios internos, quintais e jardins, nos imóveis, e

XII - reparação ou adaptação da distribuição espacial interna e da coberta estritamente necessária à melhoria das condições de estabilidade, salubridade, habitabilidade, ventilação e insolação dos mesmos.

POSICIONAMENTO:



Figura 02: Fotografia aérea do complexo fabril Matarazzo

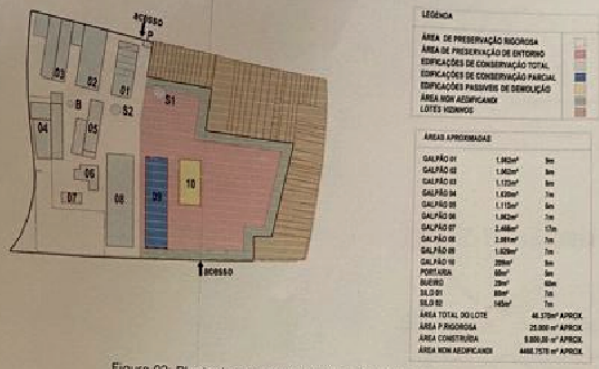


Figura 02: Planta de locação do complexo fabril Matarazzo

Edificações classificadas como sendo de **Conservação Total não são passíveis de demolição.** As intervenções devem seguir apenas o estabelecido acima e novas construções não devem se sobressair em altura daquelas de Conservação, devendo ter altura máxima de 13 m (treze metros = média de altura das edificações situadas na cota mais alta do terreno) na área definida como sendo de Preservação de Entorno. Na área de Preservação Rigorosa, as interferências devem ser mínimas, devendo-se obedecer recuos, e altura máxima de 6 m (seus metros = altura da menor edificação). Sendo esse nosso entendimento, o submetemos a análise e deliberação da Direção do IPHAEP.

A inobservância do presente implicará nas penalidades previstas em lei.

João Pessoa, 02 de Maio de 2011

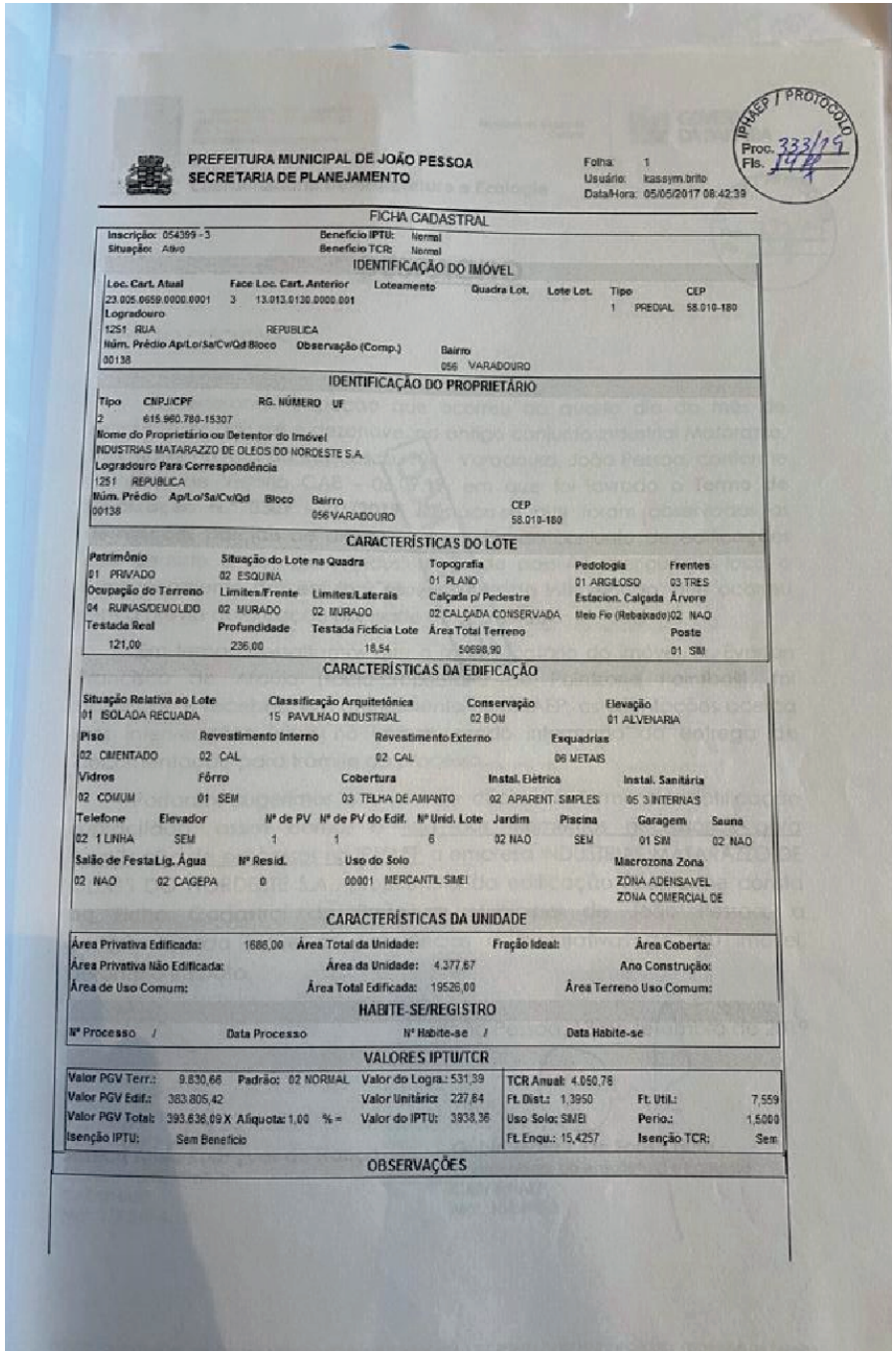
APROVO:

Arq*. Darlene Karla Araújo
Chefe da Divisão de Fiscalização,
Infração e Multas/IPHAEP
Mat. 166.498-1

Arq. Anibal Victor de Lima e Moura Neto
Diretor Executivo do IPHAEP
Coordenador de Arquitetura e Ecologia
Mat. 170.260-2

Parecer CAE 24.04.11 -

3



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Folha: 1
Usuário: kassym.brito
Data/Hora: 05/05/2017 08:42:39

IPHAEP / PROTOCOLO
Proc. 333/19
Fls. 14

FICHA CADASTRAL

Inscrição: 054399 - 3 | Benefício IPTU: Normal
Situação: Ativo | Benefício TCR: Normal

IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Loc. Cart. Atual	Face	Loc. Cart. Anterior	Loteamento	Quadra Lot.	Lote Lot.	Tipo	CEP
23.005.0659.0000.0001	3	13.013.0130.0000.001				1 PREDIAL	58.010-180

Logradouro
1251 RUA REPUBLICA

Núm. Prédio	Ap/Lo/Sa/Cv/Qd	Bloco	Observação (Comp.)	Bairro
00138				056 VARADOURO

IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO

Tipo	CNPJ/CPF	RG. NÚMERO	UF
2	615.960.780-15307		

Nome do Proprietário ou Detentor do Imóvel
INDUSTRIAS MATARAZZO DE OLEOS DO NORDESTE S.A.
Logradouro Para Correspondência
1251 REPUBLICA

Núm. Prédio	Ap/Lo/Sa/Cv/Qd	Bloco	Bairro	CEP
00138			056 VARADOURO	58.010-180

CARACTERÍSTICAS DO LOTE

Patrimônio	Situação do Lote na Quadra	Topografia	Pedologia	Frentes
01 PRIVADO	02 ESQUINA	01 PLANO	01 ARGILOSO	03 TRES

Ocupação do Terreno	Limites/Frente	Limites/Laterais	Calçada p/ Pedestre	Estacion. Calçada	Árvore
04 RUINAS/DEMOLIDO	02 MURADO	02 MURADO	02 CALÇADA CONSERVADA	Meio Fio (Rebaixado)	02 NAO

Testada Real	Profundidade	Testada Fictícia Lote	Área Total Terreno	Poste
121,00	236,00	18,54	50698,90	01 SIM

CARACTERÍSTICAS DA EDIFICAÇÃO

Situação Relativa ao Lote	Classificação Arquitetônica	Conservação	Elevação
01 ISOLADA RECUADA	15 PAVILHAO INDUSTRIAL	02 BOM	01 ALVENARIA

Piso	Revestimento Interno	Revestimento Externo	Esquadrias
02 CIMENTADO	02 CAL	02 CAL	06 METAIS

Vidros	Fôrro	Cobertura	Instal. Elétrica	Instal. Sanitária
02 COMUM	01 SEM	03 TELHA DE AMIANTO	02 APARENT. SIMPLES	05 3 INTERNAS

Telefone	Elevador	Nº de PV	Nº de PV do Edif.	Nº Unid. Lote	Jardim	Piscina	Garagem	Sauna
02 1 LINHA	SEM	1	1	6	02 NAO	SEM	01 SIM	02 NAO

Salão de Festa	Lig. Água	Nº Resid.	Uso do Solo	Macrozona Zona
02 NAO	02 CAGEPA	0	00001 MERCANTIL SIMEI	ZONA ADENSAVEL ZONA COMERCIAL DE

CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE

Área Privativa Edificada: 1686,00 | Área Total da Unidade: | Fração Ideal: | Área Coberta:
Área Privativa Não Edificada: | Área da Unidade: 4.377,67 | Ano Construção:
Área de Uso Comum: | Área Total Edificada: 19526,00 | Área Terreno Uso Comum:

HABITE-SE/REGISTRO

Nº Processo / | Data Processo | Nº Habite-se / | Data Habite-se

VALORES IPTU/TCR

Valor PGV Terr.:	9.830,66	Padrão: 02 NORMAL	Valor do Logra.: 531,39	TCR Anual: 4.050,76			
Valor PGV Edif.:	383.805,42		Valor Unitário: 227,64	Ft. Dist.: 1,3950		Ft. Util.:	7,559
Valor PGV Total:	393.636,09 X	Alíquota: 1,00 % =	Valor do IPTU: 3938,36	Uso Solo: SIMEI		Perio.:	1,5000
Isenção IPTU:	Sem Benefício			Ft. Enqu.: 15,4257		Isenção TCR:	Sem

OBSERVAÇÕES